



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Plano de Desenvolvimento Institucional 2016 - 2020

*Aprovado pelo Conselho Universitário 05 de abril de
2016 (Resolução nº 06/2016–Consuni)*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

109 Norte | Av. NS 15 ALCNO 14 | Plano Diretor Norte
77001-090 | Palmas/TO
(63) 3232-8123 | www.uft.edu.br

EQUIPE

Realização

Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento
Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor

Diretoria de Planejamento – DIPLAN
Weider Lopes Batista - Diretor

Diretoria de Avaliação
Michelle Seminguen L. T. Duarte - Diretora

Apoio Administrativo
Henrique Vieira Lopes

Colaboradores

Denise Pinho Pereira
Administradora

Idelma de Melo Rodrigues Abreu
Economista

Jordana Teixeira de Melo Dias
Economista

Jéssica Porto Costa
Assistente em Administração

Rayenne Neres Montelo Mendes
Administradora

Tatiainy Afonso das Mercês Santana
Coordenadora de Orçamento

Revisão

Abril de 2017.

REITORIA

Márcio Silveira
Reitor

Isabel Auler
Vice-reitora

Emerson Denicoli
Chefe de Gabinete

Jaasiel Lima
Pró-reitor de Administração e Finanças

Juscéia Garbeline
Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários

Eduardo Erasmo
Pró-reitor de Avaliação e Planejamento

Abraham Zuniga
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Érica Dantas
Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Berenice Aires
Pró-reitora de Graduação

Waldecy Rodrigues
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Erich Collicchio
Prefeito Universitário

DIRETORES DE CÂMPUS

Luís Eduardo Bovolato
Câmpus de Araguaína

Antonivaldo de Jesus
Câmpus de Arraias

Gil dos Santos
Câmpus de Gurupi

Vânia Maria Passos
Câmpus de Miracema

Ana Lúcia de Medeiros
Câmpus de Palmas

George França
Câmpus de Porto Nacional

Francisca Lopes
Câmpus de Tocantinópolis

Universidade Federal do Tocantins
Câmpus Universitário de Palmas
Biblioteca Prof. José Torquato Carolino
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

--

SUMÁRIO

EQUIPE	2
SUMÁRIO	6
LISTA DE FIGURAS	9
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PERFIL INSTITUCIONAL	12
2.1. Breve Histórico da Universidade Federal do Tocantins	12
2.2 Inserção Regional.....	13
2.2.2.1 Caracterização Econômica e Financeira da Região	14
2.2.2.2 Caracterização Educacional da Região	14
2.3 Missão e Objetivos Estratégicos Institucionais.....	15
2.3.1 Missão da UFT.....	15
2.3.2 Visão daUFT.....	16
2.3.3 Valores da UFT.....	16
2.3.4 Grandes Pilares Estratégicos.....	16
2.3.5. Descrição dos objetivos, metas, ações estratégicas e cronograma de desenvolvimento	17
2.3.6 Área de atuação acadêmica.....	20
2.3.6.1 Identidade, Cultura e Territorialidade.....	20
2.3.6.2 Agropecuária e meio ambiente.....	20
2.3.6.3Biodiversidade e Mudanças Climáticas	20
2.3.6.4 Educação.....	20
2.3.6.5 Fontes de Energia Renováveis	20
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	26
3.1 Diretrizes e Princípios Pedagógicos.....	26
3.1.1 Finalidade.....	26
3.1.2 Objetivos.....	26
3.2 Conceitos Básicos e Princípios da Organização Curricular	27
3.2.1 Princípios da Organização Curricular	27
3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes pedagógicas.....	28
3.3.1 Perfil do egresso.....	28
3.3.2 Princípios metodológicos.....	29
3.3.3 Flexibilidade curricular	30
3.3.4 Seleção de Conteúdos	30
3.3.5 Processo de avaliação da aprendizagem	30
3.3.6 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento	31
3.3.7 Execução do trabalho docente	32
3.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	32
3.3.9 Estágio Supervisionado Obrigatório e NãoObrigatório.....	33
3.3.10 Projeto interdisciplinar.....	34
3.3.11. Atividades complementares	34
3.3.12 Língua Brasileira de Sinais -Libras.....	34

3.3.13 Avanços tecnológicos	35
3.3.14 Institutos intercâmpus	35
3.3.15 Internacionalização	35
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	36
4.1 Políticas de Ensino	36
4.1.1 Graduação	36
4.1.2 Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu	36
4.2 Política de Pesquisa.....	37
4.3 Política de extensão.....	39
4.4 Políticas de Educação Ambiental / Relações Étnico- Raciais e Educação e Direitos humanos	40
4.5 Políticas de Gestão	41
5. RESPONSABILIDADE SOCIAL	41
6 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	42
6.1. Política de Comunicação.....	43
6.1.1 Objetivo da comunicação na UFT	43
6.2 Espaços Institucionais de Comunicação	44
6.3 Públicos Estratégicos da Comunicação na UFT	44
6.3.1 Públicos Internos / Públicos Externos.....	44
6.3.2 Públicos Primários / Públicos Secundários.....	44
6.4 Canais de Comunicação.....	45
6.5 Ouvidoria	46
7 CURSOS E PROGRAMAS OFERTADOS NA UFT.....	47
7.1 Câmpus de Palmas	47
7.2 Câmpus de Araguaína	51
7.3 Câmpus de Porto Nacional.....	54
7.4 Câmpus de Gurupi.....	56
7.5 Câmpus de Arraias	58
7.6 Câmpus de Tocantinópolis	59
7.7 Câmpus de Miracema.....	60
7.8 Educação a Distância	61
7.8.1 Polos EAD	62
8. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	63
8.1 Plano de Carreira.....	64
8.2 Critérios de Seleção e Contratação	65
8.3 Política de Inclusão para docentes com deficiência.....	65
8.4 Procedimento para Seleção de Professor Substituto e Professor Convidado	65
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	66
9.1 Órgãos Colegiados: Competências e Composição.....	68
9.1.1 Compete ao Conselho Universitário:	68
9.1.2 Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	69
9.1.3 Compete aos Colegiados deCurso	69

9.2 Órgãos de Apoio às Atividades acadêmicas.....	70
9.2.1 Reitoria.....	70
9.2.2 Vice-Reitoria.....	70
9.2.3 Gabinete do Reitor	70
9.2.4 Pró-Reitorias	70
9.2.5 Órgãos Complementares	72
10. POLÍTICA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	73
10.1 Atendimento ao Discente	76
10.2 Moradia estudantil	77
10.3. Restaurante Universitário.....	77
11. BIBLIOTECA	78
11.1 Informatização	79
11.2 Políticas de Atualização e Expansão do Acervo.....	80
11.3 Biblioteca Virtual.....	81
11.4 Serviços Prestados aos Estudantes com deficiência.....	82
11.5 Dados Relativos à Títulos e Exemplares do acervo.....	83
12. INFRA-ESTRUTURA	86
12.1 Estrutura Física Existente	86
12.2 Laboratórios e Núcleos de Práticas.....	87
12.3 Bibliotecas.....	91
12.3.1 Câmpus Universitário deAraguaína.....	91
12.3.2Campus Universitário de Arraias	93
12.3.3 Câmpus Universitário deGurupi	94
12.3.4 Câmpus Universitário de Miracema	96
12.3.5 Campus Universitário de Palmas	97
12.3.6 Câmpus Universitário de PortoNacional	98
12.3.7 Campus Universitário de Tocantinópolis.....	99
12.4 Expansão da Infraestrutura na Vigência do PDI.....	100
13. GESTÃO DE RISCOS	101
14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO	
INSTITUCIONAL	111
14. 1 Política de Autoavaliação da UFT	111
14.1.1. Organização do Processo Avaliativo Ciclo 2016-2020	112
15. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	115
15.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	115
15.2 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução (5 Anos).....	116
16 BIBLIOGRAFIA.....	118

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa Estratégico da UFT.	16
Figura 02: Matriz base para a construção das ações a serem realizadas no período de 2016 a 2020.....	18
Figura 03: Distribuição geográfica dos câmpus da UFT.....	21
Figura 04: Cidades e câmpus onde a UFT gerencia cursos na modalidade EAD.....	62
Figura 05 - Organograma gestão superior da UFT	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Unidades Gestoras da Universidade Federal do Tocantins.....	19
Quadro 02: Cursos de Graduação oferecidos pela UFT	22
Quadro 03: Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> oferecidos pela UFT	23
Quadro 04: Relação de cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em vigor na UFT.	24
Quadro 05: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Palmas.....	47
Quadro 06: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Palmas	48
Quadro 07: Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos no Câmpus de Palmas...	50
Quadro 08: Cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> oferecidos no Câmpus de Palmas.....	51
Quadro 09: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Araguaína.....	51
Quadro 10: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Araguaína	52
Quadro11: Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos no Câmpus de Araguaína	54
Quadro12: Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> oferecidos no Câmpus de Araguaína ..	54
Quadro 13: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.	54
Quadro 14: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.	55
Quadro15: Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos no Câmpus de Porto Nacional	56
Quadro 16: Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.	56
Quadro17: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Gurupi	57
Quadro 18: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Gurupi.	57
Quadro 19: Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos no Câmpus de Gurupi...	57
Quadro 20: Cursos de Graduação oferecidos no Câmpus de Arraias.....	58
Quadro 21: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Arraias	58
Quadro22: Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos no Câmpus de Arraias. ..	59
Quadro 23: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Tocantinópolis.....	59
Quadro 24: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Tocantinópolis	59
Quadro 25: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Miracema.....	60
Quadro 26: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Miracema	61
Quadro 27: Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> oferecidos no Câmpus de Miracema..	61

Quadro 28: Polos de cursos EAD administrados pela UFT.....	63
Quadro 29: Relação do número de professores efetivos por grau de titulação e jornada de trabalho no ano de 2015, na UFT	64
Quadro 30: Relação do número de professores substitutos por grau de titulação e jornada de trabalho no ano de 2015, na UFT	64
Quadro 31: Plano de carreira de magistério superior.....	64
Quadro 32: Dados relativos às bibliotecas existentes na UFT.	83
Quadro 33: Distribuição geral do acervo de livros por área do conhecimento.....	85
Quadro 34: Pessoal técnico-administrativo das bibliotecas.	86
Quadro 35: Estrutura física existente	87
Quadro 36: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Palmas	87
Quadro 37: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Porto Nacional	88
Quadro 38: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Porto Nacional	89
Quadro 39: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Arraias	90
Quadro 40: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Gurupi.....	90
Quadro 41: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Tocantinópolis	90
Quadro 42: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Miracema..	91
Quadro 43: Acervo Geral Cimba	91
Quadro 44: Acervo Geral - EMVZ.....	92
Quadro 45: Acervo Geral - Arraias	94
Quadro 46: Acervo Geral Gurupi	95
Quadro 47: Acervo Geral - Miracema	96
Quadro 48: Acervo Geral Palmas	97
Quadro 49: Acervo Geral Porto Nacional	98
Quadro 50: Acervo Geral Tocantinópolis.....	99
Quadro 51: Expansão da Infraestrutura	100
Quadro 52: Matriz de Risco.....	103
Quadro 53: Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2016 a 2020	116
Quadro 54 - Demonstrativo da previsão anual de despesas para o exercício de 2016 a 2020.....	116
Quadro 55 – Detalhamento das Metas e Ações da UFT	120

1 INTRODUÇÃO

Este documento é uma continuidade dos trabalhos iniciados em março de 2014, com o Planejamento Estratégico para os anos de 2014-2022. O Planejamento Estratégico foi uma elaboração conjunta da Reitoria com os câmpus, por meio das ‘ definida pelo conjunto de consultores e pela Comissão de Planejamento.

O diagnóstico realizado em cada câmpus definiu a realidade existente e, por meio dele, se construiu um mapa situacional. A análise do cenário interno e externo forneceu elementos para se estabelecer a missão, a visão de futuro e os valores da instituição e para as ações táticas apresentadas agora na matriz do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Busca-se na construção deste Plano de Desenvolvimento Institucional materializar as metas em ações a serem atingidas pelas Pró-Reitorias, estabelecendo cronograma de execução, indicadores para acompanhamento e monitoramento e custo da ação por exercício financeiro. Assim, visualizar os desdobramentos da estratégia definida pela comunidade acadêmica a serem implementados.

Busca-se fazer a definição dos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da UFT e traduzi-los em metas para que se tenha uma visão clara e coerente dos nossos objetivos em função da missão institucional, que é a de: *“Formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal”*.

Este PDI foi construído na perspectiva de ser instrumento norteador de toda ação instituída na Universidade nos próximos cinco (5) anos e servirá de base para a construção dos Planos Anuais de Trabalho (PAT) de cada Unidade Gestora (Pró- Reitorias e órgãos complementares), dos Planos Operacionais de cada setor e também na definição do Plano de Distribuição Orçamentária da Universidade(PDO).

Na execução deste Plano, busca-se alinhar as ações das Pró-Reitorias com as necessidades de cada câmpus e, assim, trabalhar de forma articulada o cumprimento da missão institucional.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Breve Histórico da Universidade Federal do Tocantins

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pro tempore da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleçam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor pro tempore o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria nº 002, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete daUFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral e o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (Unitins), que foram submetidos ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o

professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(Consepe).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice. Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

Com uma estrutura multicampi a UFT se encontra de norte a sul do Estado e conta com sete câmpus, implantados nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis.

Nesse período de 15 anos de existência, houve uma expressiva ampliação na área construída da Universidade, de 41.069,60m², em 2003, para mais de 146.000 m² em 2015. Em número de alunos passamos de 7283 em 2003, para mais de 20.000 alunos em 2015.

A UFT é a mais importante instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. Atualmente, a Universidade oferece 61 cursos de graduação presenciais oferecidos nos sete câmpus. Na modalidade a distância são mais 26 cursos entre graduação, especialização e extensão; além de 17 programas de mestrado acadêmico; 9 mestrados profissionais e 6 de doutorados, reconhecidos pela Capes, e ainda vários cursos de especialização lato sensu presenciais, totalizando 982 docentes e 18.881 alunos.

2.2 Inserção Regional

A UFT está distribuída em sete cidades do Estado do Tocantins abrangendo geograficamente todos os pontos do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação Brasileira, foi criado com a promulgação da Constituição Brasileira, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 278.420,7 km². Está situado no sudoeste da região norte do País, limitando-se ao norte com o Estado do Maranhão; a leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul com o Estado de Goiás; e a oeste com os Estados de Mato Grosso e Pará. Embora pertença formalmente à região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade de única.

A população do Estado de Tocantins é de aproximadamente 1.383.445 habitantes, distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km², possuindo ainda uma imensa área não entropizada habitantes por km², possuindo ainda uma imensa área não entropizada.

Existe uma população estimada de 5.275 indígenas distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.171.028 ha. Desse total, 630.948 ha já foram demarcados pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

O Tocantins ocupa a 14^a posição no ranking brasileiro em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), e terceiro em relação à região Norte, com um valor de 0,699 (PNUD, 2013).

2.2.2.1 Caracterização Econômica e Financeira da Região

As principais atividades econômicas do Estado de Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (108.740 ha), milho (121.113 ha), soja (719.356 ha), mandioca (11.827 ha) e cana-de-açúcar (35.957 ha). A pecuária também é significativa, com 8.062.227 bovinos, 273.703 mil suínos, 264.995 mil equinos e 129.263 mil ovinos (IBGE, 2014). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, de móveis e madeiras, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

Em abril de 2013, o Estado contava com 47.434 empresas, sendo que 48% classificadas como micro e pequenas empresas e 52% como microempreendedores individuais. A atuação destas empresas estava distribuída em 47,9% envolvidas no setor de comércio; 44,4% no setor de serviços; 7,6% na indústria e 0,2% no setor do agronegócio (SEBRAE, 2014).

A atividade econômica industrial do Estado do Tocantins contempla 3.175 unidades de produção, ativas e formais, que geram 31.332 empregos formais, sendo 47% das indústrias do setor da construção civil e mobiliário, seguido da indústria mecânica/metalúrgica/material elétrico com 18% e as indústrias do ramo da alimentação com 14 % (FIETO,2013).

As indústrias de micro e pequeno porte representam 97,19% das empresas formais e ativas. No Estado do Tocantins, o setor industrial é alicerçado pelo subsetor da construção civil com 61,5% do total do PIB industrial, enquanto no Brasil este indicador é 19,6%. Já o subsetor da indústria de transformação, no Brasil, representa 62,1% do PIB industrial, enquanto no Estado do Tocantins este indicador é de apenas 11,1% (FIETO,2013).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado do Tocantins, em 2011, era de R\$ 7.844,67. O setor que teve maior participação no PIB nesse ano foi o setor de serviços (55,9%), seguido da administração pública (26,6%), da agricultura com 15,6% e da indústria com 19,6% (CONJUNTURA-TO,2013).

A Administração Pública é o que mais emprega no Estado do Tocantins com 41% em (2012), seguido do setor de serviços e do comércio com 20,4 % dos postos de emprego (CONJUNTURA-TO, 2013).

2.2.2.2 Caracterização Educacional da Região

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), no Estado do Tocantins existem 1.475 escolas de ensino fundamental; 304 escolas de ensino

médio, sendo 257 públicas, totalizando 63.507 matrículas.

O índice de analfabetismo de 10 a 14 anos era de 1,9 %, e de 15 ou mais, de 12,2% (IBGE, 2011). O estado ocupa a 13ª posição no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB), que analisa a qualidade das oportunidades educacionais nos estados brasileiros, com uma média de 4,3, ficando apenas dois décimos abaixo da média nacional avaliada em 4,5.

Em relação ao aprendizado adequado dos alunos, o Tocantins ocupa a segunda posição da região norte, com uma média de 27% de aprendizagem em português, na competência de leitura e 18,5% de aprendizagem em matemática, na competência de resolução de problemas. O índice nacional é de 31,5% e 23%, para português e matemática, respectivamente.

O Estado conta com 26 instituições de ensino superior, sendo que destas apenas duas são públicas, UFT e Unitins, e 47 mil estudantes matriculados no ensino superior, registrados em 2013. A evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 26,8% na rede privada e 13,5% na pública. Já os cursos a distância (EAD), apresentaram uma taxa de evasão de 26,5% na rede privada e 10,6% na pública. (SEMESP, 2015)

Em 2013, o Estado do Tocantins foi responsável pela formação de 16 mil estudantes universitários, sendo 5,6 mil em cursos presenciais e 10,6 mil em cursos EAD. No mesmo ano, o Estado registrou 55 mil empregados com carteira assinada, de ensino superior completo. (SEMESP, 2015).

2.3 Missão e Objetivos Estratégicos Institucionais

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer suas áreas de planejamento e gestão, de modo a criar uma cultura administrativa que se aproveite das oportunidades e minimize as ameaças do ambiente externo.

A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para o período de 2014 a 2022, através de reuniões na sede da Reitoria, na cidade de Palmas, onde houve a participação ampla dos diferentes setores da Universidade. O trabalho resultou em um documento institucional que descreve todo o processo metodológico e resultados alcançados; estes, considerando as dez dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A partir destes resultados foi construída a estratégia de elaboração do PDI para o período de 2016 a 2020, descrito mais adiante.

Neste Planejamento Estratégico foram redefinidos para os próximos nove anos (2014 a 2022), a missão, visão e valores da UFT, que representam sua identidade institucional com o objetivo de promover a convergência de esforços humanos, materiais e financeiros, regendo e inspirando a conduta e os rumos da Instituição com vistas ao cumprimento do seu PDI. Pois, esta tríade (missão, visão e valores), serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões dos membros da comunidade acadêmica, no exercício das suas responsabilidades, ao buscar o cumprimento da missão, na direção da visão Institucional. Na Figura 01, pode ser observado o mapa estratégico da UFT.

2.3.1 Missão da UFT

Formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e

qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal.

2.3.2 Visão daUFT

Ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão.

2.3.3 Valores da UFT

Para a promoção da missão a UFT declara e promove os seguintes valores:

- Respeito à vida e à diversidade;
- Transparência;
- Comprometimento com a qualidade;
- Criatividade e inovação;
- Responsabilidade social;
- Equidade.

2.3.4 Grandes Pilares Estratégicos

- Atuação sistêmica
- Articulação com a sociedade
- Aprimoramento da gestão
- Valorização humana

Figura 01: Mapa Estratégico da UFT.



Fonte: Planejamento Estratégico (2014 a 2022) UFT

2.3.5. Descrição dos objetivos, metas, ações estratégicas e cronograma de desenvolvimento

Os resultados alcançados no Planejamento Estratégico serviram de base na elaboração do PDI, período 2016 a 2020. Para isso foi confeccionada uma matriz (Figura 02) que serviu como base o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que contempla os cinco eixos do Sinaes. Sendo estes:

Eixo nº 01 – Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão Sinaes 8 - Planejamento e Avaliação);

Eixo Nº 02 – Desenvolvimento Institucional (dimensões Sinaes 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 - Responsabilidade Social da Instituição);

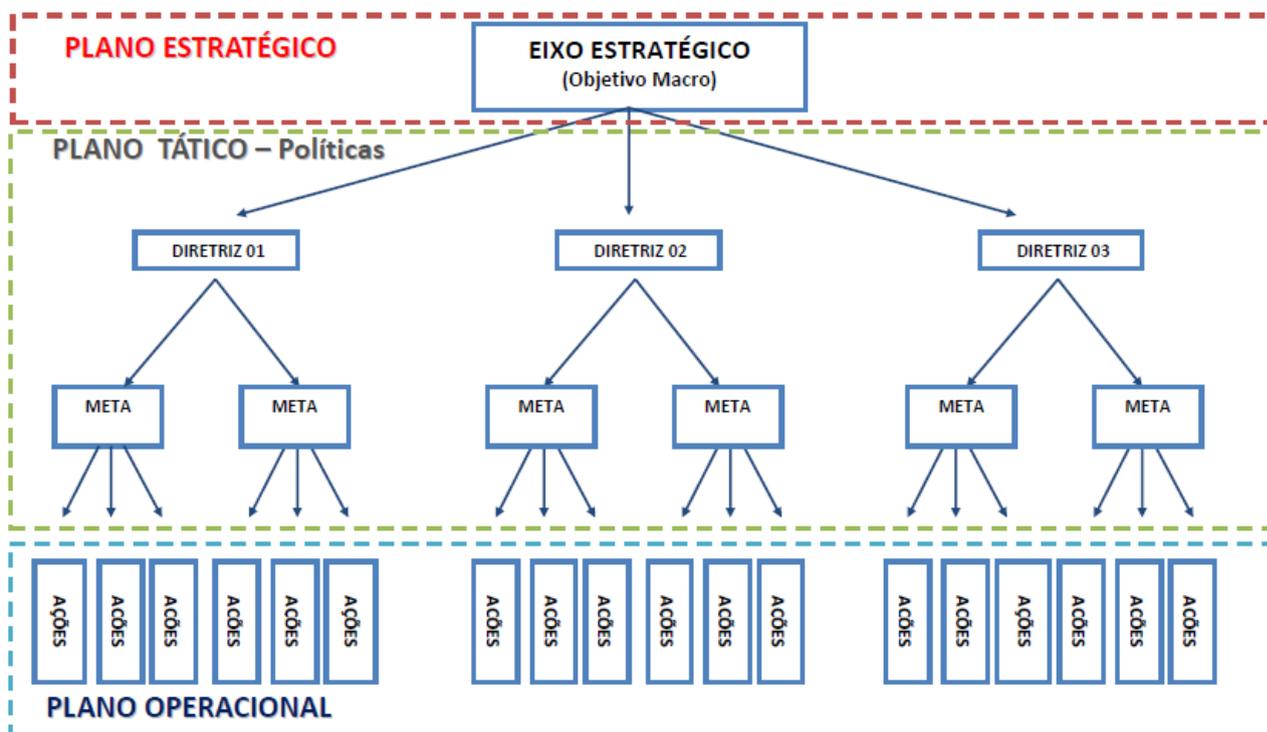
Eixo Nº 03 – Políticas Acadêmicas (dimensões Sinaes 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, 4 - Comunicação com a Sociedade e, 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes);

Eixo Nº 04 – Políticas de Gestão (dimensões Sinaes 5 – Políticas de Pessoal, 6

- Organização e Gestão da Instituição e, 10 - Sustentabilidade Financeira); e,

Eixo Nº 05 – Infraestrutura Física (dimensão Sinaes 7 – Infraestrutura Física).

Figura 02: Matriz base para a construção das ações a serem realizadas no período de 2016 a 2020.



Fonte: Elaboração Própria

Dentro de cada Eixo, foram definidos seus respectivos objetivos e diretrizes, e metas (Anexo A). A planilha descrita no Anexo A foi preenchida pelas diferentes unidades gestoras (UGs) da universidade, sendo consideradas 23UGs, (Quadro 01).

Quadro 01: Unidades Gestoras da Universidade Federal do Tocantins.

UNIDADE GESTORA (N)°	NOME DA UNIDADE GESTORA
1	Reitoria
2	Pró-Reitoria de Graduação
3	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
4	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
5	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
6	Pró-Reitoria de Administração
7	Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento
8	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
9	Prefeitura Universitária
10	Câmpus de Tocantinópolis
11	Câmpus de Araguaína
12	Câmpus de Palmas
13	Câmpus de Miracema
14	Câmpus de Gurupi
15	Câmpus de Palmas
16	Câmpus de Arraias
17	Diretoria de Comunicação
18	Diretoria de Tecnologia da Informação
19	Diretoria de Tecnologias Educacionais
20	Diretoria de Assuntos Internacionais
21	Auditoria Interna
22	Comissão Permanente de Seleção
23	Centro de Idiomas

Fonte: PROAP, 2015.

As planilhas foram parcialmente preenchidas pela Proap, com as informações oriundas do Planejamento Estratégico, dos Relatórios de Avaliação do INEP, dos Relatórios da CPA e relatórios da CGU e TCU, entre outros.

Com base nessas planilhas foram realizadas reuniões com cada UG, era explicar o processo de construção, o procedimento de preenchimento e a utilização das informações na construção do PDI.

Devolvidas as planilhas pelas Ugs, foi montado um Quadro Estratégico da IES, com as ações institucionais a serem desenvolvidas nos próximos quatro anos. Ver Anexo 1.

Após a construção deste painel tornou-se imprescindível um processo de monitoramento e avaliação deve ser posto em prática para assegurar que a organização gerencie a estratégia continuamente. O monitoramento proporcionará a informação necessária para avaliar o desempenho da Instituição, permitindo realizar ajustes ao longo de sua execução. Tanto o monitoramento quanto a avaliação são funções de gestão indispensáveis que ajudam a fortalecer o planejamento das instituições e a melhorar a efetividade das ações e intervenções.

A partir de então, a Matriz-PDI será monitorada por meio dos indicadores das ações e avaliada anualmente, para verificação, execução, revisão/readequação das ações com base no rol de recomendações oriundas dos mecanismos de Avaliação Institucional.

Como parte do processo de monitoramento também será realizada o gerenciamento de riscos diante dos objetivos traçados. O risco refere-se à incerteza que cerca eventos e resultados futuros. E a expressão da probabilidade e do impacto de um evento que tem potencial para influenciar a consecução dos objetivos de uma Organização.

2.3.6 Área de atuação acadêmica

O investimento em ensino, pesquisa e extensão na UFT busca sintonia com as especificidades da Amazônia Legal, demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade. Foram elencadas, assim, cinco áreas prioritárias de atuação:

2.3.6.1 Identidade, Cultura e Territorialidade

As diversas formas de territorialidade no Tocantins são pesquisadas na UFT. Por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços por indígenas e afrodescendentes, entre outros grupos, vêm sendo conhecidas. Revelam múltiplas identidades e diversas manifestações culturais presentes na realidade do Estado.

2.3.6.2 Agropecuária e meio ambiente

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investidores de várias regiões do Brasil – a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado tanto para o pequeno quanto ao grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

2.3.6.3 Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Florestas Amazônicas, pantanal e caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

2.3.6.4 Educação

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea, que agrupa tribos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade do Estado, oferecendo uma educação participativa e inclusiva. Dessa forma a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

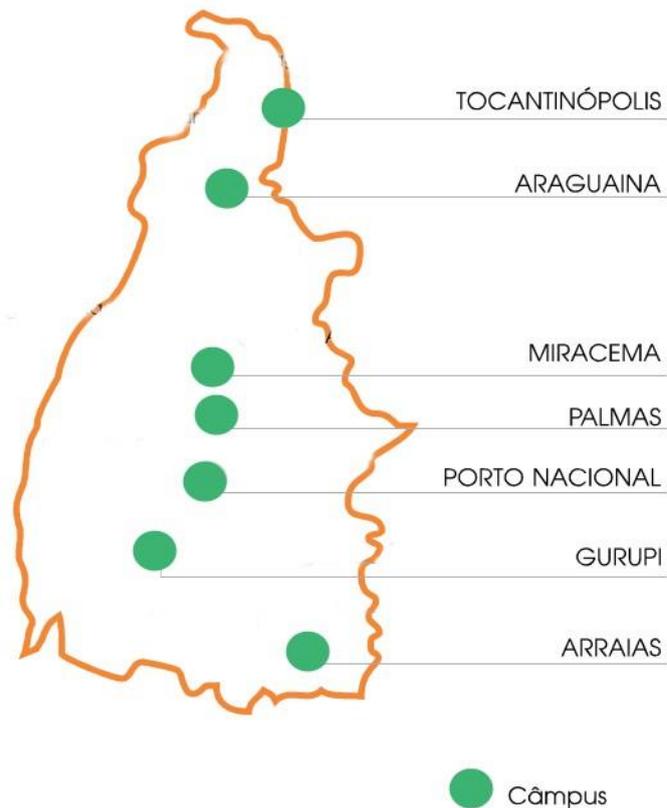
2.3.6.5 Fontes de Energia Renováveis

Diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energia alternativa socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio – e

biomassa, visando definir protocolos capazes de atender as demandas da Amazônia Legal.

Para atendimento das áreas citadas anteriormente a UFT oferece cursos de graduação e pós graduação nos seus sete câmpus (Figura 03), conforme descrito no Quadro 02.

FIGURA 03 Distribuição geográfica dos câmpus da UFT



Fonte: PROGRAD, 2015

Quadro 02: Cursos de Graduação oferecidos pela UFT

CAMPUS	CURSOS
Araguaína 15 Cursos	Biologia e Biologia EAD, Física, Geografia, História (Bacharelado) História (Licenciatura), Letras – Língua Portuguesa ou Língua Inglesa (Licenciatura), Matemática, Medicina Veterinária, Química, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Logística, Zootecnia e Medicina.
Arraias 05 Cursos	Administração Pública EAD, Matemática, Educação do Campo, Pedagogia.
Gurupi 05 Cursos	Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Florestal, Química Ambiental e Química EAD.
Miracema 04 Cursos	Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.
Palmas 18 Cursos	Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Computação Ciências Econômicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Filosofia, Física EAD, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Teatro.
Porto Nacional 10 Cursos	Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Sociais (Bacharelado), Geografia (Bacharelado), Geografia(Licenciatura),História (Licenciatura), Letras – Língua Portuguesa ou Língua Inglesa (Licenciatura), Letras - Libras (Licenciatura), Relações Internacionais.
Tocantinópolis 04 Cursos	Ciências Sociais (Licenciatura), Educação do Campo (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura) e Pedagogia (Licenciatura).

Fonte: PROGRAD, 2015.

Quadro 03: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UFT

	CURSO	LOCAL	CONCEITO CAPES
MESTRADOS	AGROENERGIA – Acadêmico – Iniciou em 2008	PALMAS	3
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE– Acadêmico - Iniciou em 2003	PALMAS	4
	CIÊNCIAS DA SAÚDE – Profissional - Iniciou em 2007	PALMAS	3
	DESENVOLVIMENTO REGIONAL - Acadêmico - Iniciou em 2007	PALMAS	4
	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - Acadêmico - Iniciou em 2012	PALMAS	3
	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS– Profissional - Iniciou em 2012	PALMAS	3
	EDUCAÇÃO – Acadêmico – Iniciou em 2012	PALMAS	3
	MODELAGEM COMPUTACIONAL DO CONHECIMENTO – Profissional - Iniciou em 2012	PALMAS	3
	PRESTAÇÃO JURISDICIONAL EM DIREITOS HUMANOS – Profissional - Iniciou em 2013	PALMAS	3
	ENGENHARIA AMBIENTAL – Profissional - Iniciou em 2011	PALMAS	3
	MATEMÁTICA – Prof. em Rede - Iniciou em 2011	PALMAS	3
	ENSINO EM CIÊNCIA E SAÚDE - Acadêmico - Aprovado em 2015	PALMAS	3
	EDUCAÇÃO Profissional - Aprovado em 2015	PALMAS	3
	GEOGRAFIA – Acadêmico - Iniciou em 2011	PORTO NACIONAL	3
	ECOLOGIA DE ECÓTONOS -Acadêmico - Iniciou em 2008	<u>PORTO NACIONAL</u>	3
	LETRAS – Acadêmico Aprovado em 2015	<u>PORTO NACIONAL</u>	3
	ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA–Acadêmico - Iniciou em 2009	ARAGUAÍNA	4
	SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA NOS TRÓPICOS - Acadêmico - Aprovado em 2015	ARAGUAÍNA	3
	ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO - Acadêmico - Aprovado em 2015	ARAGUAÍNA	3
	CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL -Acadêmico - Iniciou em 2006	ARAGUAÍNA	4
	LETRAS – EM REDE – Profissional- Iniciou em 2013	ARAGUAÍNA	4
	HISTÓRIA- EM REDE- Profissional - - Iniciou em 2014	ARAGUAÍNA	4
	FÍSICA – EM REDE Profissional – iniciou em 2015	ARAGUAÍNA	
	PRODUÇÃO VEGETAL –Acadêmico - Iniciou em 2006	GURUPI	4
	BIOTECNOLOGIA – Acadêmico - Iniciou em 2011	GURUPI	3
	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS - Acadêmico - Iniciou em 2012	GURUPI	3
MATEMÁTICA –Prof. em Rede - - Iniciou em 2014	ARRAIAS	3	

DOUTORADOS	DOUTORADO EM REDE EM BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE - Acadêmico - Iniciou em 2012	PALMAS	4
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE – Acadêmico - Iniciou em 2014	PALMAS	4
	DESENVOLVIMENTO REGIONAL -Acadêmico - Iniciou em 2007	PALMAS	4
	DOUTORADO CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL – Acadêmico - Iniciou em 2009	ARAGUAÍNA	4
	DOUTORADO PRODUÇÃO VEGETAL – Acadêmico - Iniciou em 2013	GURUPI	4
	DOUTORADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURAS - Acadêmico - Iniciou em 2013	ARAGUAÍNA	4
	MESTRADOS	22	
	DOUTORADOS	06	

Fonte: Relatório Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2015

Quadro 04: Relação de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em vigor na UFT.

NOME DO CURSO	CAMPUS
MBA em Marketing Estratégico	Palmas
MBA em Perícia Auditoria e Gestão Ambiental	Palmas
Gerontologia: a inserção do velho no mundo contemporâneo	Palmas
MBA Gestão de Pessoas	Palmas
Gestão Pública e Sociedade	Palmas
MBA Gestão Pública e Sociedade	Palmas
Direito e Processo Administrativo	Palmas
MBA Gestão Empresarial	Palmas
MBA em Agronegócio	Palmas
MBA em Controladoria e Planejamento Tributário	Palmas
Direito Eleitoral e Processual Eleitoral	Palmas
Ciências Criminais	Palmas
Gestão Empreendedora, Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas	Palmas
MBA em Liderança e Formação de Gestores	Palmas
Direito e Processo do Trabalho	Palmas
Direito e Processo Constitucional	Palmas
MBA em Gerenciamento de Projetos	Palmas
Saneamento Ambiental	Palmas
MBA em Gestão Financeira e Orçamentária	Palmas
Ética e Ensino de Filosofia na Educação Básica	Palmas
MBA em Gerenciamento de Projetos	Palmas
Saneamento Ambiental	Palmas
MBA em Gestão Financeira e Orçamentária	Palmas

NOME DO CURSO	CAMPUS
Ética e Ensino de Filosofia na Educação Básica	Palmas
Educação Infantil	Miracema
Culturas e História dos Povos Indígenas	Miracema
Educação, Pobreza e Desigualdade Social	Miracema
Segurança Pública	Palmas
Educação Matemática	Palmas
Produção de Ruminantes	Palmas
MBA em Gestão Empresarial	Palmas
Sanidade animal	Palmas
MBA em Logística e Marketing no Varejo	Palmas
MBA em Engenharia de Produção e Operações Logística	Palmas
MBA em Gestão de Pessoas e Coaching	Palmas
MBA Executivo em Logística e Produção Sustentável	Palmas
Segurança Viária Urbana: problemas estruturais, desafios e alternativas gerenciais regional e local.	Palmas
Educação Matemática	Palmas
Educação: Gestão Escolar e Temas Contemporâneos	Palmas
Educação Matemática	Palmas
Educação do Campo – Práticas Pedagógicas	Palmas
Gestão Pública Municipal (EAD)	Palmas
Gestão em Saúde (EAD)	Palmas
Coordenação Pedagógica	Palmas
Rede de Cursos EAD História e Cultura Afro-Brasileira Educação e Direitos Humanos Gênero e Diversidade na Escola Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis Educação de Jovens e Adultos na Diversidade Coordenação Pedagógica	EAD
Total de Cursos <i>Lato Sensu</i> em vigor: 44	

Fonte: Relatório Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2015

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

3.1 Diretrizes e Princípios Pedagógicos

3.1.1 Finalidade

Com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição. (Fonte PPI)

3.1.2 Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica da Instituição;

Utilizar o PDI como matriz para a execução das ações a fim de promover o atendimento da missão institucional;

Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;

Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável;

Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

3.2 Conceitos Básicos e Princípios da Organização Curricular

3.2.1 Princípios da Organização Curricular

Compreende-se o Projeto Pedagógico de um determinado curso de graduação como o conjunto de ações de caráter sócio-político-humanístico-ambiental e pedagógico relativo à formação acadêmico-profissional. Para a sua elaboração, implementação, avaliação ou reformulação devem ser observados os seguintes princípios:

- I. comprometimento com a igualdade de acesso e permanência dos discentes na Universidade, respeitadas as políticas de ações afirmativas;
- II. qualidade da educação oferecida nos cursos de graduação;
- III. gestão democrática;
- IV. autonomia e liberdade para pensar, produzir e divulgar o conhecimento e os saberes, respeitando as concepções e práticas pedagógicas diferenciadas;
- V. valorização do magistério (formação inicial e continuada, condições adequadas de trabalho, salários adequados, entre outros);
- VI. indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VII. participação de toda a comunidade acadêmica e de diferentes segmentos sociais;
- VIII. avaliação permanente de seus processos e resultados;
- IX. considerações às especificidades locais e regionais;

O Projeto Pedagógico dos cursos de graduação deve compreender os marcos situacional, teórico, operativo e ações programáticas.

I **Marco Situacional:** consiste em explicitar o olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral, destacando os traços mais marcantes, os sinais positivos e as dificuldades. É o momento da análise da realidade mais ampla na qual a Instituição está inserida. Situa, portanto, o plano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes. Após esta análise da realidade, prossegue-se com a construção do projeto:

a) explicitando a identidade e história do Curso articulada com a história da Instituição sem perder de vista o contexto sócio-político e econômico e o resgate da memória dos currículos adotados até o momento.

b) elaborando a justificativa que, em sua reformulação, deve partir de um diagnóstico, explicitando os avanços e as limitações da proposta vigente e as necessidades formativas que se colocam no contexto da área do conhecimento e da atuação profissional a que se vincula o curso. Ou seja, a que distância nos encontramos do curso que temos para aquele que queremos ofertar.

II **Marco teórico:** corresponde à direção, ao horizonte ampliado, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). São expressas as grandes opções do grupo em conformidade com as orientações da instituição, ou seja, consiste em assumir as concepções teórico metodológicas que orientam a identidade com a qual o curso pretende construir: concepção acerca da visão de homem, de sociedade e de educação.

III **Marco operativo:** consiste em apontar as linhas / propostas específicas que concretizem as concepções assumidas no marco teórico. É a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, ou seja:

- a) concepção acerca do processo de ensino-aprendizagem
- b) concepção acerca das formas de construção e transmissão do conhecimento
- c) concepção acerca da organização do currículo
- d) concepção de avaliação da aprendizagem
- e) concepção de gestão dos processos educativos

3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes pedagógicas

A busca pela excelência no ensino superior é a principal meta da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e isso exige um complexo planejamento e execução de ações, fruto de discussões e diálogos permanentes com a comunidade acadêmica, cujos resultados refletem a própria trajetória de consolidação e amadurecimento da Universidade Federal do Tocantins.

A Prograd realiza o acompanhamento dos cursos de graduação oferecidos nos 7 (sete) Câmpus da UFT, oferecendo apoio integral às coordenações dos cursos no tocante às orientações para o cumprimento dos Projetos Pedagógicos, ao aprimoramento do Controle Acadêmico e à implantação do Processo de Avaliação Institucional. Todo trabalho realizado é direcionado ao enriquecimento da experiência acadêmica, em consonância com a missão da Universidade.

3.3.1 Perfil do egresso

O processo de avaliação em Instituições de Ensino Superior apresenta como um dos itens de relevância o acompanhamento de egressos, visto que estes são fontes de avaliação dos resultados. Esse processo de acompanhamento e avaliação permite que a Instituição e os cursos avaliem os projetos pedagógicos dos cursos frente às situações enfrentadas pelos egressos junto ao mercado de trabalho e contribui de maneira decisiva para a melhoria da formação oferecida, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, indo além de sua função diagnóstica.

Cada curso de graduação da Universidade Federal do Tocantins, por meio do seu Projeto Pedagógico, com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, estabelece o perfil do egresso. A construção de uma base de dados sobre o ex-aluno permitirá uma análise que será possível afirmar se os perfis propostos nos Projetos Pedagógicos são condizentes, numa visão global, com a realidade, trazendo para os coordenadores e professores condições para transformarem positivamente suas metodologias e objetivos.

O Portal do Egresso (<http://exaluno.uft.edu.br/>), lançado em 2010, objetivou buscar subsídios para a reformulação dos projetos pedagógicos de cursos por meio de um canal aberto e permanente de comunicação entre a Universidade e os alunos egressos. Os dados coletados têm subsidiado a elaboração de relatórios, estudos capazes de fundamentar orientações e políticas aos cursos de graduação. Além de propiciar a troca de experiências com os ex-colegas, assim como de criar comunidades de turmas ou grupos por afinidades.

Um grande avanço na política de acompanhamento de egressos se concretizou,

em 2015, com o aprimoramento do Portal. Pretende-se que, diante de indicadores elaborados através de questionários a serem disponibilizados no site, possa ser realizado um trabalho conjunto de excelência, trabalho este que implica benefícios recíprocos. Sendo assim, a política de acompanhamento de egressos da Universidade Federal do Tocantins se estrutura visando estabelecer apoio e contato permanentes com os ex- alunos. As ações pretendidas por essa política são instrumentos para melhorias na formação oferecida e objetivam:

- Identificar os cursos de pós-graduação pertinentes às necessidades que poderão contribuir com o aperfeiçoamento profissional dos egressos.
- Criar instrumentos de avaliação e modernização do projeto pedagógico dos cursos.
- Propor linhas de desenvolvimento de estudos e pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e atuação do profissional egresso desta Instituição.
- Construir banco de dados acerca da inserção profissional dos ex-alunos que venha a auxiliar na constatação de aspectos facilitadores ou que dificultam a vivência no mercado de trabalho.
- Promover um diálogo que dê subsídios para o desenvolvimento de ações que beneficiem tanto a atual comunidade acadêmica quanto os egressos.
- Sensibilizar os graduandos sobre a importância de suas posteriores participações na política de egressos.
- Estabelecer e divulgar canais de comunicação contínuos e atualizados.
- Desenvolver ações de incentivo a uma participação ativa dos egressos, nas quais exista um engajamento da comunidade acadêmica para a inserção dos mesmos na vida na instituição.
- Possibilitar uma formação continuada através de cursos de extensão e pós- graduação, eventos e atividades de acordo com as necessidades do graduado.
- Identificar dados que colaborem com a avaliação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, incentivando a participação dos coordenadores e professores.
- Contribuir para a Avaliação Institucional como um todo.

3.3.2 Princípios metodológicos

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade justa, humanitária e igualitária.

A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando. A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e

como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores, de alunos e de gestores que darão sentido às premissas acima, e assim a efetivação em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional. Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país. Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade X qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do aluno.

3.3.3 Flexibilidade curricular

A articulação com diferentes áreas de conhecimento, por meio da relação teoria/prática, propicia aos sujeitos da educação formal um rompimento com a linearidade positivista na produção e organização dos saberes humanos.

Dessa forma, superar as adversidades objetivando uma formação híbrida e aberta à articulação entre domínio específico e domínios mais amplos é um dos desafios de cada curso de graduação da UFT, para que os currículos dos cursos possuam a flexibilização necessária para que o discente alcance conhecimentos e saberes de forma contínua, cooperativa, superando modelos tradicionais, uma vez que possibilita no percurso da formação escolhas de componentes curriculares optativos.

3.3.4 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos dos cursos são analisados, tomando por base as competências e habilidades específicas preconizadas pelo Ministério da Educação, por meio da emissão de diretrizes curriculares. Além de procurar atender as especificidades locais e regionais, dos 7 (sete) Câmpus universitários.

3.3.5 Processo de avaliação da aprendizagem

A avaliação nos cursos de graduação da UFT é fundamentada na realidade institucional e nas concepções e práticas contidas nas diretrizes da política de avaliação para a educação superior, tendo por prioridade a “formação profissional” não somente pelas exigências do mercado, mas pela construção de cidadãos capazes de desempenharem o seu papel de forma competente, envolvendo a ética e o compromisso com ações concretas, respaldadas pelo conhecimento teórico e as habilidades técnico cooperativas.

O educador contemporâneo tem grandes desafios a serem enfrentados, pois, com as mudanças societárias de seu tempo, é preciso muito rigor a uma prática educativa crítica e superadora das formas de opressão e exclusão atuais, que vêm contribuir

efetivamente com a responsabilidade ético-política do corpo docente na formação de novos profissionais, enquanto educadores políticos, como agentes de possíveis mudanças neste quadro sociopolítico e econômico contemporâneo. Diante disso, avaliar implica um compromisso ético e político, que pressupõe domínio teórico e técnico além de capacidade assertiva, de negociação e diálogo do docente para com os discentes, buscando a tomada de decisões de forma coletiva e compartilhada. Avaliar envolve aspectos subjetivos, desde a construção do instrumento, o acompanhamento do processo e o resultado da aprendizagem. É preciso clareza, coerência e compromisso dos envolvidos no processo avaliativo, isto é, docentes e discentes.

3.3.6 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer sua área do planejamento e gestão. A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu, no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para os anos de 2014 a 2022, com desdobramentos para as unidades, através dos Planos Estratégicos de cada Câmpus.

No ano de 2015, foi realizada a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo como base o Planejamento Estratégico construído pela Universidade. Esta ferramenta auxiliou no estabelecimento de diretrizes e ações prioritárias a fim de se alcançar os objetivos da Instituição e da Pró-Reitoria, propiciando condições para o alinhamento do desenvolvimento da instituição.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, que pela legislação vigente deve ser elaborado para um período de no mínimo cinco anos, foi construído por meio de um intenso processo que conta com a participação de representantes de toda a comunidade acadêmica. A metodologia para a construção seguiu a mesma realizada no Planejamento Estratégico, foram realizados encontros em todos os Câmpus com o intuito de apresentar os modelos desenhados para a Construção dos Planos de Desenvolvimento do Câmpus (PDC) e a Matriz das ações, que serviram de base para a Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2016-2020.

Para avaliação da execução do PDI, a Proap pretende realizar periodicamente Reuniões de Avaliação (RA's), que serão encontros organizados com a participação de dirigentes e responsáveis pelas unidades gestoras para o acompanhamento das metas do PDI e, pelo alcance de objetivos e indicadores.

Nestas reuniões serão apresentadas as ações e metas que promoverão a obtenção dos resultados esperados. Um dos objetivos estratégicos seguidos pela Proap é instituir a cultura do planejamento e da avaliação, de modo que estes espaços promovam a disseminação da prática do planejamento, tornando os trabalhos mais fluidos e menos burocrático, para que se possa avaliar os resultados das ações e, assim, promover o desenvolvimento e o crescimento da instituição, além de formar profissionais que compreendem sua importância e seu papel dentro do processo de planejamento.

Além do PDI e dos PDC's, a Universidade tem atuado, na perspectiva de planejamento a curto prazo, com os Planos Anuais de Trabalho (PAT's), desenvolvidos de forma compatível com o dimensionamento acadêmico e com a proposta orçamentária anual da Universidade, através dos seguintes instrumentos: *Norma Técnica Orçamentária (NTO)* e *o Plano de Distribuição Orçamentária (PDO)*. Estes instrumentos tiveram o objetivo de institucionalizar o processo de execução do orçamento da Universidade.

Este modelo de planejamento adotado pela UFT trabalha com os eixos

referenciais instituídos no Sistema Nacional de Educação Superior (Sinaes), e propõe um sistema integrado de gestão, com base em indicadores de resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento da visão sistêmica, maior articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo necessários avanços no modelo de gestão e avaliação institucional.

Para levantar as diretrizes de ação a serem seguidas pelas Unidades que participaram deste processo de planejamento, utilizou-se como instrumentos norteadores, o roteiro de avaliação institucional e o roteiro para avaliação de cursos. As diretrizes institucionais serviram de balizamento à definição das metas e ações anuais de cada unidade (Pró-Reitoria) de acordo com os cinco eixos do Sinaes. A tradução destes objetivos, metas e ações desenhados para o período de vigência deste PDI, encontra-se detalhado no Anexo 1 deste documento.

Como parte do processo de monitoramento também será realizada o gerenciamento de riscos diante dos objetivos traçados. O risco refere-se à incerteza que cerca eventos e resultados futuros. É a expressão da probabilidade e do impacto de um evento que tem potencial para influenciar a consecução dos objetivos de uma organização. Os fatores de risco mapeados considerados como riscos gerenciáveis, são aqueles fatores que podem ter sua probabilidade de ocorrência ou seu impacto alterados por ações dos gestores.

No mapeamento dos riscos foram identificados em cada eixo estratégico da estrutura de planejamento adotada quais seriam as áreas de trabalho interno e externo que são mais relevantes para a execução dos objetivos e identificados os riscos associados a essas áreas, sendo avaliados em termos de probabilidade de ocorrência e impacto sobre os objetivos organizacionais. Esta avaliação foi realizada pelos gestores das unidades em termos quantitativos. A busca pela mitigação destes riscos foi realizada por meio do alinhamento com as diretrizes ou ações que serão planejadas e pelo monitoramento das diretrizes/metras.

3.3.7 Execução do trabalho docente

O trabalho docente é exercido na UFT mediante a realização de concurso público para professor efetivo, podendo o candidato, conforme estabelecido no edital, ser nomeado para um dos seguintes regimes de trabalho: 20 (vinte) horas, 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva.

Caso haja a necessidade de afastamento de algum docente efetivo, em conformidade com a legislação específica e correlata vigente, haverá a possibilidade de contratação de professor substituto, por meio de processo seletivo simplificado.

3.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular dos cursos de graduação da UFT e está vinculada a componentes curriculares que condicionam a integralização do curso à produção escrita, individual, sob orientação docente e apresentação oral pública à banca examinadora.

Os projetos pedagógicos possuem regimentos que estabelecem as peculiaridades inerentes a cada graduação tais como o caráter monográfico e científico, e consiste na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente às linhas de pesquisas que contribuirão para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, crítica, reflexiva e criativa do aluno; por meio da promoção do processo de formação do profissional e integralização dos conhecimentos das disciplinas da matriz curricular à pesquisa, à extensão e às atividades complementares; além de possibilitar experiências na

produção de conhecimentos relevantes à comunidade acadêmica e à sociedade.

3.3.9 Estágio Supervisionado Obrigatório e NãoObrigatório

É uma prática de caráter pedagógico, que promove a aquisição de competências profissionais, desenvolve habilidades, hábitos e atitudes. Todo estágio é curricular, ou seja, deve contribuir com a sua formação profissional e pode ser obrigatório para a integralização do curso ou não obrigatório, caracterizando-se como uma formação complementar. Todavia, as duas modalidades devem estar previstas no Projeto Pedagógico do curso. O estágio obrigatório deve ser cumprido durante a graduação e só pode ser legalizado se o estudante estiver regularmente matriculado em instituição de ensino superior.

Estágio obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito essencial para a integralização do curso de graduação.

Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, desenvolvida pelo estudante que queira complementar sua formação profissional, não sendo utilizada a carga horária em disciplina obrigatória para a integralização do curso de graduação.

A partir da aprovação da Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, os estudantes poderão realizar os estágios curriculares em quaisquer entidades que atendam aos seguintes quesitos:

1. Pessoas jurídicas de direito privado;
2. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
3. Profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

As atividades realizadas no estágio devem estar em conformidade com o preconizado no projeto pedagógico e as diretrizes curriculares específicas do curso de graduação. A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e na instituição de ensino.

Nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quanto se tratar de estagiário portador de deficiência. Ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, será concedido período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

Na UFT as bases legais que regulamentam os estágios são:

- Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; que altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; que revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.
- Orientação Normativa n.º 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério

do Planejamento, Orçamento e Gestão que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 20/2012 que dispõe sobre as normas para os estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 04/2005 que dispõe sobre o regulamento das Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

- Nota técnica – Estágios obrigatórios e não obrigatórios – elaborada pela Pró-Reitoria de Graduação(Prograd).

- Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins.

3.3.10 Projeto interdisciplinar

Os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) da UFT estão pautados em diretrizes curriculares que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.3.11. Atividades complementares

As atividades complementares constituem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas por diferentes instituições formativas que propiciam vivências, saberes e experiências que contribuam com a formação dos discentes. Trata-se de atividades do acadêmico que deverão ser comprovadas mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do Câmpus, em período a ser estabelecido pelo Colegiado de Curso ou mesmo pela coordenação do curso, durante as atividades curriculares disciplinares, regulamentado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Consepe nº 09 de 2005, que orienta o aproveitamento das atividades dos alunos. As atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

3.3.12 Língua Brasileira de Sinais -Libras

A Língua Brasileira de Sinais – Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de pedagogia, em todos os cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos cursos de bacharelados e de tecnologia.

A inserção desta disciplina nos cursos de graduação seja de forma obrigatória ou optativa objetiva a difusão da língua e desta forma a inclusão do surdo e a preparação dos futuros profissionais para atendê-los. Assim, por meio desta disciplina é ofertada a oportunidade da comunidade ouvinte de conhecer a Língua Brasileira de Sinais, dando assim

mais visibilidade ao surdo.

3.3.13 Avanços tecnológicos

Os avanços tecnológicos que possibilitam a melhoria na qualidade do processo de ensino/aprendizagem é constante na UFT. Por este motivo são disponibilizados, nos 7 (sete) Câmpus da instituição, laboratórios específicos para áreas de conhecimento e de uso comum, além de salas de aulas, salas de estudos com possibilidade de acesso a rede mundial de computadores, objetivando a otimização da demanda. Diante desta possibilidade de acesso às tecnologias, a Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza até o limite de 20% da carga horária total para a integralização curricular, na modalidade semipresencial, conforme Portaria do MEC, o que permite ampliar a utilização dos recursos tecnológicos e a flexibilização das atividades didáticas.

3.3.14 Institutos intercâmpus

A UFT procurando a articulação e fortalecimento das linhas de pesquisa e extensão, bem como, a produção de conhecimento, regulamentou a criação de Institutos Intercâmpus de Pesquisa e Extensão no ano de 2013. No ano de 2014, por meio da resolução nº 05, foi aprovado o Regimento Geral dos Institutos Intercâmpus de Pesquisa e Extensão, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Os Institutos Intercâmpus de Pesquisa e Extensão têm como objetivo congrega os pesquisadores e estudiosos da UFT em grandes áreas e buscarão focar no aprofundamento de temáticas estratégicas e de relevância para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Serão caracterizados como espaços institucionais e multi de interação científica e mobilidade acadêmica visando à produção e à disseminação do conhecimento científico e tecnológico em alto nível, com impactos positivos sobre a qualidade do ensino na graduação e pós-graduação. Conforme Seção IV, Art. 17 do estatuto da UFT os Institutos fazem parte da composição da Reitoria.

Os Institutos são formados a partir de chamada institucional por meio de Edital, a ser divulgado pela Reitoria, sendo o primeiro edital lançado no ano de 2015, existindo atualmente oito Institutos em início de atividades.

3.3.15 Internacionalização

A globalização vem impondo reformas aceleradas na educação superior que visam possibilitar a internacionalização das universidades por meio do ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, em um mundo no qual a ciência não tem fronteiras, as universidades brasileiras, em especial as federais, devem dialogar e interagir com suas congêneres em todos os países. Dessa forma, as instituições devem se adequar às novas demandas, e aos novos papéis em contextos globais advindos da sociedade do conhecimento. Sendo assim, é necessário formar, estrategicamente, mão de obra qualificada para as necessidades sociais, econômicas e com padrões apropriados de sustentabilidade para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país e no mundo.

Reconhecendo a importância do processo de internacionalização e da importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político, a UFT, por meio da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), elege a internacionalização como uma das áreas de enfoque em seu planejamento estratégico e, entende a cooperação internacional, como um instrumento de superação de assimetrias entre

povos, sendo fundamental para a consolidação e expansão da Universidade no cenário global. Dessa forma, a DAI tem ativamente trabalhando para a consolidação das políticas institucionais que perpassam a mera mobilidade discente e têm impacto direto sobre seus cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Dentre as ações, está a adesão em programas governamentais de incentivo à internacionalização, tais como: Ciência sem Fronteiras, Idiomas sem Fronteiras, participação em programas e projetos de mobilidade acadêmica como, por exemplo, Erasmus Mundus (IBRASIL e EBW+), Santander Universidades (Top Espanha, Ibero-americanas, Ibero-americana Jovens Professores, Bolsa Santander Livre para Professores, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (PAEC, PROPAT), além de realização de acordos internacionais de cooperação mútua.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas de Ensino

4.1.1 Graduação

A política de graduação da UFT está articulada às mudanças exigidas nas instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica, considerando que as expectativas e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebido por meios da formulação de Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia sob a perspectiva de temas disparadores propostos por meio do ensino de graduação, que objetive processos educativos coletivos, articulações entre as ações, voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos discentes.

4.1.2 Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu

Atualmente a UFT possui 27 programas de pós-graduação *strictu sensu*, sendo 16 acadêmicos, 06 profissionais e 05 doutorados. O apoio administrativo para a pós-graduação se exemplifica através de diferentes ações, a saber:

Promoção de melhoria na qualidade dos cursos, por meio do oferecimento anual de cursos de capacitação para preenchimento da Plataforma Sucupira, para secretários (as) e coordenadores (as). O preenchimento da plataforma é condição central na avaliação dos cursos pela CAPES, e, conseqüentemente, na implantação de cursos de doutorado. Dessa forma, a capacitação para o preenchimento da plataforma é oferecida na forma de um curso a partir do programa Servidor Multiplicador. A adesão tem sido maior ano após ano, principalmente por parte dos coordenadores de curso.

Sistematização acadêmica com a integração da pós-graduação ao SIE, esta ação visa à organização acadêmica dos cursos, visto que o SIE é uma ferramenta já utilizada nos cursos de graduação da universidade.

Internacionalização, com o estímulo para a vinda de alunos estrangeiros, através de participação institucional em programas específicos (Ex.: Programa de Alianças para a Educação e Capacitação OEA-GCUB). Também é estimulada a participação de docentes em eventos internacionais, por meio da concorrência em edital específico de apoio.

O regime de co-tutela também é aceito pela instituição, seguindo pré-requisitos e condições estipulados em resolução própria;

Melhoria da produção científica, com o lançamento de edital para a tradução e/ou submissão de artigos para revistas de Qualis A1.

Apoio da qualificação docente, revisão (quando necessária) de regimentos internos que tratam do tema, com ampliação da cota para saídas em cursos com menor percentual de doutores. O processo de saída para qualificação está desburocratizado e visa o aumento do número de doutores na instituição. A Capes oferece bolsas aos docentes em doutoramento por meio do Programa Novo Pró-doutoral, com condições de concorrência estipuladas em edital interno.

Oferta e controle de bolsas Capes, ações realizadas diretamente pela Propesq, que recebe as solicitações e efetua os cadastros de acordo com as normas da agência financiadora.

Com relação à pós-graduação *lato sensu*, atualmente a universidade conta com vários cursos em funcionamento. A política de pós-graduação *lato sensu* na instituição está sendo discutida e a resolução que regulamenta a oferta, controle, avaliação e demais demandas deste tipo de pós-graduação está sendo reformulada.

4.2 Política de Pesquisa

No âmbito da pesquisa, procura-se incentivar a comunidade acadêmica a realizar e ampliar sua inserção em projetos científicos nacionais e internacionais, por meio de ações como: divulgação de editais de pesquisa das principais agências brasileiras de fomento; acompanhamento dos projetos realizados pelos docentes, através de cadastro e de relatórios; solicitação constante de cadastro e manutenção de grupos de pesquisa na

Plataforma do CNPq; apoio a eventos científicos nacionais e internacionais; além de manutenção de dois programas que fomentam a realização, a divulgação e a publicação de pesquisas científicas - Auxílio Financeiro para Eventos e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

O auxílio financeiro é concedido para apresentação de trabalhos em eventos científico-artisticos realizados no Brasil e no Exterior a professores efetivos, em exercício, técnico-administrativos efetivos, em exercício, e alunos de graduação e pós-graduação matriculados na UFT, que estejam apresentando, na qualidade de primeiro autor, trabalhos devidamente aceitos pelos eventos em questão.

O auxílio concedido pela instituição para professores e técnicos corresponde a passagens aéreas (ida e volta) até a cidade mais próxima do local de realização do evento ou diárias. Para alunos, o benefício corresponde a passagens aéreas ou terrestres. A Propesq divulga dois editais anuais do Programa de Auxílio a Eventos que ocorrem entre janeiro e junho ou entre julho e dezembro. A avaliação das solicitações é feita pelo Comitê Técnico Científico (CTC) da UFT, de acordo com normas referentes ao programa de auxílio descritas na Resolução n°. 35/2015 do Consepe.

O estímulo à pesquisa pode ser observado também pelo aumento crescente da demanda de projetos enviados para participação no Programa Institucional de Iniciação Científica e pelo aumento de bolsas oferecidas pela instituição e pelo CNPq. Os números de projetos submetidos ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) foram os seguintes: 363 em 2010; 413 em 2011; 459 em 2012; 454 em 2013; 480 em 2014; e 475 em 2015. O número total de bolsas concedidas aos alunos de IC foi: 165 em 2010; 184 em 2011; 250 em 2012;

248 em 2013; 261 em 2014; e 225 em 2015.

Ao contribuir com a qualidade da formação dos alunos da graduação, o Pibic também fortalece a qualidade das pesquisas na pós-graduação, pois os egressos do referido programa tendem ingressar na pós-graduação. A Propeq realiza anualmente os Seminários de Iniciação Científica, com o propósito de divulgar as pesquisas realizadas anualmente pelos alunos de iniciação científica sob a orientação dos professores.

Mais recentemente foram criados os programas Novos Pesquisadores e Produtividade em Pesquisa, com objetivo de motivar a fixação de pesquisadores na instituição e fomentar a produção científica. Concedem bolsas de fomento à produção intelectual para docentes e técnico-administrativos da UFT. O programa Novos Pesquisadores busca apoiar os servidores (professores e técnicos administrativos) mestres e doutores com até cinco anos de diplomação, com relevante produção acadêmica.

O programa Produtividade em Pesquisa busca apoiar os servidores (professores e técnicos administrativos) doutores, com relevante produção acadêmica. O programa objetiva ainda incentivar e induzir os servidores doutores da UFT a submeterem projetos aos Editais do CNPq para concessão de bolsas nas modalidades “Produtividade em Pesquisa (PQ)” e “Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), o que tem reflexo direto na capacidade da UFT em avançar no campo da pesquisa. Por isto, tem como público-alvo servidores que, no futuro, poderão submeter e manter bolsas de fomento à excelência científica.

Quanto às publicações, existe uma política de criação e de manutenção de revistas eletrônicas, por meio do SEER/IBICT. Esses periódicos possibilitam a publicação de resultados de pesquisas realizadas por servidores e alunos, além da comunidade científica externa.

Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa são definidos na Resolução nº 01/2004, observando-se ainda as regras do Comitê de Ética em Pesquisa. As pesquisas são desenvolvidas nos 07 câmpus por meio dos servidores pesquisadores. Em relação à contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional, verifica-se o desenvolvimento de atividades que levam em consideração as características da região tais como: indígenas; quilombolas; coco babaçu; biodiesel; cerrado; dentre outros. Existe uma articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas em decorrência das atividades de iniciação científica que são desenvolvidas por estudantes da graduação orientados pelos professorespesquisadores.

Até a presente data, existem 135 grupos de pesquisa certificados na base de dados do CNPq. Atualmente a UFT tem projetos de pesquisa que recebem fomento de agências tais como: CNPq, Finep, Secretaria de Ciência e Tecnologia, dentre outros. Como por exemplo, 45 projetos financiados pelo CNPq.

Grupos de pesquisa por grandes Áreas:

- Ciências agrárias:26
- Ciências Biológicas:09
- Ciências da Saúde:07
- Ciências Exatas e da Terra:15
- Ciências Humanas:45
- Ciências Sociais Aplicadas:18
- Engenharias:05

- Linguística, Letras e Artes:08

A Política de Capacitação Docente da Instituição, com apoio fundamental da CAPES, permitiu um aumento na criação de grupos de pesquisa que se consolidaram e permitiram a criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Os apoios para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento são obtidos quando os Líderes de Grupo concorrem aos Editais de Fomento e são contemplados ou ainda quando buscam apoio por meio de parcerias ou convênios. Os professores pesquisadores devem buscar convênios e acordos com outras instituições para o fortalecimento das suas atividades de pesquisa.

O programa de pós-graduação estabeleceu parceria com a Capes na implementação de outros programas de mestrado e doutorado interinstitucional em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando a abertura de novos cursos e propiciando a qualificação dos docentes.

Na área de tecnologia, a Propesq implementou o programa UFTec em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e a Fapto. O programa objetiva aproximar as empresas privadas e os pesquisadores da instituição com propósito de desenvolver projetos de inovação tecnológica nas mais diversas áreas, como: design; produtividade; propriedade intelectual; qualidade; inovação; sustentabilidade; tecnologia da informação e comunicação; tecnologia educacional.

4.3 Política de extensão

A extensão universitária, na Universidade Federal do Tocantins, está alinhada às diretrizes nacionais de extensão, pactuadas desde 1999 pela Política Nacional de Extensão, expressão do consenso e reformulações do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino (Forproex). As estratégias locais, referenciais aos processos seletivos e mecanismos de acompanhamento, consideram a macro definição de Extensão, neste sentido: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no Forproex são as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa- Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social.

A expectativa é de que essas diretrizes, em conjunto, contribuam para a superação das três crises da Universidade Pública, apontadas por Boaventura de Sousa Santos (2004), quais sejam: a crise de hegemonia, a crise de legitimidade e a crise institucional. A primeira resulta das contradições entre a função tradicional da Universidade de formar conhecimentos exemplares, nos âmbitos científico e humanístico, e a função de produzir padrões culturais médios e conhecimentos instrumentais, exigidos pelo desenvolvimento capitalista no século XX. A crise de legitimidade tem origem, de acordo com Boaventura, no fato de “(...) a Universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes (...), por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da Universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidade para os filhos das classes populares, por outro”. Por fim, a crise institucional deriva-se, também nas palavras do autor, da “(...) contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da Universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de

responsabilidade social” (p. 5, 6).

4.4 Políticas de Educação Ambiental / Relações Étnico- Raciais e Educação e Direitos humanos

As instituições de educação superior, por seu caráter de produzir e difundir o conhecimento, também devem aplicar em sua gestão ações voltadas para a sustentabilidade, conforme previsão legal, além de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, de maneira a desenvolver uma cultura voltada para a sustentabilidade na sociedade.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins – UFT a promoção destas ações buscam implantar um novo modelo de cultura institucional que vise à inserção de critérios de sustentabilidade e economicidade nas atividades da administração pública, buscando desenvolver métodos novos que adotem os 5R’s da Agenda A3P (Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar produtos que gerem impactos socioambientais).

Ao institucionalizar em 2013 o Plano de Logística Sustentável tendo como base norteadora:

- Nova cultura dos gastos públicos – Execução das despesas de forma sustentável por meio da introdução da variáveisocioambiental;
- Nova visão de gestão – Execução eficiente da despesa mediante a pactuação de resultados com o estabelecimento de metas de redução dedespesas;
- Valorização do Órgão - Reconhecimento (financeiro) às economias obtidas pelos Campi, por meio da devolução de até 50% do resultado alcançado a ser aplicado na melhoria da qualidade dosgastos;
- Combate ao desperdício – com a implantação deste projeto espera-se criar e disseminar informações junto aos servidores públicos, quanto a eficiência do gasto por meio do combate ao desperdício derecursos.

No Direito brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabelece importantes dispositivos que demarcam a busca da igualdade material, que transcende a igualdade formal.

É necessário ainda reconhecer que a complexa realidade brasileira traduz um alarmante quadro de exclusão social e discriminação como termos interligados a compor um ciclo vicioso em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão

Conforme aponta Verrangia (2010), a promoção de relações étnico-raciais positivas é um dever de toda a sociedade. A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que possibilitem às pessoas superar preconceitos raciais, que as estimulem a viver práticas sociais livres de discriminação e contribuam para que elas compreendam e se engajem em lutas por equidade social entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira. A Universidade é um ambiente privilegiado para a promoção de relações étnico-raciais positivas em virtude da marcante diversidade em seu interior. As discussões acerca do papel da educação nas relações étnico-raciais são convergentes com aquela sobre educação e cidadania, pois apresentam as especificidades e reivindicações de parte da população brasileira que luta pelo exercício pleno de sua cidadania.

A presença da diversidade social e cultural, da pluralidade étnica e racial, impõe o desafio da busca pelo respeito às diversidades e da equidade de oportunidades nos processos formativos. Deste modo, é importante ter clareza que diferença não é sinônimo de desigualdade, mas sim de respeito aos diferentes modos de existir. A UFT por meio da implantação de políticas de ações afirmativas busca não só garantir o acesso, mas também a

permanência, isso significa que essas ações constituem relevantes medidas para a implementação do direito à igualdade, promovendo medidas compensatórias voltadas à concretização da igualdade racial.

4.5 Políticas de Gestão

O modelo de gestão da Universidade está pautado na decisão colegiada. As decisões são tomadas nos conselhos superiores (Consuni e Consepe), conselho diretor do e colegiados decursos.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) é o órgão deliberativo e normativo superior da Universidade em matéria didático-científica e cultural. É constituído pelo Reitor, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores, pelos coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, por um representante do corpo docente, por 1/5 (um quinto) de representação do corpo discente referente aos demais membros do Conselho e por um representante do corpo técnico-administrativo. As Câmaras de Planejamento, de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários fazem parte da estrutura do Consepe têm competência de procederem estudos sobre assuntos relacionados à sua área de atuação específica, oferecendo ao Conselho sugestões para elaboração de normas que regulem e disciplinem a operacionalização das atividades.

O Conselho Universitário (Consuni) é o órgão deliberativo e normativo superior da Universidade destinado a traçar a política universitária, funcionando como instância de deliberação e de recurso. É constituído pelo reitor, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores, pelos coordenadores de por dois representantes da categoria docente, dois representantes da categoria discente e dois representantes da categoria de servidores técnico-administrativos. As Comissões Técnicas fazem parte da estruturação do Consuni, como órgãos auxiliares, as Comissões Técnicas de Legislação e Normas; para Assuntos Estudantis; de Integração Comunitária; e de Administração e Finanças. Têm a função de coletar, preparar e elaborar os elementos e dados informativos, indispensáveis às deliberações do Conselho Universitário.

Os processos são encaminhados para as câmaras e conselhos para a realização de estudos e pareceres, após isso, formalizam um parecer técnico que é relatado por um conselheiro que faz a relatoria do processo na reunião de conselho onde o tema é amplamente discutido por todos os conselheiros. Em seguida, o parecer do relator é posto em votação, cujo resultado pode ser favorável ou desfavorável à decisão da câmara.

Nos conselhos dos câmpus, o procedimento é similar, com a exceção de que não existem câmaras e comissões. O processo é analisado por um conselheiro que faz análise técnica e relata o processo na reunião do conselho. O seu parecer é discutido e votado por todos os membros do conselho. Nos cursos há um colegiado que aprecia as matérias, por meio de votação de todos os processos de natureza administrativa e acadêmica do curso.

Além das atividades previstas nos regimentos da instituição, a gestão superior realiza reuniões mensais com os diretores e, nessa ocasião, discute-se a gestão acadêmica e administrativa. Realiza reuniões quinzenais onde participam: reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores da reitoria e assessores diretamente vinculados ao Gabinete.

5. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social de inclusão no âmbito econômico e cultural

concentra-se majoritariamente na Proex, mesmo sendo de ciência de todos que a responsabilidade social abrange desde questões de ensino até condições físicas de uma IES.

A responsabilidade social da UFT perpassa pela preocupação em torná-la uma instituição inclusiva, com práticas que se voltam para a concretização da equidade social (de gênero e étnica) assim como cursos que pedagogicamente articulem o ensino, pesquisa e extensão, baseados pela interdisciplinaridade, com intuito do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

As ações extensionistas têm refletido a integração da Instituição com a comunidade externa. Destaca-se também a responsabilidade pelas políticas de auxílio ao desenvolvimento das comunidades de indígenas e quilombolas, atendendo assim de fato à demanda social da região.

A extensão universitária, na Universidade Federal do Tocantins, está alinhada às diretrizes nacionais de extensão, pactuada desde 1999 pela Política Nacional de Extensão, expressão do consenso e reformulações do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino (FORPROEX). “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”

Destacam-se alguns programas:

- Programa Centro de Referência em Cidadania e Direitos Humanos
- Programa de Criação de Incubadora de Cooperativas Populares e Fomento à Economia Solidária no município de Araguaína/TO
- Programa Incubadora de Empresas da Universidade Federal do Tocantins (INUFT)
- Programa de Acesso Democrático a Universidade (Padu)
- Programa de Acesso Democrático a universidade para Indígenas e Quilombolas (PADIQ)

6 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

No âmbito da UFT, a comunicação é entendida com ênfase nos conceitos de comunicação organizacional e pública, como o fenômeno de relacionamento que se estabelece na organização – entre grupos, pessoas e diferentes setores acadêmicos e administrativos – e entre a organização e a sociedade, considerando seus diversos públicos estratégicos (*stakeholders*) internos e externos, resultando em uma interação dialógica e multidirecional envolvendo Estado, governo, outras instituições, servidores, estudantes e cidadãos em geral, abrangendo as três grandes áreas da comunicação integrada – comunicação institucional, interna (administrativa) e mercadológica –, por diversos meios e canais, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento organizacional, com o desenvolvimento humano e da cidadania, e com a concretização da missão social da Instituição, neste caso estritamente relacionada à difusão científica, sempre visando o interesse público e com efeitos significativos sobre a coletividade.

Do ponto de vista institucional/organizacional, a comunicação é, sobretudo, um fenômeno transversal que perpassa todas as políticas administrativas e acadêmicas, constituindo-se, portanto, como eixo estratégico de gestão.

6.1. Política de Comunicação

A política de comunicação é um dos principais instrumentos de gestão da comunicação – que fundamenta as ações nesta área juntamente com os planos e os projetos –, e consiste em um conjunto articulado e planejado de princípios, diretrizes e posturas que objetivam favorecer a comunicação organizacional, orientando os agentes envolvidos na comunicação nas diversas instâncias administrativas da instituição e buscando garantir condutas uniformes, ao refletir valores e estabelecer conceitos compartilhados por toda a organização. Situada no nível estratégico, ressalta-se que a política de comunicação esta em sintonia com a cultura organizacional, com a filosofia da Instituição e o seu modelo de gestão, que a avalizam e legitimam, promovendo condições para que ela seja efetivamente implantada e assumida como um compromisso cotidiano por todos os envolvidos na coletividade da Instituição.

A política de comunicação está concretizada no plano de comunicação da UFT, sob responsabilidade da Diretoria de Comunicação. Este plano foi elaborado considerando os documentos institucionais basilares, como o Planejamento Estratégico, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pesquisas avaliativas referentes à Instituição, tais como de clima, imagem, satisfação, motivação etc. Nele estão listados ações concretas a serem desenvolvidas e executadas em curto, médio e longo prazo, fixando metas e objetivos. Desdobra-se, no nível tático, em projetos descritivos das operações que visam prescrever formas de viabilizar, na prática, as diretrizes definidas na política.

6.1.1 Objetivo da comunicação na UFT

O objetivo geral da comunicação intrínseco ao seu conceito aqui estabelecido, de “contribuir com o desenvolvimento organizacional, com o desenvolvimento humano e da cidadania, e, sobretudo, com a concretização da missão social da Instituição¹”, o qual também consiste no objetivo geral da própria política.

São objetivos específicos da comunicação organizacional na UFT e dos respectivos esforços e instrumentos de gestão e planejamento:

1. Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Universidade aos cidadãos, em todos os âmbitos acadêmicos e administrativos, potencializando ações organizacionais e favorecendo a excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão;
2. Estabelecer pontes e canais efetivos de relacionamento entre a Universidade e a sociedade, visando à transparência e a garantir o pleno acesso à informação institucional, aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente acadêmico, e aos serviços e oportunidades oferecidos pela Instituição;
3. Promover a divulgação científica, de ações de pesquisa e extensão com foco no cidadão e no desenvolvimento social.
4. Promover uma cultura organizacional favorável ao diálogo, à participação e à excelência em comunicação por meio do despertar de uma consciência comunicativa coletiva, da difusão de boas práticas e da instrumentalização dos indivíduos que

¹ A missão da UFT, definida no Planejamento Estratégico 2014-2022, consiste em “formar profissionais cidadãos e produzir conhecimentos com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal”.

integram a Instituição para uma atuação comunicacional mais responsável, efetiva e em sintonia com os objetivos institucionais.

5. Zelar pela imagem da Instituição, contribuindo para a geração de valor agregado, para o fortalecimento da identidade institucional e para o sentimento de pertencimento, por parte dos públicos internos, e de apropriação, por parte da comunidade na qual a Universidade está inserida.

6.2 Espaços Institucionais de Comunicação

São os espaços físicos ou virtuais onde constam informações institucionais acerca da UFT, ou onde a UFT é representada, tais como eventos, cartazes, folderes, *outdoors*, anúncios em emissoras de rádio e TV, prédios da Universidade, *sites*, perfis em redes sociais etc.

Embora as diretrizes aqui presentes sejam aplicáveis a todos os ambientes institucionais da UFT, devendo ser consideradas em todos os níveis organizacionais, e embora a Diretoria de Comunicação preste serviços a todos os nichos acadêmicos e administrativos da Universidade, cabe ressaltar que a Dicom ocupa-se, no nível operacional, *principalmente e prioritariamente*, dos *espaços macroinstitucionais*, ou seja, os mais abrangentes como as áreas de convivência dos prédios “abertas”, pelas quais circulam servidores de diferentes setores e alunos de diferentes cursos, e também o público externo (como os corredores, os restaurantes universitários, as secretarias acadêmicas etc), os perfis e páginas oficiais na internet (como o Portal UFT e a página no Facebook UFT Oficial), os eventos promovidos pela reitoria e suas Pró-reitorias, e as campanhas ou peças publicitárias que abarquem públicos estratégicos de forma ampla (todos os alunos de graduação, e não os alunos de um curso específico, por exemplo).

6.3 Públicos Estratégicos da Comunicação na UFT

São considerados públicos estratégicos (ou *stakeholders*) da UFT aqueles que, direta ou indiretamente, têm direitos ou interesses associados à organização e, por suas ações e reações, impactam a Instituição ou são afetados por ela. Tais públicos podem ser agrupados segundo diferentes classificações complementares, definidas a seguir.

6.3.1 Públicos Internos / Públicos Externos

a) **Públicos Internos** – compostos por pessoas/categorias/departamentos que possuem vínculo formal com a Instituição como estudantes e/ou servidores e, integram a comunidade universitária e a estrutura acadêmica/administrativa da UFT;

b) **Públicos Externos** – abrangem pessoas/categorias/organizações que possuem ligação com a UFT, formal (por meio de contratos e convênios, por exemplo, ou por subordinação, como o Ministério da Educação) ou não, mas que não integram a comunidade universitária e a estrutura acadêmica/administrativa da UFT.

6.3.2 Públicos Primários / Públicos Secundários

a) **Públicos Primários** – são aqueles que, em função da sua participação permanente, são indispensáveis para a manutenção da atividade da organização, incluindo, de modo geral, públicos internos e ainda fornecedores, governos e a comunidade local;

b) Públicos Secundários – são aqueles que, embora influenciem a Instituição e sejam afetados por ela, não estão necessariamente comprometidos com a Universidade e não são essenciais para a sua sobrevivência, incluindo, por exemplo, a mídia, organizações não governamentais (ONGs), sindicatos e entidades de classe.

6.4 Canais de Comunicação

A UFT utiliza como canais de comunicação interna e externa os seguintes: Portal UFT, rádio UFT, redes sociais, *youtube* (tv web), *twitter*, *facebook*, *instagram*, ouvidoria etc.

Portal UFT- O Portal UFT consiste em um espaço virtual multimídia que agrega, além de informações institucionais, notícias da Universidade, tópicos e links relacionados às atividades da Instituição, bem como links para os seus principais serviços e sistemas digitais. Tem por finalidade contribuir com a missão institucional da Universidade, para a transparência organizacional e o interesse público sendo o ponto de convergência dos conteúdos institucionais da UFT em seus diferentes tipos e formatos. Assim, o Portal constitui-se como a principal referência da UFT na internet e no meio digital, sendo o espaço oficial para a divulgação de notícias e informações relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, e para a publicação e disponibilização do acervo de documentos legais, tais como editais, portarias e resoluções.

Redes sociais digitais (*Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, LinkedIn*) - As redes sociais digitais, ou mídias sociais, são sites na internet que, embora possuam características e funcionalidades específicas que os tornam mais voltados para determinados tipos de conteúdos, ou de públicos, permitem basicamente a publicação de conteúdos em páginas e perfis pessoais, bem como o compartilhamento desses conteúdos com bases de seguidores e a interação com outros usuários ou grupos de usuários por meio de ações como "curtir" e "comentar". Pela sua popularidade e a forma como vêm sendo apropriadas, permitindo um relacionamento mais direto entre usuários/clientes/cidadãos e as organizações, bem como gerando conversações com grande potencial de repercussão e relevância, as redes sociais têm assumido um papel cada vez mais importante na comunicação pública. A UFT está presente oficialmente no *Facebook* e no *LinkedIn*, com páginas oficiais, no *Twitter* e no *Instagram*, com perfis institucionais, e no *YouTube*, com um canal institucional. Em todas as redes, a Universidade identifica-se como UFToficial.

Newsletter digital (em fase de projeto) - O projeto de *newsletter* digital a ser implantado na UFT consiste no envio de correspondências digitais periódicas para professores, técnicos administrativos, alunos e outros públicos estratégicos, como a imprensa, com conteúdo segmentado e personalizado, incluindo notícias selecionadas do Portal UFT e outras informações relevantes referentes à instituição, como links para aprofundamento dos conteúdos. Com isto, pretende-se atender, por um lado, a demanda verificada entre a comunidade universitária, por meio de pesquisa, por conteúdos institucionais (que atualmente são disponibilizados no site, mas dependem da ação do usuário de ir até eles). Por outro lado, espera-se aproveitar o potencial, também observado por meio de pesquisa, do e-mail institucional como forma de levar até os públicos internos essas informações.

Revista institucional (em fase de projeto) - Juntamente com outros itens que deverão compor o kit de divulgação institucional, a revista da UFT projetada pela Dicom pretende reunir reportagens sobre a Universidade com o objetivo de apresentar a Instituição a públicos externos de forma dinâmica e em perspectiva com a atualidade. Além disso, pretende-se estabelecer esta publicação como um espaço destinado ao registro, ao resgate e à valorização da memória institucional da UFT.

Peças gráficas e audiovisuais - A UFT vale-se de recursos gráficos - físicos (impressos) ou digitais, e audiovisuais, tais como cartazes, folders, vídeos etc. para a divulgação e o fortalecimento de sua marca, bem como para a difusão de mensagens institucionais de interesse público, de forma a complementar informações e conteúdos disponibilizados em outros meios e canais, primando pela transparência e acessibilidade das informações.

TV institucional / Mídia digital *indoor* (em fase de projeto/implantação)- O projeto de mídia digital *indoor* projetado pela Dicom/UFT consiste na instalação de aparelhos de televisões em pontos estratégicos dos para a veiculação de notícias do Portal UFT e outros conteúdos informativos exclusivamente desenvolvidos para a programação de TV institucional.

TV Web (em fase de projeto) - consiste na consolidação do canal oficial da UFT no *YouTube* como um espaço para a disponibilização de acervo de videoaulas, vídeos institucionais, palestras e outros eventos realizados no âmbito da Universidade, com o objetivo tanto de registro e memória institucional quanto de possibilitar um acesso menos restrito a esses conteúdos.

Rádio UFT FM e rádio web – inaugurada em 29 de abril de 2016, a Rádio educativa UFT FM, 96,9, tanto na frequência FM quanto acessível via internet, tem como objetivo estabelecer-se como um canal educativo e de relacionamento entre a Universidade e a comunidade em geral, tendo como foco a divulgação científica e cultural.

Ouvidoria - é um instrumento voltado para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no Serviço Público, sendo um canal pelo qual o cidadão, membro ou não da comunidade universitária, pode solicitar informações, fazer perguntas e se manifestar sobre as ações da Instituição por meio de críticas, denúncias, elogios, reclamações ou sugestões com mais acuidade em relação a outros canais de atendimento (redes sociais, e-mail, telefone etc.)

6.5 Ouvidoria

A ouvidoria é um instrumento voltado para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no Serviço Público. É o canal pelo qual o cidadão, membro ou não da comunidade UFT, pode solicitar informações sobre a Universidade que por ventura não estejam disponíveis, fazer perguntas e se manifestar sobre as ações da instituição.

Compete à Ouvidoria receber, verificar procedência, trâmites, encaminhar as demandas e demais contribuições que lhe forem dirigidas por membros da comunidade interna ou externa, sobre os serviços oferecidos pela UFT.

As demandas recebidas pela Ouvidoria da UFT são agrupadas em cinco categorias: elogio, reclamação, denúncia, informação e sugestão.

Atualmente os canais de acesso disponíveis ao cidadão para atendimento são o e-mail, o formulário ou protocolo e o Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão.

Os resultados do atendimento às manifestações registradas na unidade de Ouvidoria mais uma vez estão sendo disponibilizadas para que a comunidade possa acompanhar o desempenho da Ouvidoria e para que provoquem contínua melhoria nos serviços prestados pela instituição.

Criada pela resolução Consuni nº 20/2009, de 11 de dezembro de 2009, a Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Tocantins iniciou seus trabalhos em 22 de

outubro de 2010.

Conforme disposto em seu Regimento Interno, a Ouvidoria Geral da UFT, vinculada à Reitoria, é um órgão de assessoramento administrativo no que concerne à comunicação com a comunidade, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais.

7 CURSOS E PROGRAMAS OFERTADOS NA UFT

Uma vez que a UFT está estruturada em um modelo multicâmpi (Figura 3), será descrita a sua atuação acadêmica por câmpus, com uma pequena resenha sobre a cidade onde o campus está localizado. A instituição atua com cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos), pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e com cursos de extensão para a comunidade e o mercado corporativo.

7.1 Câmpus de Palmas

Palmas está localizada no coração do Brasil e é via obrigatória de acesso entre as regiões Norte e Sul do País. Pela capital e entorno passam os grandes projetos estruturantes como a Ferrovia Norte Sul, hidrovía Araguaia-Tocantins e a BR-153. De um modo geral a cidade é caracterizada pelo seu planejamento, pois foi projetada com um modelo semelhante ao de Brasília, com a preservação de áreas ambientais, boas praças, hospitais e escolas.

Fundada em 20 de maio de 1989, após a criação do Tocantins pela Constituição de 1988, Palmas primeiro foi criada nas pranchetas dos arquitetos urbanistas, depois pelas mãos dos trabalhadores locais e outros vindos de todo o País e, por fim, só veio a ser implantada como Capital definitiva em 1º de janeiro de 1990, com a instalação dos poderes constituídos (após a alocação na capital provisória, Miracema do Tocantins). A Capital do Tocantins nascia como a realização dos anseios seculares de autonomia de um povo.²

O campus de Palmas oferece 17 cursos de graduação presenciais (Quadro 05) e 14 cursos de pós graduação (Quadro 07), totalizando 9494 alunos, 178 técnicos e 437 professores.

Quadro 05: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Palmas.

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Administração Bacharelado	8 a 12 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 477, de 22/11/2011 DOU de 24/11/2011, S.1, p.67	3 (2012)
Arquitetura Urbanismo Bacharelado	10 a 16 semestres	Integral	50	Portaria MEC nº 250, de 07/07/2011-DOU de 08/07/2011, S.1, p. 25	3(2011)
Ciência Computação Bacharelado	8 a 12 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012 - DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Ciências Contábeis – Bacharelado	8 a 12 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 311, de 02/08/2011-DOU de 04/08/2011, S.1, p. 21	3(2012)

² Informações retiradas do Plano de Desenvolvimento (PDC) do Câmpus de Palmas.

Ciências Econômicas Bacharelado	9 a 14 semestres	Matutino /Noturno	80	Portaria MEC nº 588, de 06/09/2006 - DOU de 16/09/2006, Seção 1, p.18 Portaria MEC nº 622 de 25/11/2013	4(2012)
Direito Bacharelado	10 a 15 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 1.324, de 17/07/2006 DOU nº 136, seção 1, pg.18, de 18/07/2006 Portaria MEC nº 607, de 19/11/2013	5(2012)
Enfermagem Bacharelado	9 a 13 semestres	Integral	40	Portaria nº 303, de 27 de fevereiro de 2012	3(2012)
Engenharia Ambiental	10 a 16 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	4(2011)
Engenharia Civil – Bacharelado	10 a 15 semestres	Integral	80	:Portaria MEC nº 60, de 10/02/2014 DOU de 11/02/2014	4(2012)
Engenharia Alimentos Bacharelado	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Engenharia Elétrica – Bacharelado	10 a 15 semestres	Integral	80	:Portaria MEC nº 517, de 15/10/2013 DOU de 16/10/2013	4(2012)
Filosofia Licenciatura	8 a 12 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 273, de 14/12/2012 DOU de 17/12/2012	4(2012)
Jornalismo Bacharelado	8 a 14 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 414, de 11/10/2011/2011 DOU de 14/10/2011, S.1, p.26	4(2012)
Medicina Bacharelado	12 a 18 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 189, de 01/10/2012 - DOU de 03/10/2012, Seção 1, p. 16	4(2012)
Nutrição Bacharelado	8 a 12 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 515, de 15/10/2013 - DOU de 16/10/2013	3(2012)
Pedagogia Licenciatura	9 a 12 semestres	Matutino Noturno	80	Decreto Estadual nº 1.852, de 11/09/2003 - DOE de 11/09/2003	3(2011)
Teatro Licenciatura	8 a 12 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 565, em 30/09/2014	3(2014)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015.

Quadro 06: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Palmas

ITENS	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO							
	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	39	48	38	40	44	48	35	38
Egressos	20	13	34	21	1	23	37	20
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS								

ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	42	39	44	41	37	47	44
Egressos	19	2	37	24	2	36	51	33
BACHARELADO EM DIREITO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	46	52	43	42	39	46	39
Egressos	19	5	53	35	-	53	56	22
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL*								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	46	40	45	38	38	37	31
Egressos	14	6	39	27	4	48	22	16
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	25	5	5	5	5	5	5	5
Ingressantes	27	26	25	25	26	25	26	24
Egressos	10	1	43	3	-	23	25	2
LICENCIATURA EM ARTES*								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	43	42	39	41	38	33	23	26
Egressos	-	-	-	-	-	9	19	16
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	41	39	34	39	38	39	29
Egressos	22	3	38	23	2	11	22	14
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	43	37	36	45	44	48	38
Egressos	3	4	38	4	1	9	15	13
BACHARELADO EM ENFERMAGEM								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	20	20	20	20	20
Ingressantes	42	46	40	22	24	20	26	19
Egressos	-	-	-	-	-	-	37	25
BACHARELADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	41	48	37	40	40	38	45	39
Egressos	22	4	44	30	2	16	56	23
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	45	48	45	43	39	33	40	38
Egressos	-	-	-	-	-	-	8	12
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Nº Candidato/vaga								
Ingressantes	41	39	36	40	39	38	40	38
Egressos	7	1	16	7	-	44	10	15
BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40

Ingressantes	43	42	45	50	44	54	49	37
Egressos	-	-	-	-	-	-	8	6
LICENCIATURA EM FILOSOFIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	42	40	40	40	33	32	27
Egressos	-	-	-	-	-	11	2	1
BACHARELADO EM MEDICINA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	45	45	38	40	38	41	33
Egressos	-	-	-	-	36	30	38	37
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	45	37	42	42	42	42	41
Egressos	-	-	-	-	-	21	25	21
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	41	38	41	41	44	41	33
Egressos	18	13	49	2	6	29	41	22

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015.

(*) O curso de Comunicação Social (Jornalismo) passou a se denominar Jornalismo em 2015 e o curso de Artes - Teatro passou a se denominar Teatro em 2014.

Quadro 07: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Palmas

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL/ MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO AGROENERGIA	01/01/2008	15	Portaria: 1077 Data: 13/09/2012	3
DOCTORADO BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA - REDEBIONORTE	01/03/2012	10	Portaria: 1331 Data: 09/11/2012	4
MESTRADO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	01/01/2012	15	Portaria: 0011 Data: 08/01/2013	3
MESTRADO CIÊNCIAS DA SAÚDE	01/01/2007	10	Portaria: 1077 Data: 13/09/2012	3
MESTRADO CIÊNCIAS DO AMBIENTE	01/01/2003	10	Portaria: 1077 Data: 13/09/2013	4
DOCTORADO CIÊNCIAS DO AMBIENTE	10/03/2014	15	Portaria: 0526 Data: 18/06/2014	4
MESTRADO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	01/01/2007	10	Portaria: 1077 Data: 13/09/2012	4
MESTRADO EDUCAÇÃO	13/08/2012	20	Portaria: 601 Data: 10/07/2013	4
MESTRADO ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO	09/09/2015	10	157ª Reunião CTC	3
MESTRADO ENGENHARIA AMBIENTAL	01/01/2011	10	-	3

MESTRADO GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	25/10/2012	15	Portaria: 0821 Data:05/09/2013	3
MESTRADO MODELAGEM COMPUTACIONAL	01/01/2012	15	Portaria: 0601 Data:10/07/2013	3
MESTRADO PRESTAÇÃO JURISDICIONAL E DIREITOS HUMANOS	01/01/2013	15	Portaria: 0268 Data:02/04/2013	3

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015.

Quadro 08: Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Palmas.

CURSO
MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental
MBA em Gestão Empresarial
MBA em Gestão Financeira e Orçamentária
MBA em Liderança e Formação de Gestores
MBA em Marketing Estratégico
MBA em Gestão de Projetos e Cidades
MBA em Gestão de Operações e Logística
MBA em Gestão de Pessoas
MBA em Gestão de Cooperativas
MBA em Gerenciamento de Projetos
MBA em Agronegócio
Especialização em Saneamento Ambiental
Especialização em Responsabilidade Social
Especialização em Gestão Pública e Sociedade
Especialização em Gerontologia
Especialização em Direito e Processo do Trabalho
Especialização em Direito e Processo Constitucional
Especialização em Direito Administrativo

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015

7.2 Câmpus de Araguaína

Localizado na região norte do Tocantins, o município de Araguaína possui pouco mais de 114 mil habitantes, destacando-se na pecuária e como centro comercial dos municípios circunvizinhos. Araguaína é uma cidade que nos primeiros anos de vida do Estado do Tocantins foi a maior cidade, possuindo atualmente 156.123 habitantes, a segunda maior população do Tocantins, de acordo com o Censo IBGE/2012. Localizada a cerca de 400 km da capital Palmas, 1.148 km da antiga capital Goiânia e a 1.252 km da capital federal Brasília. É um pólo regional pujante, que se destaca nos quesitos comercial, educacional, saúde e serviços.

O Câmpus de Araguaína oferece 14 cursos de graduação presenciais (Quadro 09) e 08 cursos de pós graduação *Stricto Sensu* (Quadro 11), totalizando 4099 alunos, 196 professores e, 124 técnicos.

Quadro 09: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Araguaína.

CURSO	DURAÇÃO	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Biologia – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 301, de 27/12/2012	3 (2012)

Física – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 307, de 31/12/2012	3 (2012)
Geografia – Licenciatura	8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 25, de 01/06/2011-DOU de 02/07/2011, S.1, p. 46	3 (2011)
História – Bacharelado	8 a 14 semestres	Matutino	40	Portaria MEC nº 515, de 15/10/2013	4(2012)
História – Licenciatura	8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	40	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	4(2011)
Letras – Licenciatura	8 a 14 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 308, de 20/05/2014	4(2011)
Matemática – Licenciatura	8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 306, de 27/12/2012	3 (2012)
Medicina Veterinária – Bacharelado	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 1, de 06/01/2012-DOU de 09/01/2012, S.1, p.19	4 (2010)
Química – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 216, de 31/10/2012	4 (2013)
Tecnologia em Gestão de Cooperativas – Tecnólogo	6 a 10 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 431, de 21/10/2011, S.1, p. 20	4(2011)
Tecnologia em Gestão de Turismo – Tecnólogo	6 a 10 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 39, de 19/04/2012 - DOU de 20/04/2012, S. 1, p. 20	4(2011)
Tecnologia em Logística – Tecnólogo	6 a 10 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 38, de 19/04/2012 - DOU de 20/04/2012, S.1, p.19	4(2013)
Zootecnia – Bacharelado	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 1, de 06/01/2012-DOU de 09/01/2012, S.1, p.19	3(2010)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015.

Quadro 10: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Araguaína

	LICENCIATURA EM BIOLOGIA							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	430	30	30	30	30	30	30
Ingressantes	42	35	32	40	33	31	27	25
Egressos	-	-	-	-	1	4	13	9
	LICENCIATURA EM FÍSICA							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	30	430	30	30	30	30	30	30
Ingressantes	27	31	23	25	20	30	16	18
Egressos	-	-	-	-	-	9	7	6
	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	480	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	41	41	34	26	41	24	40	24
Egressos	28	3	36	10	-	20	21	25
	BACHARELADO EM HISTÓRIA							

ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	-	440	-	40	-	40	-	40
Ingressantes	-	29	-	27	-	32	-	30
Egressos	-	-	-	-	-	-	2	4
LICENCIATURA EM HISTÓRIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	4-	40	-	40	-	40	-
Ingressantes	37	-	38	-	40	-	41	-
Egressos	15	1	21	12	-	19	28	12
LICENCIATURA EM LETRAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	69	67	40	68	39	39	39	30
Egressos	26	1	50	21	6	39	41	41
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	38	38	41	39	40	41	36	19
Egressos	2	-	21	2	-	4	20	15
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	25	425	25	40	40	40	50	40
Ingressantes	27	27	32	42	39	40	45	36
Egressos	22	1	30	7	1	13	24	13
LICENCIATURA EM QUÍMICA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	330	30	30	30	30	30	30
Ingressantes	28	31	19	31	17	29	13	21
Egressos	-	-	-	-	-	5	13	13
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	330	30	30	30	30	30	30
Ingressantes	29	29	21	28	29	30	23	19
Egressos	-	-	-	6	-	13	16	7
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	330	30	30	30	30	30	30
Ingressantes	30	29	29	26	27	29	17	20
Egressos	-	-	-	14	4	5	15	3
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	330	30	30	30	30	30	30
Ingressantes	31	31	35	32	30	31	31	26
Egressos	-	-	-	8	11	5	25	12
BACHARELADO EM ZOOTECNIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	36	38	32	39	40	33	40	28
Egressos	14	-	31	7	5	10	36	13

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015.

Quadro 11: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Araguaína

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	01/01/2006	15	Portaria: 1077 Data: 13/09/2012	4
DOCTORADO CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	01/01/2009	14	Portaria: 1077 Data: 13/09/2012	4
MESTRADO ENSINO DE FÍSICA - REDE	01/01/2013	12	Portaria: 0942 Data: 17/09/2015	4
MESTRADO ENSINO DE HISTÓRIA - REDE	01/08/2014	15	-	4
MESTRADO LETRAS - REDE	01/01/2013	16	Portaria: 1009 Data: 11/10/2013	4
MESTRADO LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA ELITERATURA	01/01/2010	16	Portaria: 10821 Data: 05/09/2013	4
DOCTORADO LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA	01/01/2013	15	Portaria: 10821 Data: 05/09/2014	4
MESTRADO SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA NOSTRÓPICOS	25/08/2015	18	156ª Reunião do CTC	3

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015.

Quadro 12: Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Araguaína

CURSO
MBA em Gestão de Pessoas e Coaching
MBA em Gestão Empresarial
MBA em Logística e Produção Sustentável
Especialização em Segurança Pública

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015

7.3 Câmpus de Porto Nacional

Situado na região Sul do Tocantins, a 66 km da Capital, Porto Nacional possui uma área de 4.464,11 km² e tem cerca de 50 mil habitantes. As terras, onde hoje está o município, eram ponto de escoamento da extração de ouro dos arraiais de Pontal e Carmo, no final do século XVIII. Porto Nacional é um dos municípios mais antigos do Estado. Desde o início do século XX, o município se destacou como um grande centro religioso, educacional e cultural. Duas missões de padres dominicanos franceses foram os responsáveis por esse processo. Primeiro na educação e catequização de homens, depois inovando, para a época, com a vinda de missionárias para educar as mulheres.

O campus desenvolve pesquisas na área da educação, educação indígena e do meio ambiente, ligados aos cursos oferecidos: Ciências Biológicas, Letras, História e Geografia além de pesquisas em Ciências Sociais e Relações Internacionais. O campus de Porto Nacional oferece 10 cursos de graduação presenciais (Quadro 13) e 03 cursos de pós-graduação (Quadro 15), totalizando 1.944 alunos, 87 professores e, 67 técnicos.

Quadro 13: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENT	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Ciências Biológicas – Bacharelado	8 a 12 semestres	Integral	60	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Ciências Biológicas – Licenciatura	8 a 12 semestres	Integral	60	Portaria MEC nº 424, de 11/10/2011 DOU de 14/10/2011, S.1, p.36	3(2011)
Ciências Sociais – Bacharelado	8 a 12 semestres	Noturno	80	Resolução Consuni 03/2014, de 26 de fevereiro de 2014	
Geografia – Bacharelado	8 a 12 semestres	Noturno	40	Portaria MEC nº 422, de 11/10/2011-DOU de 14/10/2011, S.1, p.34	3(2011)
Geografia – Licenciatura	8 a 14 semestres	Noturno	40	Portaria MEC nº 424, de 11/10/2011-DOU de 14/10/2011, S.1, p.36	3(2011)
História – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 2.243, de 08/12/2010-DOU de 09/12/2010	3(2011)
Letras Língua Inglesa e respectivas literaturas - Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80 (distribuídas para as diversas habilitações)	Portaria MEC nº 318, de 02/08/2011-DOU de 04/08/2011, S.1, p.31	3(2011)
Letras Libras – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80 (distribuídas para as diversas habilitações)	Resolução nº 22 do Consuni, em 19 de dezembro de 2013	
Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80 (distribuídas para as diversas habilitações)	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012 DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Relações Internacionais –Bacharelado	8 a 12 semestres	Vespertino	80	: Resolução nº 15 do Consuni, em 19 de novembro de 2013	

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

Quadro 14: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.

ITENS	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	3-	30	-	30	-	30	-
Ingressantes	32	1	33	1	30	4	32	4
Egressos	3	-	16	3	2	7	13	5
ITENS	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	-	330	-	30	-	30	-	30
Ingressantes	3	30	3	28	2	31	2	18
Egressos	2	-	10	7	1	14	13	5
BACHARELADO EM GEOGRAFIA								

ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	-	340	-	40	-	40	-	40
Ingressantes	4	25	6	22	4	14	1	15
Egressos	12	5	4	1	7	15	19	4
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	3-	40	-	40	-	40	-
Ingressantes	74	10	41	1	41	5	41	-
Egressos	9	-	25	-	10	8	14	14
LICENCIATURA EM HISTÓRIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	29	41	30	37	25	39	22	22
Egressos	15	-	31	8	9	14	49	26
LICENCIATURA EM LETRAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	70	88	89	62	42	64	53	25
Egressos	14	6	61	15	8	16	32	35

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

Quadro 15: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Porto Nacional

CURSO	DATA	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO BIODIVERSIDADE, ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	02/01/2008	10	Portaria:1077 Data:13/09/2013	3
MESTRADO EM GEOGRAFIA	01/01/2011	15	-	3
MESTRADO LETRAS	17/08/2015	15	157ª Reunião CTC	3

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

Quadro 16: Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.

CURSO
Especialização em Ensino de Língua Inglesa

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

7.4 Câmpus de Gurupi

Gurupi fica no sul do estado, a 245 km de Palmas, capital do Estado. Seu nome vem do Tupi, e significa “diamante puro”. O município foi fundado em 1952, juntamente com a construção da rodovia Belém-Brasília (BR-153), por Benjamin Rodrigues – que trabalhou na abertura da estrada e instalou o primeiro comércio na região. Logo, o povoado atraiu o interesse de moradores de outras cidades, e começou a desenvolver atividades agropecuárias. A emancipação política de Gurupi deu-se em primeiro de janeiro de 1959, quando foi elevado à categoria demunicípio.

No Câmpus de Gurupi são oferecidos os cursos de graduação presenciais: Agronomia, Engenharia Florestal, Química Ambiental e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e dois cursos na modalidade EAD: licenciaturas em Biologia e Química.

O campus de Gurupi oferece 04 cursos de graduação presenciais (Quadro 17)

e 04 cursos de pós-graduação (Quadro 19), totalizando 1.911 alunos, 94 professores e 56 técnicos.

Quadro 17: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Gurupi

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEIT
Agronomia	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC Nº 311, de 02/08/2011 - DOU de 04/08/2011, Seção 1, p. 21.	4 (2013)
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 365, de 02/07/2014 - DOU de 03/07/2014, Seção 1, p. 34 e 35.	3(2014)
Engenharia Florestal		Integral	80	Portaria MEC nº 60, de 10/02/2014 - DOU de 11/02/2014, Seção 1, p. 7 e 8.	3 (2013)
Química Ambiental		Integral	80	Portaria SERES/MEC Nº 589, de 22/10/2014 - DOU de 23/10/2014, Seção 1, p. 19.	3 (2014)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi, 2015.

Quadro 18: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Gurupi.

	BACHARELADO EM AGRONOMIA							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	44	42	43	43	37	38	37	37
Egressos	19	-	60	32	2	23	71	18
	BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	37	41	41	41	40	38	29
Egressos	-	-	21	6	-	8	35	18
	BACHARELADO EM QUÍMICA AMBIENTAL							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	38	25	21	17	10	17	12
Egressos	-	-	-	-	-	-	7	10
	BACHARELADO EM ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS E BIOTECNOLOGIA							
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	35	38	38	37	40	39	24
Egressos	-	-	-	-	-	-	13	12

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi, 2015.

Quadro 19: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Gurupi.

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEIT
MESTRADO BIOTECNOLOGIA	01/01/2012	17	Portaria: 0869 Data: 05/07/2012	3

MESTRADO CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	01/01/2013	12	Portaria: 0187 Data:09/03/2015	3
MESTRADO PRODUÇÃO VEGETAL	01/01/2006	08	Portaria:0524 Data:30/04/2008	4
DOCTORADO PRODUÇÃO VEGETAL	01/01/2012	08	Portaria: 1077 Data:13/09/2012	4

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi, 2015.

7.5 Câmpus de Arraias

O município de Arraias localiza-se na região sudeste do Tocantins, à 450 km da capital. As primeiras habitações do território deste município decorreram da descoberta de riquíssimo garimpo de ouro, na Chapada dos Negros, a 3 quilômetros da atual sede municipal. Em 1.736, deram entrada os primeiros grandes contingentes de escravos procedentes, provavelmente da Bahia, tendo em vista os costumes e tradições baianas de seus moradores.

O Câmpus Universitário de Arraias oferta os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia em regime presencial; Licenciatura em Educação do Campo na área de Códigos e Linguagens, com habilitação em Artes e Música, em regime de alternância, Bacharelado em Administração Pública e Licenciatura em Biologia e Matemática, na modalidade a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O campus de Arraias oferece 04 cursos de graduação presenciais (Quadro 20) e 01 curso de pós-graduação (Quadro 22), totalizando 1.409 alunos, 43 professores e 35 técnicos.

Quadro 20: Cursos de Graduação oferecidos no Câmpus de Arraias.

CURSO	DURAÇÃO	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Educação do Campo – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	120	Resolução do Consep nº5, em 22 de janeiro de 2014	-
Matemática – Licenciatura	8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Pedagogia – Licenciatura	9 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 2.238, de 08/12/2010 DOU de 09/12/2010, S.1, p.38	4(2010)
Turismo Patrimonial e Socioambiental – Tecnólogo	6 a 9 semestres	Noturno	80	RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 06 DE 15 DE ABRIL DE 2015	-

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Arraias, 2015

Quadro 21: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Arraias

ITENS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA							
	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40

Ingressantes	23	40	36	37	35	24	22	26
Egressos	8	-	31	3	3	11	19	8
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	1	39	-	40	2	40	3	35
Egressos	27	2	19	3	20	23	63	26

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Arraias, 2015

Quadro 22: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Arraias.

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO MATEMÁTICA REDE	02/01/2015	20	Portaria: 1325 Data: 22/09/2012	5

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Arraias, 2015

7.6 Câmpus de Tocantinópolis

Localizada no extremo norte do Estado, a 531 km da Capital, Tocantinópolis, conta com população em torno de 23 mil habitantes. Faz parte do Bico do Papagaio, região abastecida por rios e terras férteis, que estimulam as atividades agropecuárias, sobretudo a agricultura familiar. A história do município se inicia em 1818, com a chegada de padres jesuítas à região, para catequizar os indígenas do Norte. No mesmo período, no século XIX, os primeiros bandeirantes começaram a se fixar na região. Em 1858 o município é emancipado, com o nome da boa Vista do Tocantins. Em 1943, passa a chamar-se Tocantinópolis.

O Câmpus de Tocantinópolis oferece 04 cursos de graduação presenciais (Quadro 23), totalizando 791 alunos, 38 professores e 28 técnicos.

Quadro 23: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Tocantinópolis.

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Ciências Sociais – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 446, de 01/11/2011-DOU de 03/11/2011, S.1, p.42	4(2011)
Educação Física – Licenciatura	8 a 12 semestres	Noturno	80	Resolução nº 19 do Consuni, de 13/11/2013	
Educação do Campo – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Resolução nº 6 do Consepe, em 22 de janeiro de 2014	
Pedagogia – Licenciatura	9 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Tocantinópolis, 2015

Quadro 24: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Tocantinópolis

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	-

Ingressantes	38	25	37	14	33	9	22	-
Egressos	4	-	7	3	1	8	24	4
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	440	40	40	40	40	40	-
Ingressantes	40	40	38	39	40	40	35	2
Egressos	67	2	14	29	1	11	24	20

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Tocantinópolis, 2015

7.7 Câmpus de Miracema

O Câmpus de Miracema localiza-se na primeira capital do Estado, a 80 Km de Palmas e com 20.692 pessoas, sendo 10.344 homens, 10.348 mulheres; população urbana é de 17.945 e a rural de 2.747 pessoas (Censo 2010). Destacam-se no município eventos culturais que envolvem a riqueza ambiental sendo a praia de Mirassol, no Rio Tocantins, o Balneário do Lucena e Correntinho, a praia do Funil e o Ponto de Apoio. Ainda ressaltamos na cultura local as festas populares como Miracaxi (carnaval fora de época), Mirafolia (carnaval), Agostina (evento country) e a Feira Pecuária.

Miracema localiza-se às margens do Rio Tocantins e possui como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária, além do artesanato indígena. O câmpus da UFT de Miracema conta com 4 cursos de graduação presenciais: Pedagogia, Serviço Social, Educação Física e Psicologia, e em processo de implantação de novos cursos contemplados no Projeto de Consolidação e Expansão do Câmpus. Oferta, também, cursos de pós-graduação presenciais lato sensu nas áreas de Educação Infantil e Cultura e História dos Povos Indígena. A principal linha de pesquisa é em prática educativa e saúde.

Quadro 25: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Miracema

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Pedagogia	09 semestres	matutino/noturno	80	Portaria 286 de 21/12/2012. Publicação DOU 27/12/2012. (Renovação de Reconhecimento)	3
Serviço Social	09 semestres	Matutino/noturno	80	Portaria 822 de 30/12/2014. Publicação DOU 02/01/2015. (Renovação de Reconhecimento)	4
Educação Física	08 semestres	Noturno	40	Portaria 15 de 19/11/2013. Publicação DOU 19/11/2013 (Criação do Curso)	Aguardando
Psicologia	09 semestres	Integral	40	Aguardando	Aguardando

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Miracema, 2015.

Quadro 26: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Miracema

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA										
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Nº Vagas	40	40	40	00	40	00	40	00	40	40
Nº Candidato/vaga	3,96		8,11		23,40		26,40		11,00	16,73
Ingressantes	29	00	35	00	45	00	40	00	21	15
Egressos	05	04	19	15	00	17	41	05		
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL										
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Nº vagas	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Nº Candidato/vaga	4,79	8,21	2,75		35,40	39,60	34,00	31,55	13,88	22,45
Ingressantes	40	44	40	41	42	42	27	24	15	30
Egressos	0	0	36	09	0	20	34	12		
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA										
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Nº Vagas									40	
Nº Candidato/vaga									13,90	
Ingressantes									32	
Egressos										
BACHARELADO EM PSICOLOGIA										
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Nº Vagas										40
Nº Candidato/vaga										
Ingressantes										
Egressos										

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Miracema, 2015.

Quadro 27: Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Miracema.

CURSO
<i>Lato Sensu</i> em Culturas e História dos Povos Indígenas
<i>Lato Sensu</i> em Educação Infantil

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Miracema, 2015.

7.8 Educação a Distância

A Universidade Federal do Tocantins se destaca pela oferta de ensino público, gratuito de qualidade na região norte, pela implantação da modalidade de ensino a distância, por meio da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), desde 2006.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, busca expandir e acessibilizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País e tem como objetivos:

I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II – Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - Ampliar o acesso a educação superior pública;

V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as

diferentes regiões do País;

VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior à distância;

VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

7.8.1 Polos EAD

Os cursos de graduação na modalidade de educação à distância, conforme a legislação caracterizam-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Estão organizados segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

É disponibilizado também o ambiente virtual de aprendizagem para as disciplinas de cursos presenciais e o *Moodle* é adotado como ferramenta.

Figura 04: Cidades e câmpus onde a UFT gerencia cursos na modalidade EAD.



Fonte: Relatório Diretoria de Tecnologias Educacionais da UFT, 2015.

Quadro 28: Polos de cursos EAD administrados pela UFT.

Cidades	Polo	Nível de Ensino
Alvorada	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Ananás	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Física	Graduação (Licenciatura)
Araguacema	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
Araguaína	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	
Araguatins	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Arraias	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Cristalândia	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Física	Graduação (Licenciatura)
	Química	Graduação (Bacharelado)
Dianópolis	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
Guaraí	Administração Pública	Graduação (Licenciatura)
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Física	Graduação (Licenciatura)
Mateiros	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Química	Graduação (Licenciatura)
	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Nova Olinda	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
Palmas	Física	Graduação (Licenciatura)
	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Química	Graduação (Licenciatura)
Pedro Afonso	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
Porto Nacional	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Química	Graduação (Licenciatura)
Taguatinga	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>

Fonte: Relatório Diretoria de Tecnologias Educacionais da UFT, 2015.

8. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFT é constituído de 973 professores efetivos, 42 professores substitutos e 26 professores voluntários.

O quadro de servidores docentes efetivos, nos termos estatutários (Lei nº 8112/90), é composto por professores que ingressaram na instituição por meio de habilitação em concurso de provas e títulos, em regime integral com dedicação exclusiva, 40 horas e 20 horas, de acordo com o disposto na Constituição Federal e pela Lei nº 8.112/90, que rege os servidores públicos federais.

Os professores substitutos ingressaram pelo mesmo processo seletivo em regime de 40 horas e 20 horas e permanecem na instituição por um período máximo de dois anos.

O docente efetivo, que não esteja em estágio probatório, pode solicitar alteração no seu regime de trabalho desde que tenha aprovação do seu colegiado, o curso tenha pontuação excedente na tabela de professor equivalente e deferimento pelo Conselho Superior competente.

A distribuição do corpo docente em relação ao nível de formação e jornada de trabalho pode ser visualizada nos quadros 55 e 56.

Quadro 29: Relação do número de professores efetivos por grau de titulação e jornada de trabalho no ano de 2015, na UFT.

Jornada de Trabalho	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
DE	459	340	10	3	812
40 H	15	42	10		67
20 H	7	38	47	2	94
Total	481	420	67	5	973

Fonte: SIE/Outubro/2015

Quadro 30: Relação do número de professores substitutos por grau de titulação e jornada de trabalho no ano de 2015, na UFT

Jornada de Trabalho	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
40 H	1	17	7	10	35
20 H		3	1	3	7
Total	1	20	8	13	42

Fonte: SIE/Outubro/2015

8.1 Plano de Carreira

As políticas de pessoal para o corpo docente da Universidade estão definidas no pela Lei 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. No âmbito da UFT está em fase de discussão a alteração da Resolução CONSUNI N°01/2011, dispõe sobre as normas para a Avaliação de Desempenho Docente no Estágio Probatório e, para fins de Progressão e Promoção na Carreira da Universidade Federal do Tocantins.

A Carreira de Magistério Superior é composta das seguintes classes: I- Professor Auxiliar; II- Professor Assistente; III- Professor Adjunto; IV- Professor Associado; e V- Professor Titular.

Quadro 31: Plano de carreira de magistério superior.

CARGO	CLASSE	NÍVEL
Professor de Magistério Superior	Titular	1
	Associado	4
		3
		2
		1
	Adjunto	4
		3
		2
		1
	Assistente	2
		1
	Auxiliar	2
		1

Fonte: Lei 12.772/2012

Cada uma dessas classes divide-se em até quatro níveis sendo que cada um desses níveis 13 (treze) um padrão de vencimento básico.

8.2 Critérios de Seleção e Contratação

A contratação de docentes efetivos e substitutos dar-se-á mediante processo seletivo.

O processo seletivo para a contratação de professores efetivos, em regime de Dedicção Exclusiva (DE), 40 horas ou 20 horas, inicia com a autorização concedida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Ministério da Educação para realização de concursos públicos com as normas estabelecidas em um edital, de modo que os candidatos concorram a um determinado número vagas e são selecionados, posteriormente assumem esses cargos de acordo com suas competências.

8.3 Política de Inclusão para docentes com deficiência

A implantação da Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Tocantins (PAEI/UFT), objetiva desenvolver um conjunto de ações articuladas para efetivar de maneira mais intensa a acessibilidade e inclusão das pessoas e servidores com deficiência no âmbito da UFT. A Universidade Federal do Tocantins instaurou esse Programa em consonância com o que prevê a Constituição Federal, especificamente no Art. 37, VIII e a Lei n. 8.112/90, Art. 5º, § 2º, a qual estabelece que deverá ser reservado o percentual de até 20%, das vagas oferecidas no concurso às pessoas com deficiência.

8.4 Procedimento para Seleção de Professor Substituto e Professor Convitado

O processo para solicitação de contratação de professor substituto, em regime de 40 horas ou 20 horas, inicia na Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação (DDRG) da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), local para o qual as Coordenações dos Cursos devem encaminhar: a portaria que autoriza o afastamento do docente, certidão da Progedep que o Colegiado possui banco de equivalência para solicitar professor substituto e Ficha de Solicitação devidamente preenchida e assinada pelo coordenador do curso e diretor do câmpus. A solicitação será analisada pela Prograd e Vice-reitoria e caso obtenha deferimento encaminhada à Comissão Permanente de Seleção (Copese) para abertura de processo seletivo simplificado. A composição da banca para seleção dos professores substitutos deve ser constituída por, no mínimo três docentes, que avaliará o candidato por meio de arguição, memorial circunstanciado e análise do tempo de serviço em docência, tempo de experiência profissional vinculado à área de conhecimento avaliada, titulação acadêmica, disponibilidade de horário, prova didática. A contratação do professor substituto ocorrerá na Progedep que solicitará ao candidato os documentos legais para efetivação da posse e informará o período para que o professor possa entrar em exercício como docente da UFT.

O processo de admissão de professor convidado para prestação de serviços voluntários no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, seguirá o preconizado na Resolução Consepe 11/2011, tendo início com a manifestação de interesse do professor convidado, no colegiado do curso, em desempenhar atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFT e caso haja aprovação dos docentes do colegiado, o interessado deve providenciar a entrega na Gerência do Desenvolvimento Humano do *câmpus* dos documentos necessários

para que possa exercer as atividades de docente.

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

Conforme alterações do Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, pela resolução nº 16 de 19 de novembro de 2015, a Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico, da UFT são os seguintes.

Segundo o Art. 8º do Estatuto Fundação Universidade Federal do Tocantins são órgãos da Administração Superior:

- I - Assembléia Universitária;
- II - Conselho Universitário;
- III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV - Reitoria;
- V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT).

I- Assembleia Universitária

Art. 9º. A Assembleia Universitária será constituída:

- I - pelos membros do corpo docente;
- II- pelos membros do corpo discente;
- III- pelos membros do corpotécnico-administrativo.

Parágrafo Único. A Assembleia Universitária será dirigida por uma mesa diretora presidida pelo Reitor.

II - Conselho Universitário

Art. 12. O Conselho Universitário é o órgão deliberativo supremo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a atuar como instancia de deliberação superior e de recurso.

O Conselho Universitário será constituído pelo:

- I – Reitor, que será seu presidente;
- II – Vice-reitor;
- III – Pró-reitores;
- IV – Diretores de Câmpus;
- V– 04 (quatro) representantes da comunidade docente;
- VI– 15% (quinze por cento) de discentes tendo como referência a representação docente;
- VII– 15% (quinze por cento) de técnico-administrativos tendo como referência a representação docente.

III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Art. 15. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) é o órgão deliberativo da Universidade em matéria didático-científica.

Parágrafo Único - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão tem a seguinte constituição:

I - Reitor, que será seu Presidente;

II – Vice-reitor;

III – Pró-reitores;

IV- Coordenadores de cursos de graduação presencial e a distância e de pós- graduação *stricto sensu*;

V – 02 (dois) representantes da categoria docente;

VI - 15% (quinze por cento) de discentes tendo como referência a representação docente;

VII - 15% (quinze por cento) de técnicos administrativos tendo como referência a representação docente.

IV - Reitoria

Art. 17. A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão de poder executivo, de coordenação, de fiscalização e de superintendência das atividades universitárias, tendo a seguinte composição:

I- Gabinete do Reitor;

II- Gabinete do Vice-reitor;

III -Pró-reitorias;

IV - Procuradoria Jurídica;

V – Assessorias Especiais;

VI – Diretorias;

VII – Prefeitura Universitária;

VIII – Copese;

IX – Hospital Universitário;

X – Institutos;

XI – Fundação de Pesquisa;

Parágrafo Único - O Regimento Geral da Universidade disporá sobre a estrutura e a competência dos setores que compõem a Reitoria.

V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT)

Art. 22 - O Conselho de Desenvolvimento da UFT é um órgão consultivo da Universidade, que tem por finalidade estabelecer uma relação de parceria com a sociedade e promover o desenvolvimento da UFT e do Estado do Tocantins.

Parágrafo Único - O Conselho de Desenvolvimento da UFT tem a seguinte constituição:

I - o Reitor, que será seu presidente;

II - um representante do setor industrial do Estado do Tocantins;

III - um representante do setor de comércio e serviços;

IV- um representante agropecuário do Estado;

V- um representante das pequenas e microempresas;

- VI - um representante da imprensa;
- VII- um representante do Governo do Estado;
- VIII- um representante do Legislativo do Tocantins;
- IX - um representante do Sindicato dos Trabalhadores;
- X - um representante do fórum dos movimentos sociais;
- XI - um representante dos discentes;
- XII um representante dos docentes;
- XIII- um representante dos técnico-administrativos. (NR)

Art. 23 - O Conselho de Desenvolvimento da UFT se reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente quando convocado pelo Reitor.

A UFT possui na sua estrutura sete unidades Universitárias denominadas de câmpus, que conforme o Art. 24 do Estatuto obedecerão às normas fixadas no Regimento Geral da Universidade e nos seus próprios regimentos.

O Art. 25 cita que o terá como órgão deliberativo um Conselho Diretor, formado:

- I - pelo Diretor do Câmpus , seu presidente;
- II – Vice-Diretor;
- III– pelos Coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV– 15% (quinze por cento) de discentes tendo como referência a representação docente;
- V- 15% (quinze por cento) de servidores técnico-administrativos tendo como referência a representação docente;

§1º O Conselho Diretor do Câmpus, a seu critério poderá seguir a mesma normativa do Consepe no que se refere a sua composição.

Segundo o Regimento da Universidade (art. 26) o Conselho do Diretor é o órgão dos *campi* com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa.

9.1 Órgãos Colegiados: Competências e Composição

9.1.1 Compete ao Conselho Universitário:

- I - Formular a política da Universidade;
- II – Julgar, como instância revisora, os recursos de decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III- Aprovar e reformar o Regimento dos órgãos deliberativos da Administração;
- IV- Propor a reforma deste Regimento Geral e do Estatuto da Universidade;
- V - Aprovar os regimentos da Reitoria e das Unidades;
- VI-Encaminhar o nome do reitor e do vice-reitor eleito ao Presidente da República para nomeação;
- VII- Deliberar, em parecer fundamentado, diretamente ou quando solicitado por Colegiado do Campus, a destituição do Diretor do Câmpus;
- VIII- Aprovar a proposta orçamentária da Universidade e submetê-la à aprovação do Conselho Diretor da Fundação;
- IX- Aprovar a prestação de contas anual do Reitor para aprovação do Conselho Diretor da Fundação;

- X - Aprovar normas sobre acordos e convênios com órgãos do poder público ou entidades de caráter privado;
- XI- Apurar responsabilidades, com base na Lei, no Estatuto e neste Regimento;
- XII - aprovar prêmios pecuniários ou honoríficos como recompensa de atividades universitárias;
- XIII- Decidir, após inquérito administrativo, a intervenção em qualquer órgão universitário;
- XIV- Deliberar sobre suspensão temporária, total ou parcial de atividades universitárias;
- XV- Dispor sobre os símbolos da Universidade;
- XVI- outorgar a concessão de diploma de Doutor e Professor “*Honoris Causa*” e do título de Professor Emérito;
- XVII- Aprovar o Plano Anual de Atividades e o Calendário da Universidade. Parágrafo Único - As decisões a que se referem os incisos III, IV, VII, XIV e XV dependerão do voto de 2/3 (dois terços) dos membros do Conselho Universitário.

9.1.2 Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

- I- Julgar recursos de decisão da Reitoria dos Câmpus e das Coordenações de Cursos em matéria didático-científica;
- II- Estabelecer normas sobre a organização e funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação;
- III- Baixar normas que visem o aperfeiçoamento dos processos utilizados no concurso vestibular, bem como os de verificação da aprendizagem nos cursos da Universidade;
- IV- Aprovar a criação, transformação e supressão de cursos, modificação de currículo, fusão, desdobramento e extinção de disciplinas;
- V- Dispor sobre a aplicação dos Fundos Especiais de Pesquisa e Extensão; VI - Propor a concessão de diploma de Doutor “*Honoris Causa*”.

9.1.3 Compete aos Colegiados de Curso

- I- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes, estabelecendo o elenco, o conteúdo e a seqüência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;
- II- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos respectivos cursos;
- III- Estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula;
- IV- Opinar sobre os processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- V- Fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado;
- VI- Conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente;
- VII- Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- VIII- Decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;
- IX- Propugnar para que os cursos sob sua supervisão se mantenham atualizados; X - Eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto;
- X- Coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional dos cursos sob sua orientação.

9.2 Órgãos de Apoio às Atividades acadêmicas.

9.2.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo máximo da Administração Superior da Universidade Federal do Tocantins, executa a política universitária definida pelos órgãos deliberativos. Compete a Reitoria planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades da Universidade.

9.2.2 Vice-Reitoria

Além das atribuições estatutárias e regimentais, o vice-reitor é o substituto do Reitor nas suas faltas e impedimentos. Ele tem atribuições permanentes no âmbito da Administração Superior da Universidade, definidas pelo Reitor, bem como atribuições delegadas. Seu cargo é exercido em regime de dedicação exclusiva.

9.2.3 Gabinete do Reitor

O Gabinete é o órgão executivo que presta assessoria direta à Reitoria. Entre suas atribuições, transmite determinações e recomendações do Reitor, no âmbito da Universidade; presta assistência à Reitoria nos relacionamentos institucionais e administrativos.

9.2.4 Pró-Reitorias

São sete Pró-Reitorias, a saber:

1. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proest
2. Pró-Reitoria de Graduação – Prograd
3. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propesq
4. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – Proex
5. Pró-Reitoria de Administração e Finanças – Proad
6. Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento – Proap
7. Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Progedep

Pró-Reitoria de Graduação – Prograd

A Pró-Reitoria de Graduação coordena e acompanha a execução das ações relativas à política de graduação da UFT, definida pelo Conselho Universitário, atuando em toda a vida acadêmica dos estudantes (matrícula, ajustes, notas e emissão dos diplomas).

Diretorias que compõem a Prograd: Diretoria de Controle e Registro Acadêmico, e Diretoria de Programas Especiais em Educação.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propesq

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem como funções incentivar a pesquisa, através de execução de políticas definidas pelos conselhos superiores, planejar, coordenar e supervisionar as atividades de pós-graduação.

Diretorias: Diretoria de Pós-Graduação, e Diretoria de Pesquisa.

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Proex

A Pró-Reitoria de Extensão tem por finalidade articular e apoiar a execução da política de extensão da UFT, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade.

Diretorias: Diretoria de Extensão, e Diretoria de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas.

Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento – Proap

A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento compete auxiliar o reitor em suas tarefas executivas na área de planejamento e avaliação institucional, de gestão orçamentária.

Diretorias: Diretoria de Planejamento e Avaliação, e Diretoria de Gestão Orçamentária.

Pró-Reitoria de Administração e Finanças – Proad

A Pró-Reitoria de Administração e Finanças compete coordenar, fiscalizar, supervisionar e dirigir as atividades administrativas, além de zelar pela execução financeira e orçamentária. Além disso, a Pró-Reitoria executa a política de desenvolvimento humano da Universidade.

Diretorias: Diretoria de Contabilidade e Finanças, e Diretoria Administrativa.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proest

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis compete a assistência ao estudante. Nesta Pró-Reitoria são elaborados os projetos de apoio ao aluno da UFT, iniciativas que visam a manutenção do aluno na Universidade.

Diretorias: Diretoria de Assistência Estudantil, Diretoria Acompanhamento dos Programas.

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – Progedep

A Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas visa a promoção de um ambiente de trabalho equilibrado e sustentável por meio da proposição e implementação de políticas coordenadas e estratégicas integrando ações de formação, desenvolvimento e valorização dos servidores, buscando o equilíbrio entre os objetivos individuais e da instituição. Fomenta o desenvolvimento do servidor, visando a melhoria do desempenho em suas funções e compromissos para com a Universidade, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica, estimulando o exercício pleno de cidadania e o consequente comprometimento com a missão da Instituição no contexto do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração.

Diretorias: Diretoria de Gestão de Pessoas, e Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas e Organizacional

9.2.5 Órgãos Complementares

Prefeitura Universitária – PU

É o órgão executivo responsável por gerenciar, coordenar e fiscalizar os serviços de vigilância, limpeza e paisagismo, bem como pela gestão dos serviços de ampliação, conservação, recuperação e manutenção das instalações físicas no âmbito da Universidade.

Superintendência de Comunicação – Sicom

Órgão de assessoria vinculado diretamente à Reitoria é a Diretoria de Comunicação é responsável pela assessoria de imprensa e, auxílio aos setores da Universidade na divulgação interna e externa de suas notícias.

Superintendência de Tecnologia da Informação – STI

Órgão de assessoria vinculado diretamente à Reitor e responsável pelo planejamento e desenvolvimento de soluções tecnológicas para o funcionamento da UFT.

Diretoria de Tecnologias Educacionais – DTE

Unidade responsável pela Coordenação do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade, no desenvolvimento da modalidade de educação à distância na Universidade em cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão e aperfeiçoamento.

Ouvidoria

A Ouvidoria é um instrumento voltado para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no serviço público. É o canal pelo qual você cidadão, membro ou não da comunidade UFT, pode solicitar informações sobre a Universidade que por ventura não estejam disponíveis, fazer perguntas e se manifestar sobre as ações da instituição por meio de críticas, denúncias, elogios, reclamações ou sugestões.

Copese

A Comissão Permanente de Seleção (Copese) é o órgão responsável pelos processos seletivos da UFT, como os Vestibulares e os concursos internos de seleção, e também organiza processos seletivos externos para prefeituras e outras instituições.

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Órgão de representação acadêmica e social permanente responsável pelo processo de avaliação interna institucional da Universidade. Sua finalidade é implementar o processo de autoavaliação (avaliação interna) em caráter institucional e coordená-lo de acordo com as diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e em consonância com as diretrizes internas, os princípios e critérios definidos pela Universidade, respeitando as especificidades de suas atividades e sua missão institucional.

10. POLÍTICA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil da UFT constitui-se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes, na perspectiva da inclusão social, da produção do conhecimento, da melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

O desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil é gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - Proest, em articulação com as demais Pró-Reitorias afins.

As ações da Assistência Estudantil visam a contribuir para criação e implementação de medidas estratégicas que fortaleçam e garantam melhores condições de acesso à educação pública e de qualidade, de permanência e de êxito acadêmico, numa perspectiva de inclusão social, de produção do conhecimento, de melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

As finalidades da Assistência Estudantil são:

- Inclusão universitária, na perspectiva da igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos discentes, proporcionando o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos os alunos de graduação, incluindo igualmente os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao Ensino Superior público.
- Democratização das informações sobre o acesso e as finalidades dos planos, programas, projetos, benefícios e ações de Assistência Estudantil.
- Equidade na atenção aos discentes, considerando as especificidades dos programas e a estrutura multicâmpi da UFT.
- Compromisso de apoio às formas de participação da comunidade universitária e de organização dos discentes.
- Implementação de ações que favoreçam a permanência dos discentes na universidade até a conclusão do curso.

Os objetivos da Assistência Estudantil são:

- Articular o ingresso dos discentes na Universidade com as demais políticas institucionais.
- Promover o acesso, a permanência e a conclusão do curso dos discentes da UFT, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino.
- Identificar necessidades e propor planos, programas, projetos e ações de apoio à comunidade universitária, em consonância com as demais políticas institucionais que assegurem aos discentes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico.
- Contribuir para redução da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório em razão de condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou dificuldades de aprendizagem.
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e êxito acadêmico.

A Política de Assistência Estudantil da UFT abrange os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial.

A Política da Assistência Estudantil da UFT é composta pelos seguintes Programas/Ações:

- I. Programa de Integração dos Discentes Ingressantes;
- II. Programa Auxílio Alimentação;
- III. Programa de Moradia;
- IV. Programa de Transporte;
- V. Programa Auxílio Permanência;
- VI. Programa de Esportes, Recreação e Lazer;
- VII. Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos;
- VIII. Programa de Avaliação e Acompanhamento;
- IX. Programa de Promoção à Saúde;
- X. Programa Auxílio Creche;
- XI. Programa de Apoio ao Discente Ingressante.

Ao Programa de Integração dos Discentes Ingressantes cabe criar condições para recepção e acolhimento dos discentes ingressantes, visando à sua integração no meio acadêmico; disponibilizar informações institucionais essenciais aos discentes ingressantes para familiarização e integração com o ambiente universitário; desenvolver ações educativas aos discentes visando à melhoria no seu processo de adaptação/transição no ambiente acadêmico.

Ao Programa Auxílio Alimentação cabe oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos discentes da UFT, de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso. Compete ao programa:

- I. Ampliar a estrutura de produção e fornecimento de refeições a preço acessível aos discentes da UFT;
- II. Estudar, fiscalizar e avaliar permanentemente a qualidade da alimentação, com o menor custo possível;
- III. Promover programas de reeducação alimentar junto aos discentes;
- IV. Ofertar subsídio financeiro integral ou parcial, referente ao valor da refeição, para atendimento às necessidades básicas dos discentes, conforme sua condição socioeconômica.

Ao Programa de Transporte cabe oferecer condições adequadas de transporte para o acesso dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica às atividades acadêmicas dos cursos de graduação da UFT, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida. Compete ao programa:

- I. Estabelecer normas e critérios para seleção dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a serem atendidos pelo Programa;
- II. Ofertar auxílio transporte aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos pelo Programa, de acordo com a necessidade de frequência e permanência nas atividades acadêmicas dos cursos de graduação na UFT.

Ao Programa de Moradia cabe oferecer condições adequadas de moradia aos

discentes da UFT em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e o pleno exercício de sua cidadania. Ao Programa de Moradia compete:

- I. Contribuir com as despesas de moradia dos discentes que apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham de municípios externos à cidade-sede de vinculação;
- II. Implantar a estrutura física destinada a servir de moradia estudantil;
- III. Estabelecer política de gestão para moradia estudantil junto às entidades representativas dos discentes;
- IV. Assegurar auxílios moradia aos discentes dos não contemplados com vagas de moradia estudantil.

Ao Programa Auxílio Permanência cabe a colaboração com o aperfeiçoamento acadêmico do aluno em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao programa compete:

- I. Assegurar auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de suprir as necessidades básicas dos mesmos, levando em consideração o tempo médio do curso e rendimento acadêmico.
- II. Estabelecer normas e critérios para a seleção dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a serem atendidos pelo Programa.
- III. Garantir a inserção em projetos de extensão, pesquisa ou cultura dos discentes vinculados ao Programa que optarem pela contrapartida de carga horária.

Ao Programa de Esportes, Recreação e Lazer cabe instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer capazes de contribuir para o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação de integração social da comunidade universitária. Além disso, compete ao programa:

- I- Instituir projetos interdisciplinares voltados para ações preventivas e de combate aos transtornos biopsicossociais, de forma integrada aos demais programas de política.
- II- Estimular a elaboração de projetos esportivos advindos das entidades representativas dos estudantes da Instituição.
- III- Promover a institucionalização, critérios de utilização e funcionamento dos espaços destinados ao esporte e lazer na universidade, para garantir a viabilização do desenvolvimento de programas e projetos esportivos, recreativos e de lazer na UFT.
- IV- Providenciar espaço físico, recursos materiais e humanos necessários para:
 - a) realização de eventos esportivos, recreativos e de lazer para a comunidade universitária.
 - b) treinamento dos estudantes selecionados para participação institucional em competições locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais.
 - c) participação, cooperação e intercâmbio esportivo, recreativo e de lazer entre a UFT e outras instituições em âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional.

Ao Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos cabe incentivo à participação dos discentes regularmente matriculados em cursos de graduação em eventos presenciais acadêmicos, esportivos, culturais, científicos, tecnológicos e político-acadêmicos.

Ao Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos compete:

I Assegurar auxílio financeiro aos discentes para participação em eventos com abrangência local, regional ou nacional.

II Contribuir para o desempenho acadêmico e para a formação integral dos estudantes, em consonância com a Política de Assistência Estudantil.

Ao Programa de Avaliação e Acompanhamento cabe definir um sistema de avaliação das ações da Assistência Estudantil por meio da adoção de indicadores quantitativos e qualitativos para análise das relações entre assistência e rendimento acadêmico. Compete:

I Elaborar relatórios semestrais a fim de diagnosticar a situação do rendimento acadêmico dos discentes assistidos pelos Programas de Assistência Estudantil.

II Propor ações interventivas a partir das fragilidades identificadas na avaliação dos discentes assistidos pelos programas de Assistência Estudantil.

Ao Programa Auxílio Creche cabe subvencionar financeiramente, com periodicidade de desembolso mensal, estudantes que tenham filhos em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) para pagamento de despesas com creche ou escola de Educação Infantil. O programa tem as seguintes competências:

I - Democratizar e apoiar as condições de permanência e formação acadêmica de discentes regularmente matriculados na UFT, por meio de auxíliospecuniários.

II - Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão decorrentes das situações de vulnerabilidade social.

III - Prover as condições mínimas necessárias para que o estudante possa adaptar-se e dedicar-se à formação acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

IV - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

V - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Ao Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi) cabe auxiliar estudantes ingressantes que estejam matriculados no 1º e/ou 2º período(s) e aqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares. O programa tem como competências:

I - Ampliar o atendimento aos estudantes ingressantes na Instituição proporcionando-lhes suporte didático, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação;

II - Propiciar ao tutor discente a oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas, permitindo-lhe ampliar a convivência com outras pessoas do meio universitário;

III - Contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UFT;

IV - Promover a democratização do Ensino Superior, com excelência.

10.1 Atendimento ao Discente

Os discentes deverão ser atendidos em local próprio que garanta o sigilo das informações prestadas por uma equipe básica constituída por:

- I - Assistentes Sociais;
- II - Psicólogos (as);
- III- Pedagogos(as);
- IV- Profissional em Educação Física;
- V- Técnico (as) em Assuntos Educacionais.

A fonte dos recursos financeiros para financiamento da Assistência Estudantil serão originários das seguintes dotações orçamentárias:

- I. Recursos do Tesouro Nacional destinados à manutenção da Instituição;
- II. Recursos advindos do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

A quantidade e o valor dos auxílios são estabelecidos em edital, de acordo com a disponibilidade dos recursos orçamentário e financeiros da Proest.

10.2 Moradia estudantil

Os estudantes da Universidade Federal do Tocantins contam com as Casas de Estudante nas cidades de Arraias, Araguaína, Gurupi, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis para atender aos alunos em geral que necessitam de suporte para se manter estudando nestas cidades. Existem ainda outras três casas exclusivas para os estudantes indígenas localizadas nas cidades de Palmas, Miracema e Araguaína mantidas pela União dos Estudantes Indígenas do Tocantins (Uneit).

As Casas de Estudante têm capacidade para comportar cerca de 300 alunos. Os imóveis onde elas funcionam pertencem ao Estado do Tocantins e ao município (no caso de Arraias), e são administradas por comissões estudantis próprias, eleitas pelos moradores. A exceção é a Casa de Tocantinópolis, que está localizada junto ao da UFT e é administrada pela Universidade.

As seleções de moradores são realizadas pela administração de cada casa, por meio de editais próprios, observando a disponibilidade de vagas e considerando a análise socioeconômica dos candidatos.

As Casas de Estudante contam com o apoio da UFT por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Proest) e da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAC). Além disso, os estudantes da UFT em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem contar com outros programas que fazem parte da política de assistência estudantil da Universidade, dentre eles o programa Bolsa Permanência e o Auxílio Alimentação.

10.3. Restaurante Universitário

Os Restaurantes Universitários (RUs) da Universidade Federal do Tocantins, que funcionam nos câmpus de Palmas e Araguaína desde junho e agosto de 2014, respectivamente, fazem parte da política de assistência estudantil da instituição e têm como finalidade fornecer refeições balanceadas, higiênicas e de baixo custo à comunidade universitária.

Os RUs têm uma capacidade para atender a demanda de até 2,5 mil refeições por dia e também funcionam como laboratório e campo de estágio para alunos de graduação do Curso de Nutrição.

11. BIBLIOTECA

A Coordenação do Sisbib / UFT, vinculada à Vice-Reitoria, tem a função de coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas nas oito bibliotecas dos câmpus da UFT, tendo como objetivo principal a modernização, incluindo a informatização das mesmas, interligando o sistema de bibliotecas da UFT. Neste sentido, nos últimos anos foram desenvolvidas várias ações e atividades visando alcançar os objetivos propostos.

As bibliotecas dos câmpus da Universidade atendem aos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado nas modalidades presenciais e EAD, aos programas de mestrado e doutorado oferecidos pela UFT, ao corpo docente, técnicos administrativos em educação. A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos programas acadêmicos da UFT por meio de serviços e produtos que forneçam suportes informacionais para o ensino, a pesquisa e extensão.

As bibliotecas estão todas informatizadas, funcionando de forma integrada e adotam o padrão Marc 21 para catalogação e a CDD para classificação. O sistema de gerenciamento do acervo adotado e o SIE - Sistema de Informação Para o Ensino - Módulo Biblioteca, software de gestão que integra todas as atividades administrativas e acadêmicas da Universidade, possibilitando que todos os serviços sejam informatizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. Tratando-se de uma Universidade com várias bibliotecas com características e especificidades de acordo o Câmpus que esta vinculada.

O sistema de gestão de acervo por meio do processo de aquisição, padronização dos serviços e produtos implementados, a estrutura organizacional das bibliotecas é único para todos. Em conformidade com a resolução do Consuni nº 19/2009 que criou o Regimento geral do Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB), para se adequar aos novos cenários da Universidade e da expansão da educação superior nopaís.

Para adequação a estes cenários também estarão sendo construídos novos prédios para as bibliotecas dos de Araguaína Cimba e EMVZ, Tocantinópolis, Miracema, Gurupi, Arraias e Porto Nacional. Estas construções foram discutidas de forma participativa com os bibliotecários, partiu-se de um Marco Conceitual de biblioteca, para a prestação de serviços de produtos, atendimento, acondicionamento de acervo, áreas administrativas e sempre pensando num ambiente de acessibilidade informacional e estrutural.

Na perspectiva de fornecer novos produtos e serviços informacionais à comunidade acadêmica, o sistema de bibliotecas, em parceria com a Diretoria de Tecnologia de Informação, apresentou no primeiro semestre de 2015 as novidades em sua mini *homing* e trouxe atualizações no Portal da Biblioteca, como a sugestão de aquisição de livros e um novo espaço “Meu Espaço” que reúne todos os serviços oferecidos ao aluno, como renovação e a reserva. Também em parceria com a DTI o SISBIB desenvolveu um novo sistema para geração automática de ficha catalográfica, que irá facilitar e agilizar a criação de fichas catalográficas para alunos que estão apresentados seus trabalhos de conclusão de curso e pós-graduação. A ficha gerada é baseada no Código de Catalogação Anglo Americana – AACR2 e na NBR 14724/2011 o que garante mais padronização aos trabalhos acadêmicos da universidade. Para facilitar o preenchimento, antes de entrar no sistema o aluno terá acesso a um tutorial que explica passo a passo como gerar a ficha. Todas as novidades podem ser conferidas neste no link do Sistema de Biblioteca na pagina da Universidade. <http://ww1.uft.edu.br/index.php/sistema-de-bibliotecas-sisbib>

Com objetivo de agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida na Universidade Federal do Tocantins com vistas à gestão da informação científica. Também em parceria com a DTI e Sisbib estamos

em fase de implantação do Repositório Institucional (RI) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) representam um conjunto de serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB) visando à gestão e disponibilização de teses, dissertações, artigos científicos, monografias de graduação e pós-graduação *lato sensu*, comunicações e conferências, livros e capítulos de livros, acervo fotográfico, produções culturais e projetos em geral, produzidos pelos membros da comunidade acadêmico-científica desta Universidade.

A implantação da BDTD e do Repositório Institucional (RIUFT) ocorre não somente para cumprimento dos termos da Portaria nº 013/2006 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mas sobretudo com o propósito de disponibilizar eletronicamente, divulgar e dar visibilidade, nacional e internacionalmente a produção científica da UFT.

11.1 Informatização

Em 2006, foi possível iniciar o processo de implantação de um Sistema de Bibliotecas na UFT. A etapa de escolha do software para o gerenciamento dos serviços e criação do Sistema, não foi definida pela Coordenação e/ou bibliotecários dos câmpus, uma vez que a Universidade já havia adquirido um programa de gestão integrada das atividades acadêmicas e administrativas, onde já estava incluído o módulo biblioteca. Coube à Coordenação de Bibliotecas analisar o programa e traçar os meios de implementar nas 08 (oito) bibliotecas dos 07 (sete) câmpus.

O programa utilizado para a implantação do Sistema de Bibliotecas foi o Sistema de Informações para o Ensino - SIE, apoiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, teve como objetivo desenvolver um Sistema de Informações que servisse para a Gestão das IFES brasileiras. O SIE oferece um pacote de mais de 1,6 milhão de linhas de código em Linguagem Delphi e Java, usando os sistemas de Bancos de Dados mais comercialmente conhecidos: DB2 e Oracle.

O Sistema é instalado num conjunto de servidores de rede de plataforma baixa, o que permite um custo muito baixo de hardware. Rodando em ambiente de Intranet, o SIE é acessível a partir de qualquer microcomputador instalado na rede da Universidade. Um sistema de cadastro de usuários, determina a cada um permissão de acesso aos módulos e funcionalidades que lhe dizem respeito. O estilo integrado do Sistema e sua inerente flexibilidade permitem que a Universidade ofereça relatórios de quaisquer informações nele registradas, principalmente os exigidos pelo MEC.

Em 2009, O Conselho Superior aprovou a Resolução do Consuni n.º 19/2009, que cria o Regimento Geral do Sistema de Biblioteca da UFT (Sisbib) que tem como principal finalidade oferecer informações técnico-científicas à comunidade acadêmica, por meio de seus acervos e instalações, como suporte aos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando o acesso à informação armazenada e gerada na Universidade, à comunidade acadêmica e ao público em geral. E, posteriormente, a Prograd elaborou e publicou o Regulamento Interno das Bibliotecas da UFT, que tem por finalidade estabelecer normas e rotinas para o funcionamento das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da UFT (Sisbib). Nesta perspectiva ocorreu um grande empenho da gestão superior no sentido de informatizar, interligar e padronizar as bibliotecas, o sistema de empréstimo entre bibliotecas, os serviços e produtos disponibilizados nas bibliotecas, com atendimento e serviços padronizados.

Em 2015, o Regulamento Geral do Sistema de Bibliotecas passou por uma reformulação geral para atender ao novo cenário institucional e as novas perspectivas do

ensino, pesquisa e extensão na UFT, visando a acessibilidade informacional às pessoas com deficiências, novos produtos e serviços automatizados à comunidade acadêmicas. O usuário tem acesso a: consultas locais e online ao acervo em geral; consulta a bancos de dados nacionais e internacionais; consulta ao acervo em geral; empréstimos domiciliar (informatizado) para alunos e servidores técnicos administrativos e professores da instituição devidamente regularizados; empréstimo institucional; empréstimo entre bibliotecas; reserva de material bibliográfico *online*, somente de material emprestado; renovação de material bibliográfico *online* por até 03(três) vezes desde que não haja reserva e deve ser realizada 01 (um) dia antes da data do vencimento para não gera multa em caso de reserva do item, por outro usuário; visita orientada; treinamento ao usuário; expedição de carteiras de usuários pelo SIE/Biblioteca, após treinamento de usuários com relação ao Regimento Geral das Bibliotecas da UFT; elaboração de fichas catalográficas eletrônica na mini *homing* do sistema dos cursos de graduação e dos programas de pós graduação da instituição; orientação sobre as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos, conforme ABNT; acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, via Rede Confederada de Acesso - CAFé e Portal de Saúde Baseado em Evidências; wireless nas bibliotecas.

O Repositório Institucional da UFT (RIUFT), criado pela Resolução Consep nº 05/2011, contempla um conjunto de serviços oferecidos visando à gestão e disponibilização dos trabalhos produzidos por membros da comunidade acadêmica científica desta universidade. Tem como missão agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida na UFT, contribuindo para a evolução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e potencializando a visibilidade de sua produção científica. Esta disponível a comunidade acadêmica em: <http://repositorio.uft.edu.br/>

11.2 Políticas de Atualização e Expansão do Acervo

A política de aquisição, atualização, manutenção e renovação do acervo da biblioteca tem o objetivo de estabelecer critérios, permitindo o crescimento planejado do acervo de acordo com a demanda dos cursos abrangidos pela UFT. Seguindo aos processos de avaliação institucional das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Esta avaliação foi instituída pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Este sistema de avaliação é composto de três dimensões diferentes de avaliação: o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE; a Avaliação dos Cursos de Graduação e a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Autoavaliação e Avaliação externa *in loco*). Os instrumentos de avaliação estabelecem a quantidade de títulos e exemplares por unidade curriculares, conforme o número de vagas de ingresso anual. Nesta perspectiva, a orientação para aquisição na Universidade é: Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

As modalidades de aquisição desenvolvidas pelo Sistema de Bibliotecas são a doação e a compra.

O processo de aquisição pela modalidade compra, tem o objetivo principal de contemplar aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. A seleção e aquisição de materiais doados obedecem aos seguintes requisitos:

- Definir o usuário da biblioteca;

- Delimitar as áreas temáticas de forma a contemplar cada curso;
- Levantar legislação referente ao quantitativo de exemplares por unidade curricular, levando-se em consideração a bibliografia básica e complementar e cada curso;
- Autoridade: a reputação do autor ou editor dá credibilidade a obra publicada;
- Atualidade: este requisito é de grande importância para o desenvolvimento do acervo, pois através dele as obras serão selecionadas de acordo com as novas descobertas da ciência, mudanças políticas e geográficas, dentre outros. Têm-se atenção especial as obras clássicas, que mesmo sendo obras antigas abrangem conhecimentos indispensáveis a determinados cursos.
- Imparcialidade: as obras devem ser selecionadas de forma a não favorecer um ponto de vista que gere discussões.

As 08 (oito) bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFT promovem junto à comunidade acadêmica atividades de extensão que visam principalmente ações de preservação e conscientização da utilização racional dos acervos por meio de:

- Campanhas de preservação do acervo, com o objetivo principal conscientizar aos usuários quanto ao cuidado com os materiais informais;
- Campanha do Silêncio: a Biblioteca Pede Silêncio! com o objetivo de sensibilizar os usuários da Biblioteca Prof. Msc. José Carolino Torquato, do Câmpus de Palmas, quanto à necessidade da promoção do silêncio, de forma a evitar o barulho excessivo que promovem a desconcentração e desordem do ambiente impossibilitando assim a qualidade do aprendizado e dos serviços prestados neste setor, assim como a conscientização aos usuários para com o regimento e regulamento da biblioteca;
- Semanas do Livro e das Bibliotecas que visam maior interação das bibliotecas e suas equipes com a comunidade acadêmica, visando o desenvolvimento de atividades que demonstre a preservação e salvaguarda do acervo como forma de oportunizar o acesso ao conhecimento e a maior circulação das publicações entre o maior número de usuários internos e externos nas bibliotecas da UFT.

11.3 Biblioteca Virtual

A UFT dispõe de um catálogo online das bibliotecas com acesso aos 250.000 itens do acervo de forma referencial. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Repositório Institucional (RIUFT) estão disponíveis à comunidade acadêmica.

SERVIÇOS

- Acesso aos periódicos da Capes;
- Consulta a bancos de dados nacionais e internacionais;
- Consulta ao acervo em geral,
- Consultas locais e online ao acervo em geral
- **Elaboração de ficha catalográfica eletrônica** dos cursos de graduação e de programas de pós-graduação da instituição, na **Mini Homing do Sisbib**,
- Empréstimo entre bibliotecas,
- Empréstimo institucional,

- Empréstimos domiciliar (informatizado) para alunos e servidores técnicos administrativos e professores da instituição devidamente regularizados;
- Expedição de carteiras de usuários pelo SIE/Biblioteca, após treinamento de usuários com relação ao Regimento e Regulamento das Bibliotecas da UFT,
- Orientação sobre as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos, conforme ABNT;
- Outros serviços especializados,
- Renovação de material bibliográfico *online* por até 03(três) vezes desde que não haja reserva e deve ser realizada 01 (um) dia antes da data do vencimento para não gera multa em caso de reserva do item, entre outros;
- Reserva de material bibliográfico *online*, somente de material emprestado,
- Treinamento ao usuário com relação ao Regimento e Regulamento das Bibliotecas da UFT;
- Visita orientada,
- Wireless nas bibliotecas;
- Acesso ao Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT (RIUFT e BDTD);
- Disponibilização do acesso ao Portal de Periódicos da Capes fora das dependências da Instituição, via Rede Confederada de Acesso – Rede CAFe, por meio de parceria Capes eRNP.
- Disponibilização do acesso ao Portal de Saúde Baseado em Evidências do Ministério da Saúde que a UFT é parceira desde início de 2014.

11.4 Serviços Prestados aos Estudantes com deficiência

A UFT tem planejado este atendimento especializado aos membros da comunidade acadêmica, no bojo do Programa institucional de Acessibilidade e Educação Inclusiva (PAEI/UFT) e sua estruturação no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

Neste sentido, o Regimento Geral do Sistema de Biblioteca (Resolução Consuni nº 007/2015) inclui uma Seção destinada a Acessibilidade Informacional, que tem por objetivo atender aos membros da aca

dêmica com deficiência voltada para acessibilidade informacional.

Compete a Seção de Acessibilidade Informacional – SAI a prestação de serviços que atendam exclusivamente as demandas informacionais de estudantes identificados por meio do laudo como com necessidades educativas especiais:

- I - atender aos usuários com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia, Síndrome de Irlem;
- II - disponibilizar acervo especializado (Braille, digital acessível e falado);
- III - adaptar materiais didáticos e pedagógicos (leitura edigitalização);
- IV - emprestar equipamentos de tecnologia assistiva (lupa, CDs, DVDs, notebooks, etc.);
- V - disponibilizar computadores com software específicos para os

usuários (para acesso a estes serviços serão instalados scanners e ossoftwares;

VI - disponibilizar impressão (braile, texto em fontes maior para baixa visão e copiaampliadas);

VII - promover eventos inclusivos em parceria com os cursos

11.5 Dados Relativos à Títulos e Exemplares do acervo

Segue abaixo quadro demonstrativo dos quantitativos de títulos e exemplares do acervo da Universidade por área do conhecimento, onde se identificam em algumas bibliotecas uma quantidade expressiva de registros e itens que não foram informados as áreas do conhecimento, mas que já estão efetivando a alocação na área do conhecimento adequada. Informamos ainda que estes registros foram os primeiros a serem inseridos ao banco de dados bibliográficos do SIE-módulo biblioteca, no início do processo de informatização, esta tabela foi atualizadas até 30/11/2015.

Quadro 32: Dados relativos às bibliotecas existentes na UFT.

BIBLIOTECA	AREA DO CONHECIMENTO	QUANT. TÍTULOS	QUANT. EXEMP.	TOTAL TITULOS	TOTAL EXEMP.
Araguaína Centro	AGROPECUÁRIA E PESCA	1	1		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	957	4.724		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	116	292		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	331	1.987		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	187	279		
	CIÊNCIAS HUMANAS	5.818	16.879		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1.632	5.262		
	ENGENHARIAS	224	636		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	3.348	6.540		
	NÃO INFORMADO	0	0		
	OUTROS	77	375	12.691	36.975
Araguaína MVZ	AGROPECUÁRIA E PESCA	4	4		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	89	402		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1.488	3.610		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	398	2.085		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	72	230		
	CIÊNCIAS HUMANAS	71	261		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	70	297		
	ENGENHARIAS	33	104		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	64	138		
	NÃO INFORMADO	2	2		
	OUTROS	10	33	2.301	7.166
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	2	8		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	7	17		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	22	45		

Araguaína Saúde	CIÊNCIAS DA SAÚDE	32	88		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	2	2		
	NÃO INFORMADO	0	0		
	OUTROS	1	2	245	736
Arraias	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	421	1.861		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1	1		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	30	45		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	15	38		
	CIÊNCIAS HUMANAS	1.010	3.839		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	97	267		
	ENGENHARIAS	14	91		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	399	1.169		
	NÃO INFORMADO	7.372	3.212		
	OUTROS	47	206	9.407	10.731
Gurupi	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	378	2.738		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	782	2.538		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	274	1.433		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	10	37		
	CIÊNCIAS HUMANAS	321	1.419		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	189	713		
	ENGENHARIAS	169	643		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	156	345		
	NÃO INFORMADO	3.370	2.054		
	OUTROS	14	61	5.710	12.187
Miracema	AGROPECUÁRIA E PESCA	5	6		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	563	925		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	80	106		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	74	186		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	204	753		
	CIÊNCIAS HUMANAS	4.027	10.058		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	2.671	5.270		
	ENGENHARIAS	104	276		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	859	1.683		
	NÃO INFORMADO	38	14		
	OUTROS	487	983	9.112	20.260
	AGROPECUÁRIA E PESCA	1	1		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	1.424	6.689		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	590	2.406		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	482	2.997		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	1.030	5.217		

Palmas	CIÊNCIAS HUMANAS	3.548	11.611		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	7.650	24.250		
	ENGENHARIAS	779	3.462		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	1.542	3.924		
	NÃO INFORMADO	4.945	1.581		
	OUTROS	589	1.741	22.580	63.879
Porto Nacional	AGROPECUÁRIA E PESCA	70	84		
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	604	1.248		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	124	195		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	807	1.951		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	94	132		
	CIÊNCIAS HUMANAS	3.154	7.647		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	553	1.031		
	ENGENHARIAS	87	172		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	3.364	6.164		
	NÃO INFORMADO	16.563	7.955		
	OUTROS	139	349	25.559	26.928
Tocantinópolis	AGROPECUÁRIA E PESCA	38	133		
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	153	372		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	13	38		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	49	220		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	130	317		
	CIÊNCIAS HUMANAS	3.743	9.183		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	814	1.950		
	ENGENHARIAS	23	52		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	1.238	2.291		
	NÃO INFORMADO	2.172	1.067		
	OUTROS	78	225	8.451	15.848
TOTAIS		95.829	193.928	96.056	194.710

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

Quadro 33: Distribuição geral do acervo de livros por área do conhecimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE TÍTULOS	QUANTIDADE EXEMPLARES
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3.634	10.313
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2.751	11.758
CIÊNCIAS DA SAÚDE	1.925	7.545
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	4.749	19.530
CIÊNCIAS HUMANAS	22.297	62.979

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	13.874	39.585
ENGENHARIAS	1.465	5.520
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	11.249	22.881
MULTIDISCIPLINAR	16.682	35.769
TOTAL	78.626	215.880

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

Quadro 34: Pessoal técnico-administrativo das bibliotecas.

QUADRO DE PESSOAL DAS BIBLIOTECAS 2014					
CAMPUS	ESPECIFICAÇÃO				TOTAL
	Bibliotecário Documentalista	Assistente Administrativo	Bolsista / Estagiário	Outros / Terceirizado	
Araguaína CIMBA	1	5	8	2	16
Araguaína EMVZ	1	3	0	1	5
Arraias	1	3	4	5	13
Gurupi	1	2	0	1	4
Miracema	1	3	0	3	7
Palmas	7	10	6	6	29
Porto Nacional	2	8	1	1	12
Tocantinópolis	1	5	8	2	16
TOTAL	15	39	27	21	102

Fonte: Relatório de Levantamento na Biblioteca
Atualizado até 30/11/2015

12. INFRA-ESTRUTURA

A infraestrutura física da UFT passa por um processo contínuo de melhoria nos sete câmpus, tendo havido reforma e adequação de espaços físicos existentes na busca de atender às necessidades da comunidade acadêmica.

A Universidade em sua área de 11.681.602,77 m² dispõe de uma área edificada de aproximadamente 146.000 m², distribuída em seus sete câmpus, contendo no espaço físico da UFT, 129 laboratórios, 08 bibliotecas, 22 auditórios e 238 salas, espaços destinados a atender os mais de 18.000 alunos.

12.1 Estrutura Física Existente

Quadro 35: Estrutura física existente

Espaço Físico	Reitoria	Palmas	Porto Nacional	Tocantinópolis	Gurupi	Miracema	Arraias	Araguaína
Salas de Aula		93	17	12	33	11	18	54
Biblioteca		01	01	01	01	01	01	02
Salas Administrativas		14	26	20	16	16	09	38
Coordenações de Cursos		21	09	03		04	05	20
Salas de Apoio Acadêmico		9	15	10	N/I	4	05	11
Salas para Docentes		74	15	23	41	11	16	22
Salas de Reunião		02	01	02	01	01	02	03
Auditórios		06	02	01	03	01	02	07
Instalações Sanitárias		124	12	N/I	N/I	N/I	N/I	31
Vestiário		16	-	-	N/I	01	-	-
Laboratórios de Informática		03	01	01	03	01	02	01
Laboratórios Específicos		71	18	-	28	01	04	07
Áreas de Lazer								
Estação Experimental								
Restaurante Universitário								
Cantinas								

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

12.2 Laboratórios e Núcleos de Práticas

Quadro 36: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Palmas

1. Curso de Administração Escritório Modelo de Administração	2. Curso de Arquitetura e Urbanismo Laboratório de Arquitetura Laboratório Audiovisual Laboratório de Conforto Ambiental
---	---

<p>3. Curso de Ciência da Computação</p> <p>Laboratório de Hardware Núcleo de Desenvolvimento de Software</p>	<p>4. Curso de Ciências Econômicas</p> <p>Escritório Modelo de Economia</p>
<p>5. Curso de Comunicação Social/ Jornalismo</p> <p>Laboratório de Fotografia Laboratório de Radio Laboratório de Redação Laboratório de Vídeo</p>	<p>6. Curso de Direito</p> <p>Núcleo de Práticas Jurídicas Escritório Modelo do Fórum Estadual Escritório Modelo da Justiça Federal</p>
<p>7. Curso de Engenharia de Alimentos</p> <p>Laboratório de Análise Sensorial Laboratório de Frutas e Hortaliças Laboratório de Sistema de Produção de Energia de Fontes Renováveis – LASPER Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos Laboratório de Tecnologia de Amiláceos e Panificação Laboratório de Tecnologia de Leites e Derivados</p>	<p>8. Curso de Engenharia Ambiental</p> <p>Laboratório de Caracterização e Impactos Ambientais Laboratório de Biotecnologia Laboratório de Geologia Laboratório de Geoprocessamento Laboratório de Ecologia Laboratório de Hidrobiologia Laboratório de Hidrologia Laboratório de Meteorologia e Climatologia Laboratório de Microbiologia Ambiental Laboratório de Processos de Separação de Biomoléculas e Desidratação – LAPSDEA Laboratório de Química Laboratório de Saneamento Ambiental</p>
<p>9. Curso de Medicina</p> <p>Enfermaria Modelo Laboratório de Anatomia Humana Laboratório de Anatomia Patológica Laboratório de Biofísica Laboratório de Farmacologia e Patologia Clínica Laboratório de Bioquímica, Imunologia e Genética – LABIG Laboratório de Citologia e Histologia e Patologia Laboratório de Cultura de Células Laboratório de Epidemiologia Laboratório de Microbiologia e Parasitologia Laboratório de Multi Usuário Laboratório de Técnicas de Saúde Laboratório de Técnica Cirúrgica Sala de Expurgo</p>	<p>10. Curso de Pedagogia</p> <p>Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos</p>

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

Quadro 37: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Porto Nacional

<p>1. Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)</p> <p>Almoxarifado Químico Laboratório de Química Zoologia dos Invertebrados Laboratório de Entomologia Laboratório de Bacteriologia Sala de Inoculação Laboratório de Genética Laboratório de Microbiologia Laboratório de ovos e larvas Laboratório de Ictologia Sistemática Laboratório de Ictofauna Laboratório de Alimentação Laboratório de Reprodução Laboratório de Taxonomia Vegetal Laboratório de Micropropagação Laboratório de Química Laboratório de Microscopia</p>	<p>2. Curso de Geografia (Bacharelado e Licenciatura)</p> <p>Cartografia Geoprocessamento</p>
---	---

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

Quadro 38: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Porto Nacional

<p>1. Geografia</p> <p>Estações experimentais Laboratório de Informática</p>	<p>2. História (Bacharelado e Licenciatura),</p> <p>Centro de Documentação Histórica</p>
<p>3. Biologia –Física –e Química</p> <p>Laboratório didático de Química Laboratório didático de Física Laboratório didático de Biologia Laboratório de Informática e Multimeios Laboratório de Zoologia/Geologia- Paleontologia Laboratório de Botânica/Ecologia Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal Comparada Laboratório experimental para o ensino de biologia e metodologia</p>	<p>4. Letras (língua portuguesa e literatura e língua inglesa e licenciatura e Literaturas (licenciatura)</p> <p>Laboratório de Línguas Indígenas Laboratório de Língua Inglesa</p>
<p>5. Matemática</p> <p>Laboratório de Informática Laboratório de Microscopia Laboratório Didático de Matemática</p>	<p>6. Letras (língua portuguesa e literatura e língua inglesa e licenciatura e Literaturas (licenciatura)</p> <p>Laboratório de Línguas Indígenas Laboratório de Língua Inglesa</p>

<p>7. Zootecnia e Medicina Veterinária</p> <p>Bioquímica Zoologia Microscopia Microbiologia e imunológica Microbiologia de alimentos Lactologia Parasitologia Reprodução animal Solos Anatomia animal Ciência Animal Laboratório de Patologia Clínica Biotério – Laboratório de Ciência Animal</p>	<p>8. Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Logística</p> <p>Laboratório de Gastronomia Laboratório de Logística Laboratório de Assistência ao Terceiro Setor Agência de Turismo Empresa Junior/Incubadora de Cooperativas Populares Núcleo de Projetos Experimentais (NPE)</p>
--	--

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

Quadro 39: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Arraias

<p>1. Matemática</p> <p>Laboratório de Ensino da Matemática – LEMAT;</p>	<p>2. Pedagogia</p> <p>Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPE;</p>
<p>3. Biologia EAD</p> <p>Laboratório de Biologia Geral – LABIO; Núcleo de Aprendizagem Digital – NAD.</p>	

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

Quadro 40: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Gurupi

<p>Laboratório dos Cursos</p> <p>Laboratório de Fitopatologia Laboratório de Química/Bioquímica Laboratório de Fisiologia Vegetal/Biologia Laboratório de Processamento de Alimentos Laboratório de Secagem de Sementes Laboratório de Mecânica, Máquinas e Implementos Agrícolas Laboratório de Solos Estação Experimental da UFT Campus de Gurupi Laboratório de Sementes Laboratório de Irrigação e Drenagem Laboratório de Manejo Integrado de Pragas</p>

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

Quadro 41: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Tocantinópolis

<p>1. Pedagogia</p> <p>Laboratório Brinquedoteca Mario de Andrade Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado Núcleo de Estudos das Diferenças de Gênero Laboratório de Cinema, Cultura e Arte Centro de Documentação Thimbira</p>
--

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

Quadro 42: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Miracema

1. Pedagogia Laboratório Lúdico Pedagógico - LALUPE Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE	2. Educação Física Laboratório Didático-Pedagógico para o Curso de Educação Física Laboratório Instrumental de Medidas
3. Multicursos Laboratório de Informática para alunos	4. Psicologia Laboratório de Pesquisa Psicológica

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

12.3 Bibliotecas

A estrutura física das bibliotecas melhorou muito com algumas ações que foram e estão sendo implementadas: construção de prédio próprio, reforma e ampliação de outros e, em alguns casos, transferência para locais mais apropriados.

Em 2014 e 2015 foi aprovada e planejada a construção de 07 (sete) prédios novos para atender as bibliotecas da UFT nos câmpus de Araguaína, Cimba e EMVZ; Tocantinópolis (novo); Miracema (novo); Porto Nacional; Gurupi e Arraias que passarão dos atuais 6.202,52 m² para 18.629,87m.

12.3.1 Câmpus Universitário de Araguaína

Unidade Cimba

O acervo da Biblioteca “Professor Francisco Severino” é constituído para suprir a demanda de 23 (vinte e três) cursos de graduação distribuídos em bacharelado, licenciatura e tecnológico, são eles: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Gestão de Cooperativas, Logística e Gestão de Turismo. Possui ainda 1 (um) curso de mestrado, o acervo da pós graduação *stricto sensu*, encontra-se separado do acervo geral.

O acervo é organizado de acordo com a **Classificação Decimal de Dewey** e o tipo de catalogação atende as normas do **AACR2**. O acesso as estantes é livre.

Quadro 43: Acervo Geral Cimba

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	9.540	31.117
REVISTAS	403	3.313
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	547	547
MONOGRAFIAS ESPECIALIZAÇÃO	208	208
DISSERTAÇÕES	11	11
TESES	23	23
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	476	856
OUTROS	-	-
TOTAL GERAL	11.208	36.075

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

- Área – 270 m²(climatizada);
- 10 módulos de estudo individual;
- 19 mesas para estudo de grupo e 85 acentos;
- Sala de coordenação;
- Sala de processamento técnico;
- Setor de circulação e atendimento.

b) Recursos tecnológicos

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do Sistema Informações para o Ensino – SIE/Módulo Biblioteca que agrega todas as bibliotecas da UFT oferecendo consulta online ao seu catálogo via internet. Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- computadores para o atendimento ao usuário;
- computadores processamento técnico;
- 2 computadores da coordenação;
- 2 computadores para pesquisa de usuários;
- 1 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia

A Biblioteca da EMVZ é especializada na área de Zootecnia e Veterinária, atendendo aos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia e o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência Animal Tropical. O acesso ao seu acervo é livre, e organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2.

Quadro 44: Acervo Geral - EMVZ

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	1.453	5.769
REVISTAS	261	5140
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	684	684
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	60	60
DISSERTAÇÕES	68	68
TESES	61	61
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	72	212
OUTROS	-	-
TOTAL GERAL	2.659	11.994

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

Dentro do planejamento estratégico da UFT (2006-2010), uma das metas, era a reforma, melhora e adequação desta biblioteca às necessidades dos seus usuários. Sendo assim, no ano de 2008, a biblioteca passou por uma reforma, criação de novos espaços e implantação de novos serviços (informatização). Estando atualmente estruturada assim:

- Área construída – 292,82 m²(climatizada);
- módulos de estudo individual;
- cabines de estudo em grupo;
- mesas para estudo de grupo;
- Sala de processamentotécnico;
- Sala de bibliotecário e Referência;
- Setor de circulação e atendimento;

b) Recursos tecnológicos

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do sistema SIE que agrega todas as bibliotecas da UFT, que também oferece consulta online ao seu catálogo via internet.

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- computadores (*atendimento,circulação*);
- computadores (*pesquisaalunos*)
- 2 computadores (*1 processamento técnico, 1 sala da bibliotecário*)
- 1 Impressora Laser Hp (*processamentotécnico*);
- 1 Impressora HP 3535 jato de tinta (*sala dabibliotecária*);
- 1 Impressora Fiscal Daruma(*atendimento*).

12.3.2Campus Universitário de Arraias

O acervo é constituído por 14.409 itens entre títulos e exemplares suprimindo as necessidades informacionais das ementas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Biologia EaD, Educação do campo, Bacharelado em Administração Ead, Parfor Matemática e Parfor Pedagogia, Especialização em Educação do campo, Especialização Educação Matemática, Especialização em Gestão Pública Municipal Ead, Especialização em Gestão Pública Ead, Mestrado profissional em Matemática.

Quadro 45: Acervo Geral - Arraias

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	5.077	13.780
REVISTAS	--	--
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	572	572
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	--	--
DISSERTAÇÕES	35	35
TESES	22	22
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	--	--
OUTROS	--	--
TOTAL GERAL	5.706	14.409

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

- Área total do prédio Parfor: 233,28m²;
- 09 módulos de estudo individual;
- 06 mesas para estudo de grupo e 40 assentos;
- Sala da Gerência, Processamento Técnico e Referência: 50 m² de área;
- Setor de Circulação e Atendimento: 89,05 m² de área (climatizada).

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário;
- 01 computador de coordenação;
- 02 computadores para processamento técnico;
- 01 computador para pesquisa de usuários;
- 01 Impressora Laser Jet P4015n (*processamento técnico*);
- 01 Impressora Ricoh Aficio MP201sp (*atendimento*);
- 02 Telefones

12.3.3 Câmpus Universitário de Gurupi

A Biblioteca do Câmpus Universitário de Gurupi constitui-se em uma unidade de apoio acadêmico que tem por finalidade principal fornecer a literatura básica e complementar dos cursos oferecidos, o acervo atende aos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Biotecnologia e Química Ambiental; e os cursos de pós-graduação que são Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal e Mestrado em Biotecnologia; como também apoio pedagógico aos cursos: Química, Física e Biologia UAB, e PARFOR modular Geografia, Biologia e Matemática.

Quadro 46: Acervo Geral Gurupi

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	6.965	16.513
REVISTAS	—	600
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	428	428
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	—	—
DISSERTAÇÕES	59	59
TESES	24	24
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	520	535
OUTROS	—	—
TOTAL GERAL	7.996	18.159

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Revistas

Atualmente a Biblioteca do Câmpus Universitário de Gurupi possui cerca de 600 exemplares de periódicos, ainda não classificados por área de conhecimento e incluídos no SIE/Módulo Biblioteca.

b) Infraestrutura

Após expansão ocorrida em janeiro de 2009, a Biblioteca do UFT/GURUPI passou a contar com uma área total de aproximadamente 491 m², dividida em: área destinada ao acervo, área destinada aos usuários, cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo, contamos também com computadores para consulta ao acervo da biblioteca e para o processamento técnico da mesma, conforme descrição abaixo:

- Área total 491 m² (climatizada);
- 32 módulos de estudo individual;
- 25 mesas para estudo de grupo e 75 assentos;
- Sala da coordenação 15m² área;
- Sala de processamento técnico 19,25m² área;
- Setor de circulação e atendimento 10,5 m² área.

c) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 2 Computadores para o atendimento ao usuário;
- 2 Computadores processamento técnico;
- 1 Computador de coordenação;
- 3 Computadores para pesquisa de usuários;
- 1 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

12.3.4 Câmpus Universitário de Miracema

A biblioteca de Miracema funciona numa área de 160m², aguardando liberação de espaço maior, em novo prédio do campus. Atualmente atende graduação regular aos cursos de Pedagogia e Serviço social e PARFOR aos cursos de História, Pedagogia e Educação Física. Uma turma de especialização em educação infantil.

Quadro 47: Acervo Geral - Miracema

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	6.848	16.668
REVISTAS	107	1789
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	727	750
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	39	42
DISSERTAÇÕES	159	168
TESES	32	33
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	753	753
OUTROS (CATÁLOGO, ENCADERNAÇÃO E MAPAS, SLIDES, RECORTE DE JORNAIS)	644	644
TOTAL GERAL	9.309	20.847

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

- Área total 160m²(climatizada);
- 04 módulos de estudo individual;
- 04 mesas para estudo de grupo e 16acentos;
- Sala da coordenação 10,97m²área;
- Sala de processamento técnico 10,97 m²área;
- Setor de circulação e atendimento 33,75m²área.

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 3 computadores para o atendimento ao usuário;
- 3 computadores processamentotécnico;
- 1 computadores dacoordenação;
- 2 computadores para pesquisa deusuários;
- 2 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamentotécnico*);
- 1Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

12.3.5 Campus Universitário de Palmas

A biblioteca do Campus Universitário de Palmas que atende aos 17 cursos de graduação oferecidos, ao corpo docente, funcionários técnicos administrativos e a 11 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos programas acadêmicos da UFT por meio de serviços e produtos que forneçam suportes informacionais para o ensino, a pesquisa e extensão.

A biblioteca como parte integrante do desenvolvimento da aprendizagem e como centro de informações, incentiva e assessora tecnicamente o corpo docente e discente quanto à utilização do acervo bibliográfico e dos recursos informacionais existentes.

O acervo da biblioteca compõe-se de livros, dissertações e teses, folhetos, periódicos nacionais e estrangeiros, obras de referência e materiais especiais direcionado às áreas de conhecimento trabalhadas nos cursos do Câmpus de Palmas da UFT. As obras encontram-se ordenadas por assunto de acordo com a Classificação Decimal Dewey (CDD). Os materiais (livros, dissertações e teses) existentes na biblioteca, estão cadastrados (no SIE/biblioteca), possibilitando a circulação do material de acordo com a política de empréstimo estabelecida, com possibilidade de renovações e reservas.

Seguindo a política de modernização e aquisição de acervo nas bibliotecas do Sistema de Biblioteca da Universidade, freqüentemente executa-se a aquisição de novos títulos e exemplares de livros para compor as bibliografias básicas e complementares de todas as disciplinas oferecidas nos cursos de graduação no Campus de Palmas.

Quadro 48: Acervo Geral Palmas

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS ³	15.762	57.706
REVISTAS	-	-
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	2.284	2.284
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	69	69
DISSERTAÇÕES	362	362
TESES	43	43
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	136	148
OUTROS	-	-
TOTAL GERAL	18.656	60.612

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

O acervo está armazenado em boas condições, em estantes apropriadas, com fácil acesso aos usuários. Toda área é climatizada, iluminada natural e artificialmente.

Área total – **Área Construída – 3.158,23 m²**. dividido em térreo, 1º Andar , 2º Andar

³ Aproximadamente 15.000 itens de diferença a menor do quantitativo apresentado em ano anterior, justifica-se em função de não estarem inseridos no banco de dados SIE/Biblioteca, estão na biblioteca aguardando tratamento técnico e inclusão no sistema.

- 69 módulos de estudo individual;
- 189 mesas para estudo de grupo e 181 assentos;
- Sala de coordenação
- Sala de processamento técnico
- Setor de circulação e atendimento
- 10 cabines de pesquisa na Internet

b) Recursos tecnológicos

Com a transferência da biblioteca, em 2011, para o novo prédio, foram adquiridos e instalados os equipamentos necessários para informatização e modernização, tais como: microcomputadores, impressoras, monitores, equipamento antifurto eletromagnético na saída da biblioteca, leitora de código de barras no setor de circulação da biblioteca (empréstimo e devolução). Além disso, foi adquirido o mobiliário necessário para o bom funcionamento e atendimento aos usuários (estante de aço para livros, expositor de livros, mesas de escritório, mesas para estudo, cadeiras, armários, etc.).

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário;
- 08 computadores processamento técnico;
- 01 computadores de coordenação;
- 10 computadores para pesquisa de usuários;
- 02 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico e atendimento*);

12.3.6 Câmpus Universitário de Porto Nacional

O acervo da Biblioteca do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, é composto por livros impressos, Cds, Dvds, Monografias, Dissertações, Teses e periódicos, voltados para as áreas de conhecimento relacionadas aos cursos de graduação e licenciatura em Letras, Ciências Biológicas, História e Geografia, cursos de especialização oferecidos na área de História e Letras, bem como os cursos de mestrado em Ecologia de Ecótonos e Geografia.

Quadro 49: Acervo Geral Porto Nacional

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	14.609	30.195
REVISTAS	71	742
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	123	275
MONOGRAFIAS / DISSERATAÇÕES / TESES	1.094	1.094
TOTAL	15.621	32.306

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

- Área total (climatizada): **835.4m²**
- Módulos de estudo individual: 78,78 m²
- Módulo de estudo em grupo: 149,17m²
- Área de acervo de livros: 244,24m²
- Área de acervo de periódicos: 84,12m²
- Área de acervo especial: 188,99m²
- Mesas para estudo individual:
- 10cabines
- 8mesas
- 18 cadeiras
- Mesas para estudo de grupo:
- 6 mesas com 4 cadeiras
- 1 mesa com 16cadeiras
- Sala da coordenação: não existe sala individual para a coordenação
- Sala de processamento técnico e coordenação: 16m²
- Setor de circulação e atendimento: 15,34m²

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- Computadores para o atendimento ao usuário:2
- Computadores processamento técnico:4
- Computadores da coordenação:1
- Computadores para pesquisa de usuários:2
- Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*):1
- Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*):0

12.3.7 Campus Universitário de Tocantinópolis

Atualmente, a biblioteca dispõe de uma área total construída de 504m², toda climatizada, estando dividida em áreas específicas para atender bem aos usuários pertencentes aos cursos de Pedagogia e Ciências sociais, técnicos administrativos e professores.

Quadro 50: Acervo Geral Tocantinópolis

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	6.491	14.662
REVISTAS		
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	360	360

MONOGRAFIAS ESPECIALIZAÇÃO		
DISSERTAÇÕES	55	55
TESES	39	39
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)		
OUTROS	-	-
TOTAL GERAL	6.945	15.116

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

a) Infraestrutura

- Área total – 504 m² (climatizada);
- 18 módulos de estudo individual;
- 22 mesas para estudo de grupo e 106 assentos;
- Sala da coordenação 9,89m² área;
- Sala de processamento técnico 22,12m² área;
- Setor de circulação e atendimento 11,19m² área.

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 02 computadores para o atendimento ao usuário;
- 03 computadores processamento técnico;
- 01 computadores da coordenação;
- 02 computadores para pesquisa de usuários;
- 01 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*).

12.4 Expansão da Infraestrutura na Vigência do PDI

A previsão de expansão para os anos de 2016 a 2020 está descrita no quadro abaixo:

Quadro 51: Expansão da Infraestrutura

CÂMPUS	Salas de Aula Qtdade (m ²)	Biblioteca (m ²)	Salas administrativas e coordenações de curso	Auditórios / Salas de Reuniões (m ²)	Laboratórios de Informática (m ²)	Laboratórios de Específicos (m ²)	Áreas comuns (m ²)
Palmas	-	-	-	-	-	2908,56	-
Araguaína	10 salas 561,19	5042,55	408,76	185,75	-	1023,82	1782,95

Porto Nacional	36 salas 2156,76	3099,95	22,35 -	-	-	-	1733,78
Gurupi	14 salas 840,56	3099,95	-	604,34	-	1693,68	-
Arraias	36 salas 2161,44	1942,60	-	-	-	-	1529,24
Tocantinópolis	15 salas 929,21	1942,60	82,67	-	90,24	-	1098,66
Miracema	72 salas 4313,52	1942,6	-	181,1	-	180,24	599,046
Reitoria	-	-	2404,2	-	-	-	-

Fonte: Relatório Prefeitura Universitária, 2015

13. GESTÃO DE RISCOS

Riscos, no contexto das organizações, são quaisquer impedimentos à consecução dos objetivos institucionais. Eles estão sempre presentes, têm origem e grau de probabilidade determináveis e podem ser combatidos reduzindo-se a possibilidade de sua ocorrência.

Universidades são entidades dinâmicas e em constante mudança, o objetivo da gestão de riscos nestas instituições é gerar a percepção de que deve haver um planejamento para evitar desvios na consecução dos objetivos.

A UFT pretende implantar um modelo de gestão de riscos como uma iniciativa de criar uma cultura de monitoramento dos riscos institucionais e produzir informações relevantes para auxiliar a alta administração no processo de tomada de decisão.

Nesse exercício inicial, foram levadas em consideração as relações de riscos levantadas na UnB, universidade precursora entre Instituições de Ensino Superior no Brasil a implantar a Gestão de Riscos, e também através da análise dos documentos produzidos ao longo da formulação deste PDI.

A relação de riscos levantados foi validada e avaliada através uma matriz de riscos pela Gestão Superior da Universidade, por meio da aplicação de 31 questionários. Os questionários foram aplicados a Diretores de Unidade da Reitoria, Pró-reitores, Diretores de Campus e, equipe da Auditoria. Esta avaliação foi realizada através da ferramenta Matriz de Probabilidade e Impacto, que apresenta a combinação de probabilidade e impacto referente aos riscos. Essas duas variáveis foram avaliadas utilizando uma escala 1 a 5 pontos.

Os riscos levantados foram classificados conforme a tipologia utilizada pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (adaptação do Orange Book). Essa classificação divide os riscos em riscos internos (RI) e externos (RE).

Além dessa classificação, os riscos foram separados de acordo com os Grandes eixos de atuação da Universidade, Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Após a avaliação de percepção dos gestores quanto ao apetite de risco da Universidade foram selecionados os riscos que apresentaram resultados “alto, médio” e baixo” nas variáveis “impacto” e “probabilidade” e sugeridas atividades de controle que poderão resultar na diminuição de uma dessas variáveis. Os riscos institucionais são

apresentados

no

quadro

abaixo:

Quadro 52: Matriz de Risco

RISCO	TIPO DE RISCO	UG RESPONSÁVEL	AÇÃO DE MITIGAÇÃO	Eixo Estratégico	NUMERO DA AÇÃO
1. Fragilização do processo de aquisições	Risco Interno	PROAD	Buscar novas formas para realizar levantamento de demandas nos Campus	Eixo 4	<p>A 4.3.10.1. Institucionalizar sistema de captação de demandas das Ug's para planejamento das aquisições</p> <p>A 4.3.10.2. Dimensionar estudo sobre aprimoramento da elaboração dos termos de referência pelos setores</p> <p>A 4.3.10.3. Aperfeiçoar as informações disponíveis nas Atas vigentes na Intranet.</p> <p>A 4.3.10.4. Desenvolver ações de conscientização para o planejamento de compras na universidade.</p> <p>A 4.3.10.5. Ampliar divulgação das compras institucionais no site da universidade.</p> <p>A 4.3.10.6. Atualizar o Manual de Procedimentos das Compras.</p> <p>A 4.3.10.7. Elaborar Manual de Importação de compras.</p> <p>A 4.3.10.8. Elaborar estudo para aprimoramento das aquisições através de recursos de projetos.</p>
2. Contingenciamento Orçamentário	Risco Externo	TODAS AS UG'S	<p>Buscar novas fontes de financiamento: receitas próprias e recursos descentralizados (convênios, parcerias),</p> <p>Buscar a redução das despesas de manutenção da instituição</p>	Eixo 1 Eixo 4	<p>A 1.1.2.2. Mapear as fontes de arrecadação de receitas orçamentárias e extra orçamentárias</p> <p>A 1.1.2.6. Buscar junto a Secretaria de Planejamento e Orçamento ampliação dos limites de arrecadação</p> <p>A 4.5.3.1. Institucionalizar normas e procedimentos relativas à gestão das receitas institucionais (receitas próprias)</p> <p>A 4.5.3.2. Buscar a captação recursos destinados a Universidade através de emendas parlamentares</p> <p>A 4.5.3.3 Ampliar ações de suporte a projetos de captação de recursos</p> <p>A 4.5.4.1 Buscar soluções que viabilizem a redução das despesas de manutenção da Universidade</p> <p>A 5.5.1.5. Viabilizar a Certificação e credenciamento de laboratórios para prestação de serviços a comunidade</p>
3. Ausência de integração entre o planejamento geral e o dos campus	Risco Interno	PROAP	Alinhar planos de trabalho anuais (PAT) das Pró-reitorias com o dos Campus.	Eixo 1	A 1.1.1.2. Elaborar de planos tático e operacional alinhados ao PDI
4. Ausência de planejamento para a criação de novos cursos	Risco Interno	CONSEPE	Planejar a abertura de novos cursos com base na estrutura física e de pessoal da Universidade; aceitar a criação de novos cursos após estudo de viabilidade econômica e social	Eixo 1 Eixo 3	<p>A 1.1.1.3. Institucionalizar orientações para subsidiar o processo de planejamento dos setores e Cursos</p> <p>A 3.1.3.1 Institucionalizar normas para avaliação da implantação de novos cursos de graduação.</p> <p>A 3.1.3.3 Realizar estudos de viabilidade econômica e social e de maximização da estrutura para criação de novos cursos</p>

5. Baixa participação no processo de consulta pública da avaliação institucional	Risco Interno	CPA	Fortalecimento do processo de divulgação da campanha de avaliação institucional	Eixo 1 Eixo 3	A 1.3.1.1. Produzir material de divulgação da Campanha de avaliação Institucional A 1.3.1.2. Realizar campanha de avaliação institucional A 1.3.1.3. Divulgar o trabalho da Comissão Própria de Avaliação A 1.4.1.2. Publicar os resultados dos processos avaliativos em diversos meios de comunicação, além A 3.7.4.1. Campanha institucional de divulgação da Avaliação Institucional, do Planejamento Estra
6. Falhas no processo de construção do PDI.	Risco Interno	PROAP	Realização de reuniões de monitoramento e avaliação para revisão.	Eixo 2	A 2.1.1.2. Acompanhar a execução das das ações das UG's A 2.1.1.5. Realizar reuniões de avaliação semestralmente A 2.1.1.6. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações
7. Falta de integração da alta gestão nos projetos estratégicos da Universidade	Risco Interno	REITORIA	Integrar a alta gestão nas atividades estratégicas da instituição	Eixo 2	A 1.1.1.2. Elaborar de planos tático e operacional alinhados ao PDI A 2.1.1.2. Acompanhar a execução das ações realizadas pelas UG's A 2.1.1.5 Realizar reuniões de avaliação semestralmente
8. Falta de conhecimento das metas do PDI	Risco Interno	PROAP, DICOM	Divulgação do PDI	Eixo 1 Eixo 3	A 1.1.1.7. Adotar ações de divulgação da missão, visão e valores da UFT e do Câmpus, promovendo A 3.7.4.1. Campanha institucional de divulgação da Avaliação Institucional, do Planejamento Estra
9. Ineficiência no monitoramento/acompanhamento das ações	Risco Interno	PROAP	Realização monitoramento efetivo das ações	Eixo 2	A 2.1.1.2. Acompanhar a execução das ações das UG's A 2.1.1.5. Realizar reuniões de avaliação semestralmente A 2.1.1.6. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações
10. Deixar de determinar e comunicar as metas de forma adequada e focada.	Risco Interno	PROAP	Realizar reuniões de acompanhamento do cumprimento das metas	Eixo 2	A 2.1.1.5. Realizar reuniões de avaliação semestralmente
11. Falta de conscientização de docentes e discentes da importância dos sistemas internos e externos de avaliação	Risco Interno	PROAP, CPA	Elaborar material explicativo sobre processos avaliativos, realizar conscientização nos colegiados.	Eixo 1	A 1.1.2.6 Promover o acompanhamento dos indicadores de avaliação dos cursos e institucional A 1.2.2.6. Produzir material explicativo sobre os processos avaliativos institucional e de cursos A 1.3.1.1. Produzir material de divulgação da Campanha de avaliação Institucional A 1.3.1.2. Realizar campanha de avaliação institucional
12. Incapacidade de comunicar e divulgar os resultados da avaliação	Risco Interno	CPA	Elaboração de material para a divulgação dos resultados da avaliação interna e externa.	Eixo 1 Eixo 3	A 1.4.1.1. Realização de eventos de avaliação A 1.4.1.2. Publicar os resultados dos processos avaliativos em diversos meios de comunicação, além
13. Produção de pesquisa de má qualidade	Risco Interno	PROPESQ	Criar programas de estímulo a pesquisa, com estabelecimentos de critérios para	Eixo 3	A 3.6.4.1. Apoiar financeiramente a tradução e submissão de artigos a periódicos internacionais A 3.6.4.3 Incentivar a publicação de artigos, livros, teses e dissertações em línguas estrangeiras mod A 3.10.1.3. Realizar encontros de egressos com temas voltados para inserção no mercado de trabalh A 3.4.2.1 Implementar o Programa de Mobilidade intercampi e interinstitucional para pesquisadores

			garantir a qualidade da pesquisa a ser realizada		A 3.4.2.2 Ampliar o Programa de incentivo a produtividade em pesquisa A 3.4.2.3 Programa de bolsa de auxílio a novos pesquisadores A 3.4.2.4 Programa Pro-doutoral no âmbito da UFT A 3.4.2.5 Ampliar a publicização dos editais de pesquisa. A 3.4.2.7 Incentivar à criação de Núcleos Tecnológicos de Estudos e Pesquisas em Tecnologias D cursos a distância, preferencialmente, de educação continuada.
14. Alta evasão de discentes	Risco Interno	PROGRAD, PROEST, COORDEN AÇÕES DE CURSO	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais, ampliação dos programas de permanência de estudantil	Eixo 3	A 3.1.2.9 Implementar o Programa de Acolhimento aos estudantes da UFT. A 3.1.2.13. Elaborar proposta de ações para sanar deficiências de alto índice de reprovação e evasão A 3.1.2.14 Monitorar o rendimento acadêmico dos discentes A 3.1.2.15. Promover discussões a cada semestre nos Colegiados dos para debater os dados referen alunos que já cursaram disciplinas com pré- requisito para auxiliar no planejamento semestral dos c A 3.1.2.17. Fomentar a atividade de monitoria das disciplinas que tem maior reprovação e aulas extr A 3.1.2.9. Implementar o Programa de Acolhimento aos estudantes da UFT. A 3.8.2.1 Ampliar programa de auxílio permanência A 3.8.2.10 Adequar setores que prestam assistência estudantil nos Câmpus para que desenvolvam problemas emocionais que necessitam atendimento psiquiátrico.
15. Alta retenção de discentes	Risco Interno	PROGRAD COORDEN AÇÕES DE CURSO	Melhorar as políticas de acompanhamento dos discentes; criar mecanismos capazes de qualificar as aulas ministradas pelos docentes	Eixo 3	A 3.1.2.14 Monitorar o rendimento acadêmico dos discentes A 3.1.2.17. Fomentar a atividade de monitoria das disciplinas que tem maior reprovação e aulas extr A 3.1.1.7.Otimizar a distribuição de disciplinas, evitando a não oferta de disciplinas obrigatórias pre A 3.1.1.8 Adequar a organização dos cursos com a implantação do núcleo comum de disciplinas A 3.1.2.1. Executar e acompanhar o programa de Monitoria (PIM) A 3.1.2.2. Executar e acompanhar o programa indígena (Pimi) A 3.1.2.13. Elaborar proposta de ações para sanar deficiências de alto índice de reprovação e evasão A 3.1.2.15. Promover discussões a cada semestre nos Colegiados dos para debater os dados referen alunos que já cursaram disciplinas com pré- requisito para auxiliar no planejamento semestral dos c
16. Baixa Taxa de Sucesso na Graduação	Risco Interno	PROGRAD	Acompanhar o rendimento acadêmico e monitorar os principais fatores que levam à baixas taxas de graduação	Eixo 3	A 3.1.2.14 Monitorar o rendimento acadêmico dos discentes A 3.1.2.17. Fomentar a atividade de monitoria das disciplinas que tem maior reprovação e aulas extr A 3.1.1.7.Otimizar a distribuição de disciplinas, evitando a não oferta de disciplinas obrigatórias pre A 3.1.1.8 Adequar a organização dos cursos com a implantação do núcleo comum de disciplinas A 3.1.2.1. Executar e acompanhar o programa de Monitoria (PIM) A 3.1.2.2. Executar e acompanhar o programa indígena (Pimi) A 3.1.2.13. Elaborar proposta de ações para sanar deficiências de alto índice de reprovação e evasão A 3.1.2.15. Promover discussões a cada semestre nos Colegiados dos para debater os dados referen alunos que já cursaram disciplinas com pré- requisito para auxiliar no planejamento semestral dos c
17. Danos à imagem e a reputação da instituição	Risco Interno	DICOM	Divulgar ações que tenham impacto positivo para a sociedade e para a	Eixo 1 Eixo 3	A 1.2.2.3. Promover a análise da avaliação dos Serviços e da Imagem da UFT A 3.7.1.8. Sistematizar ações permanentes de divulgação da UFT e de suas ações

			comunidade acadêmica		
18. Incapacidade de gerir a informação de maneira abrangente e precisa	Risco Interno	DICOM	Desenvolver estratégias de disseminação da informação dentro da instituição de forma clara e precisa	Eixo 3	A 3.7.1.1. Instituir política de comunicação da UFT A 3.7.1.10. Difundir e implantar a Política de Comunicação da UFT e de suas diretrizes específicas
19. Violação à legislação relativa à informação/LAI	Risco Interno	OUIDORI A	Conscientização dos setores sobre a necessidade de atendimento as solicitações e, realizar o acompanhamento das ações	Eixo 3	A 3.7.2.4. Promover a conscientização dos setores sobre a necessidade do atendimento as solicitações A 3.7.2.5. Promover o acompanhamento das solicitações junto aos setores
20. Deixar de investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadora	Risco Interno	DTE	Realizar capacitações sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras	Eixo 3	A 3.1.6.3. Capacitação dos docentes e técnicos para a produção de material e objetos de aprendizagem A 3.1.6.5. Promover a formação de comunidades em rede de pesquisadores das diversas áreas do co
21. Incapacidade de expansão dos programas de pós graduação	Risco Interno	PROPEAQ	Incentivar a produção acadêmica	Eixo 3	A 3.2.2.1. Apoio à estruturação de novas propostas de mestrados e doutorados; A 3.2.2.2. Acompanhar o cumprimento dos trâmites para a apresentação de propostas de novos prog A 3.4.2.1 Implementar o Programa de Mobilidade intercampi e interinstitucional para pesquisadores A 3.4.2.2 Ampliar o Programa de incentivo a produtividade em pesquisa A 3.4.2.3 Programa de bolsa de auxílio a novos pesquisadores A 3.4.2.4 Programa Pro-doutoral no âmbito da UFT A 3.4.2.5 Ampliar a publicização dos editais de pesquisa. A 3.4.2.7 Incentivar à criação de Núcleos Tecnológicos de Estudos e Pesquisas em Tecnologias D cursos a distância, preferencialmente, de educação continuada.
22. Deteriorização dos imóveis	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Alocar recursos para manutenção	Eixo 5	A 5.9.1.14 Garantir a manutenção predial - Promover a manutenção permanente das Instalações Físicas
23. Baixo desempenho nos serviços de manutenção predial	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Fortalecer mecanismos de controle e fiscalização	Eixo 5	A 5.12.1.2. Fiscalizar serviços executados nos Campus

24. Alta rotatividade do corpo técnico	Risco Interno	PROGEDEP	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)	Eixo 4	<p>Técnicos</p> <p>A 4.2.1.1 Implantar programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores</p> <p>A 4.2.1.2 Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho</p> <p>A 4.2.1.3 Fortalecimento do Programa de Práticas Exitosas da UFT</p> <p>A 4.2.1.4 Institucionalizar a escolha dos ocupantes de funções e cargos de índole gerencial seja função da motivação, da eficiência e do interesse público</p> <p>A 4.2.1.5 Criar política de inserção de técnicos administrativos em atividades de pesquisas</p> <p>Docentes</p> <p>A 4.1.1.1 Implantar programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores</p> <p>A 4.1.1.2 Desenvolver plano de Qualificação de Técnicos e Programa Qualis</p> <p>A 4.1.1.3 Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho</p> <p>A 4.1.1.4 Promover a formação continuada dos docentes (PROFOR)</p> <p>A 4.1.2.1. Implantação do Programa VIVA BEM UFT</p> <p>A 4.1.2.2. Realização dos Exames Periódicos</p> <p>A 4.1.2.3 Programas Integrados DQVT (Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho)</p>
25. Falta de segurança nos edifícios levando a roubos	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	implementar ações que visem fortalecer a Vigilância Universitária nos câmpus da UFT	Eixo 5	<p>A 5.9.1.6 Garantir o Serviço Continuado de Vigilância Físico-Patrimonial e Humana (armada e desarmada)</p> <p>A 5.10.1.1 Elaborar e implementar projetos e/ou redimensionar a iluminação externa dos câmpus considerando a sustentabilidade ambiental</p>
26. Alocação do corpo técnico de forma a não considerar perfil de trabalho	Risco Interno	PROGEDEP	Implantar a política de gestão por competências	Eixo 4	A 4.2.4.4. Realizar alocação e movimentação da força de trabalho, conforme mapeamento de perfil

27. Desmotivação dos servidores	Risco Interno	PROGEDEP	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)	Eixo 4	Docentes A 4.1.2.1 Implantação do Programa VIVA BEM UFT A 4.1.2.2. Realização dos Exames Periódicos A 4.1.2.3 Programas Integrados DQVT (Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho) Técnicos A 4.2.2.1. Implantação do Programa Viva bem UFT A 4.2.2.2. Realização dos Exames Periódicos A 4.2.2.3. Programas Integrados DQVT (SIASS, Saúde e Segurança do Trabalho)
28. Sentimento de desvalorização profissional	Risco Interno	PROGEDEP	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)	Eixo 4	Docentes A 4.1.1.1 Implantar programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores A 4.1.1.2 Desenvolver plano de Qualificação de Técnicos e Programa Qualis+ A 4.1.1.3 Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho. A 4.1.1.4. Promover a formação continuada dos docentes (PROFOR) Técnicos A 4.2.1.1 Implantar programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores A 4.2.1.2 Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho. A 4.2.1.3 Fortalecimento do Programa de Práticas Exitosas da UFT A 4.2.1.4 Institucionalizar a escolha dos ocupantes de funções e cargos de índole gerencial seja função de motivação, da eficiência e do interesse público A 4.2.1.5 Criar política de inserção de técnicos administrativos em atividades de pesquisas A 4.2.1.6 Implantação do Programa PROGEDEP informa.
29. Ausência de formalização de procedimentos administrativos	Risco Interno	PROGEDEP, PROAP	Formalizar procedimentos através da instituição de manuais, e realizar treinamentos.	Eixo 4	A 4322 Elaborar instrução normativa para os setores administrativos, de processos e fluxos institucionais A 4323 Padronizar e informatizar os procedimentos e processos administrativos da UFT.
30. Ausência de definição de atribuição dos servidores/setores	Risco Interno	TODAS AS UG'S PROAP PROGEDEP	Realizar mapeamento de atribuições dos setores e servidores	Eixo 4	A 4324 Elaborar manual para os setores administrativos, definindo atribuições, procedimentos e fluxos

31. Deficiências na fiscalização de contratos de obras e serviços	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA, PROAD	Capacitar os fiscais de contrato; distribuir os contratos para que um mesmo fiscal não fique reponsáveis pela fiscalização de vários contratos	Eixo 4	A 4255 Realizar treinamento dos fiscais de contratos de obras e serviços;
32. Deficiência no processo de recebimento de bens e serviços contratados	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA, PROAD	Criar comissão de recebimento de bens; capacitar a comissão para que receba somente os bens que estiverm de acordo com o que foi adquirido	Eixo 4	A 4331 - Implementar um sistema de logística de transporte e gestão de suprimentos adequado a tod A 4256 Realizar treinamento na área:Descentralização de ações
33. Deficiência na prestação de contas	Risco Interno	PROAP, TODAS AS UG'S	Melhorar e ampliar os instrumentos de prestação de contas	Eixo 4	A 4341 Ampliar a publicidade do andamento dos processos administrativos de compras e serviços e A 4342, Apresentar versão descomplicada do relatório de gestão A 4343 Ampliar canais de publização da prestação de contas da Universidade
34. Incapacidade de identificar obrigações e necessidades futuras	Risco Interno	TODAS AS UG'S	Promover ações voltadas a sustentabilidade financeira	Eixo 4	A 4521 Mapeamento das obrigações financeiras e necessidades das UG's
35. Incapacidade de obter potenciais fontes de recursos para a instituição	Risco Interno	TODAS AS UG'S	Desenvolver política de captação de recursos próprios	Eixo 4	A 4531 Institucionalizar normas e procedimentos relativas à gestão das receitas institucionais (recur A 4532 Buscar a captação recursos destinados a Universidade através de emendas parlamentares e a
36. Inadequações dos projetos de infraestrutura com as diretrizes legais	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Desenvolver projetos que estejam em conformidade com as diretrizes legais	Eixo 5	A 5611 Implementar em todos os projetos os padrões de acessibilidade definidos nas NBR 9050/200 A 5612 Elaborar e implementar Plano Institucional de Ações para cumprimento das exigências da da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; A 5613 Elaborar Manual de Ambientes Didáticos da Universidade com diretrizes para layout, equi entre outras questões, o espaço mínimo necessário de circulação entre as carteiras; A 5614 Elaborar o Caderno de Encargos e Especificações da UFT A 5615 Estabelecer políticas que visam definir as diretrizes quanto à elaboração de projetos de cons sustentabilidade financeira e ambiental
37. Falhas na fiscalização a execução da obra	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Capacitar os fiscais das obras	Eixo 4 Eixo 5	A 4.3.6.7. Fortalecer a atuação da Auditoria preventiva A A 5.6.1.3. Elaborar Manual de Ambien térmico e acústico dos ambientes da universidade, estabelecer, entre outras questões, o espaço mínim 5.6.1.4. Elaborar o Caderno de Encargos e Especificações da UFT

38. Ausência de dimensionamento da capacidade física instalada	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Planejar os espaços físicos de acordo com as unidades que irá abrigar e as necessidades futuras de cada setor	Eixo 5	A 5.1.1.1 Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os espaços administrativos A 5.1.2.3. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para as salas de aula A 5.1.3.1 Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para as salas de professores A 5.1.4.1 Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os espaços de atendimento aos alunos A 5.1.9.2 Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente, A 5.1.9.3 Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada de Laboratórios de Pesquisa A 5.1.10.5 Fazer estudo para redefinir e maximizar a utilização dos espaços físicos, visando atender A 5.6.1.3. Elaborar Manual de Ambientes Didáticos da Universidade com diretrizes para layout, equipamentos, entre outras questões, o espaço mínimo necessário de circulação entre as carteiras;
39. Desastre em TI – perda de informação ou hardware central	Risco Interno	DTI	Aumentar investimento em segurança dos dados	Eixo 5	A 5.4.1.2 Garantir a segurança dos dados da Universidade A 5.4.1.12 Migrar base de dados da Universidade para nuvem própria (ownCloud)
40. Controle de acesso e, condições de armazenamento de produtos perigosos/produtos químicos controlados	Risco Interno	DIREÇÃO DE CAMPUS	Estabelecer política de segurança de produtos perigosos/químicos.	Eixo 5	A 5512 Elaborar regimento de controle, armazenagem de produtos perigosos e controlados A 5.9.1.15 Garantir o gerenciamento de Resíduos na UFT

Fonte: Relatório PROAP, 2017

14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

14.1 Política de Auto avaliação da UFT

A avaliação das instituições de educação superior segundo o Sinaes deve ter caráter formativo e objetivar o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. A participação efetiva de toda a comunidade interna, com a contribuição de atores externos do entorno institucional, contribui para a construção de uma cultura de avaliação.

Os objetivos da Avaliação Institucional na UFT são:

- a) Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões,
- b) Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos da UFT;
- c) Contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento da universidade;
- d) Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre a comunidade acadêmica para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;
- e) Promover a transparência pela publicização do desempenho da universidade em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;
- f) Desencadear um processo pedagógico de aprendizado, pelo relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

Além de promover uma reflexão sobre a prática educacional, o processo de autoavaliação permite obter informações importantes e necessárias que auxiliam na melhoria e transformação do fazer educacional, proporcionando, ainda, mudanças na postura e da cultura organizacional em relação à avaliação, a qual precisa ser percebida pela comunidade acadêmica da UFT como meio de superação e de desenvolvimento dos serviços que presta à comunidade. Portanto, a avaliação torna-se importante instrumento de apoio nas decisões para a Universidade, pois se fundamenta num planejamento que considera sua realidade e sinaliza aonde se quer chegar. Este instrumento busca refletir o comprometimento institucional com o autoconhecimento, objetivando o incremento da qualidade da oferta educacional e dos serviços prestados pela Instituição, ratificando a responsabilidade e o compromisso da Universidade Federal do Tocantins com a implantação de processos contínuos de avaliação institucional, planejados e direcionados para ações que consolidem seu compromisso educacional, científico-cultural e social.

Os procedimentos avaliativos são concretizados na UFT, mediante iniciativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas com o apoio de todas as Pró-reitorias e Diretorias Administrativas e de responsáveis por disponibilizar informações confiáveis e fidedignas sobre os eixos apresentados. A CPA trabalha de maneira autônoma para a realização do processo de Avaliação Interna, seguindo as recomendações da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tanto para a coleta quanto para o tratamento dos dados.

A CPA que conta com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a comissão tem a seguinte composição de membros titulares:

I – Um docente do quadro efetivo, representante de cada Câmpus da Universidade, e presidente da Comissão Setorial de Avaliação (CSA), preferencialmente, que tenha experiência em avaliação;

II – Quatro representantes do corpo discente, regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação da Universidade, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) ou pela respectiva entidade representativa;

III – Três representantes do corpo técnico-administrativo do quadro efetivo da Universidade;

IV – Um representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Universidade, convidado pela CPA;

V - Um ex-aluno da UFT, convidado pela CPA;

VI – Dois representantes da Administração Superior e referendados pelo CONSUNI.

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) se constituirá como responsável pela avaliação institucional interna de cada Câmpus e será composta por um representante docente, de cada curso do Câmpus, um representante discente e um representante técnico-administrativo.

14.1.1. Organização do Processo Avaliativo Ciclo 2016-2020

A organização do processo de avaliação interna prevê a ocorrência de diferentes etapas:

Planejamento

A elaboração do projeto de avaliação institucional foi realizada em 2015 para ser implementado no período de 2016 a 2020, compreendida a definição dos objetivos, estratégias, metodologia, das ações avaliativas.

O Projeto de Avaliação Institucional 2016-2020 objetiva consolidar o processo de autoavaliação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) pautado na participação dos três segmentos e, na discussão das fragilidades e potencialidades surgidas neste caminho de expansão e consolidação da universidade. Como etapas do processo de Avaliação da Instituição a CPA – UFT definiu:

- Plano de ação anual;
- Sensibilização;
- Aplicação dos instrumentos;
- Recebimento dos relatórios de gestão e diagnósticos dos campi;
- Sistematização e análise de dados;
- Relatório de Avaliação Interna;
- Divulgação;
- Balanço crítico.

O plano anual especifica as ações a serem executadas, os prazos e responsabilidades a serem cumpridos pela CPA e CSA durante o transcorrer do ano.

Sensibilização e aplicação dos instrumentos

A segunda etapa a ocorrer no processo de autoavaliação constitui-se na sensibilização, que busca o envolvimento da comunidade acadêmica no preenchimento do instrumento de avaliação eletrônico. Esta etapa é realizada nos câmpus e na Reitoria pelos integrantes da CPA e CSA`s através do convite para a comunidade acadêmica participação no processo avaliativo, dos veículos de comunicação internos e, também, nas redes sociais.

Os questionários de avaliação são aplicados anualmente aos três segmentos que compõem a instituição: docente, discente e técnico-administrativo, priorizando alguns dos eixos do SINAES.

Recebimento dos relatórios de gestão e diagnósticos dos câmpus

Esta fase compreende a orientação quanto aos procedimentos para a elaboração dos relatórios, Pró-Reitorias e Diretorias e Comissões Setoriais de Avaliação, de acordo com o calendário estabelecido pela Comissão, bem como o recebimento dos respectivos relatórios anuais das ações.

Formas de participação da comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica, composta por docentes, discentes e técnico-administrativos, participa do processo de autoavaliação, respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobam questões referentes aos cursos, à infraestrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e sua comunidade, entre outros aspectos. Serão realizados, também, seminários e reuniões técnicas com representantes de todos os setores da IES.

Sistematização e análise de dados

A sistematização e análise dos dados recebidos da Reitoria, Pró-reitorias e diretorias será feita pela CPA; dos questionários de avaliação institucional e de disciplina/professor será feita pela DTI; dos dados recebidos do câmpus será feita por sua CSA.

Relatórios

Os relatórios expressaram o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação referente a cada ano, dos membros da comunidade acadêmica e toda a sociedade. O relatório de avaliação institucional é construído de maneira conjunta por todos os membros da Comissão Própria de Avaliação.

Versões dos Relatórios

Versão Parcial: Os relatórios parciais contemplam as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados.

Versão Integral: O relatório integral contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discute o conteúdo

relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Apresenta, ainda, um plano de ações de melhoria à IES.

Periodicidade

A partir do ano de referência de 2015, o Relatório de Autoavaliação será postado anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral
- até 31 de março de 2019 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2020 – 2º relatório parcial

Os relatórios são organizados em cinco eixos do Sinaes. Desta forma, tem-se:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Eixo 4 – Políticas de Gestão Eixo 5 – Infraestrutura

Deste processo de avaliação interna, resultará em um Relatório Anual de Avaliação Institucional Interna, 7 Relatórios de Avaliação das ações dos câmpus.

Nesta perspectiva a CPA/UFT tem o papel fundamental de levar adiante os procedimentos internos de avaliação e, de prestar contas, não somente ao Ministério da Educação, mas à toda comunidade acadêmica, tornando estas informações públicas e desafiando as diferentes instâncias da vida institucional a refletirem sobre o seu significado para o desenvolvimento da universidade.

Divulgação

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, busca oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: apresentação nas reuniões dos Conselhos Universitários (Consuni, Consepe e Conselhos Diretores) documentos informativos eletrônicos e, Seminário de Avaliação Institucional e, disponibilização na página da Comissão Própria de Avaliação.

A divulgação do Relatório de Avaliação Interna junto à comunidade acadêmica local é realizada pelas CSA's.

Balanco crítico do processo de autoavaliação

Após a divulgação do Relatório de Autoavaliação, a CPA realizará o balanço crítico considerando as contribuições realizadas pela comunidade acadêmica ao processo de avaliação institucional.

15. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O orçamento da UFT é composto de três fontes de financiamento para desenvolvimento de suas atividades: recursos do Tesouro Nacional repassados diretamente pelo Ministério da Educação, convênios e receita própria.

Na condição de mantenedor das universidades públicas federais, o MEC aloca parte dos recursos de custeio e capital por meio de um modelo de partição de recursos – Matriz Andifes. A programação de recursos para pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do governo federal, por isso o orçamento das instituições e entidades públicas abrange, exclusivamente, as demais despesas - chamadas Despesas Discricionárias, denominadas genericamente de OCC - Outros Custeios e Capital, incorporando os programas, os projetos e as atividades.

O modelo de distribuição de recursos adotado pelo governo utiliza como principal critério de distribuição o número de alunos equivalentes. Desta forma a universidade que tem o maior número de alunos equivalentes recebe uma maior fatia do orçamento da União destinada para a manutenção do ensino superior.

15.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Para integrar Orçamento e Planejamento é necessário que se tenha um mecanismo de registro que sirva como elo entre os dois. Na UFT os instrumentos utilizados para este fim são os seguintes: Norma Técnica Orçamentária (NTO), Planejamento Orçamentário e Financeiro (POF) e Plano de Distribuição Orçamentária (PDO). Estes instrumentos são alinhados de forma a cumprir as proposições do PDI.

A Norma Técnica Orçamentária da UFT – NTO é um documento elaborado pela Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento e relatado no Conselho Universitário da UFT– Consuni, que dispõe sobre a normativa para a execução e acompanhamento do orçamento da instituição.

Na NTO estão expressos os programas e ações pelos quais a universidade efetuou seu Planejamento Anual apresentando como serão utilizados esses recursos. Todas as ações orçamentárias contempladas na LOA da UFT estão descritas na NTO e indicada a competência de sua respectiva utilização. Ainda está disposto na referida norma, a competência de cada setor responsável pela administração de recursos na UFT, sendo que os recursos extra orçamentários, aqueles captados fora da Lei Orçamentária Anual, mediante descentralizações de créditos de órgãos fora da estrutura da universidade, serão administrados pela coordenação de projetos especiais que faz a execução da despesa destes recursos bem como o acompanhamento de sua efetiva aplicação, alinhada com a pactuação firmada ante ao órgão descentralizador e posterior análise da prestação de contas por parte do coordenador do projeto que deu origem ao recurso.

A NTO em seu artigo 6º reza que todo ato de gestão orçamentária quais sejam: despesas e previsões orçamentárias referente a custeio e capital, recursos de pessoal e benefícios, abertura de créditos adicionais.

O Plano de Distribuição Orçamentária foi criado com um intuito de dar transparência à comunidade acadêmica da UFT e sociedade em geral de como se procede à distribuição execução dos recursos orçamentários administrados pela Universidade Federal do Tocantins. Tais recursos servem para financiar as despesas de funcionamento da universidade

quais sejam estas, Despesas Correntes (Pessoal e Encargos Sociais e Outras Despesas Correntes) e Despesas de Capital (obras e equipamentos).

15.2 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução (5 Anos).

As receitas da UFT são provenientes dos Recursos do Tesouro e de recursos próprios.

A Tabela abaixo apresenta as receitas previstas para os exercícios de 2016 a 2020, que dependerão de aprovação de Projeto de Lei Orçamentária.

QUADRO 53: Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2016 a 2020

Exercício	Receitas próprias e transferências do tesouro					Total
	Recursos fonte 112	Recursos fonte 100	Recursos Próprios fonte 250	Recursos fonte 263	Recursos fonte 108	
2014	214.417.975,00	27.230.717,00	3.971.063,00	-	-	245.619.755,00
2015	236.117.055,00	55.683.701,00	7.353.518,00	-	4.560.986,00	303.715.260,00
2016	252.895.062,00	61.137.563,00	2.360.762,00	87.813,00	-	316.481.200,00
2017	273.500.000,00	67.500.000,00	4.000.000,00	-	-	345.000.000,00
2018	327.700.000,00	73.900.000,00	5.500.000,00	-	-	407.100.000,00
2019	351.000.000,00	80.800.000,00	6.000.000,00	-	-	437.800.000,00
2020	377.600.000,00	88.300.000,00	7.000.000,00	-	-	472.900.000,00

Fonte: Relatório PROAP, 2015.

Os dados da tabela acima retratam uma projeção de crescimento da receita orçamentária da UFT para os próximos anos até 2020.

O critério utilizado para mensuração dos dados levou-se em consideração a média de crescimento dos últimos 3 (três) anos dos recursos provenientes de transferências do tesouro e da arrecadação própria, bem como uma análise situacional dos valores disponibilizados na LOA em cada ano de 2014 a 2016.

Percebeu-se que de 2014 a 2016 os valores da fonte 112 tiveram crescimento dentro da média dos 3 anos analisados, e esse cálculo foi utilizado para projetar os recursos para os próximos anos até 2020. Em relação à fonte 100 há uma diferença maior somente entre os anos 2014 e 2015, esse crescimento acima da média em 2015 deve-se ao fato da UFT ter feito adesão integral ao Enem nesse exercício analisado e culminou num maior aporte de valores para essa fonte de recursos. Sobre recursos próprios são calculados conforme previsão de arrecadação pela UFT até 2020.

A Tabela 49 apresenta a estimativa do orçamento global da UFT, com a discriminação dos elementos de despesas para os exercícios de 2016 a 2020.

QUADRO 54 - Demonstrativo da previsão anual de despesas para o exercício de 2016 a 2020.

Despesas do Orçamento Global							
Despesas	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020

Pessoal, Pensões, Previdência	137.809.172,00	187.917.420,00	184.610.265,00	189.500.000,00	230.000.000,00	235.000.000,00	240.000.000,00
Benefícios	10.396.037,00	10.706.075,00	12.014.820,00	12.500.000,00	14.000.000,00	14.500.000,00	15.100.000,00
Custeio programas finalísticos	48.563.587,00	66.895.689,00	64.420.670,00	76.000.000,00	89.600.000,00	105.800.000,00	124.800.000,00
Capital programas finalísticos	48.850.959,00	38.196.076,00	55.435.445,00	67.000.000,00	73.500.000,00	82.500.000,00	93.000.000,00
Total	245.619.755,00	303.715.260,00	316.481.200,00	345.000.000,00	407.100.000,00	437.800.000,00	472.900.000,00

Fonte: Elaboração própria

Os dados da tabela acima retratam uma projeção de crescimento das próximas Leis Orçamentárias da UFT até 2020. Para despesas de pessoal foi utilizado o critério da média de crescimento dos últimos 02 anos e a projeção para 2016. Analisou-se também observando o contexto situacional de cada exercício e pode-se perceber que houve um aumento consideravelmente nos recursos de pessoal de 2014 para 2015, justificado devido ao concurso do quadro de pessoal da UFT culminando na inserção de novos servidores. Para a projeção de gastos para os anos seguintes foi considerada essa análise que resultou num cálculo de gastos maior para 2018 devido a uma previsão de novo concurso para esse exercício e o conseqüente crescimento acima da média do aporte de recursos para esse exercício. Em relação ao custeio de programas finalísticos o cálculo de projeção foi com base na média de crescimento dos últimos anos levando-se em consideração o crescimento dos recursos do PNAES em função da adesão integralmente da universidade ao Enem, recursos do Reuni custeio em função dos novos cursos implantados nos últimos anos. Para o cálculo de recursos de capital de programas finalísticos considerou-se para a projeção de valores para os próximos anos, o aumento significativo de aporte de recursos de investimentos em virtude da implantação de novos cursos de graduação e também das emendas parlamentares disponibilizadas nessas ações.

16 BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: INEP, 2004.

CENSO ESCOLAR: <http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2014&dependence=0&localization=0&item=>

IBGE CIDADES: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=172100>

TOCANTINS - DADOS POR ESTADO - Todos Pela Educação: <http://www.todospelaeducacao.org.br/dados-por-estado/tocantins>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Araias**. Araias: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Araguaína**. Araguaína: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Gurupi**. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Miracema**. Miracema do Tocantins: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Palmas**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Porto Nacional**. Porto Nacional: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Tocantinópolis**. Tocantinópolis: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Pró Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Progedep**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Diretoria de Desenvolvimento Humano, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Diretoria de Comunicação**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, DICOM. DICOM, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Vice-Reitoria**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Vice-Reitoria, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório Pró-reitoria de Graduação**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Graduação, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório Pró-reitoria de Extensão**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Extensão, Cultura, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2014**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2015**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Gestão 2014**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de alunos matriculados**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Graduação, 2015.

VERRANGIA, Douglas. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 705-718, 2010.

ANEXO I - DETALHAMENTO DAS METAS E AÇÕES DA UFT

Quadro 55 – Detalhamento das Metas e Ações da UFT

EIXO INEP Nº 01 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL											
OBJETIVO MACRO DO EIXO: PROMOVER O ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO											
Metas	CRONOGRAMA										UGR
	2016		2017		2018		2019		2020		
	1º Semestre	2º Semestre									
DIRETRIZ: D1.1. Demonstrar a evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Indicador: Conceito Institucional											
M 1.1.1. Desenvolver ações voltadas para o Planejamento Institucional Inovador	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.1.1. Informatizar sistema de planejamento institucional	X	X	X	X	X	X					PROAP/DTI
A 1.1.1.2. Elaborar de planos operacionais alinhados ao PDI	X		X		X		X		X		PROAP
A 1.1.1.3. Institucionalizar orientações para subsidiar o processo de planejamento dos setores e Cursos	X	X	X	X	X	X					PROAP
A 1.1.1.4. Realizar o acompanhamento da execução das ações do orçamento no exercício	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.1.5. - Institucionalizar procedimentos relativos à elaboração e revisão do relatório de Gestão	X		X		X		X		X		PROAP
A 1.1.1.6. Atualizar anualmente carta de serviços da UFT		X				X		X		X	PROAP
A 1.1.1.7. Adotar ações de divulgação da missão, visão e valores da UFT e do Câmpus, promovendo a imagem da instituição.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 1.1.1.8. Implementar o sistema de acompanhamento e controle da Execução das despesas institucionais e do sistema Esplanada Sustentável.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 1.1.2. Promover a integração do planejamento com a execução do orçamento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.2.1. Organizar o Plano de Distribuição Orçamentária da UFT (PDO)		X		X		X		X		X	PROAP
A 1.1.2.2. Mapear as fontes de arrecadação de receitas orçamentárias e extra orçamentárias	X		X		X		X		X		PROAP
A 1.1.2.3. Estruturar sistema de Gestão de Cotas	X		X		X		X		X		PROAP
A 1.1.2.4. Sistematizar a integração das informações dos instrumento de planejamento e orçamento , nos sistemas SIMEC e SIE	X	X	X								PROAP
A 1.1.2.5 Atualizar a Norma técnica orçamentária (NTO)	X		X		X		X		X		PROAP

A 1.1.2.6. Buscar junto a Secretaria de Planejamento e Orçamento a aplicação dos limites de arrecadação de recursos próprios	X		X		X		X		X		PROAP
M 1.1.3 Instituir e acompanhar sistema de Gestão de Riscos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP/AUDIN
A 1.1.3.1. Prover periodicamente informação sobre o andamento e os resultados do Paint	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 1.1.3.2. Alinhar a atuação da Audin com os riscos estratégicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP/AUDIN
A 1.1.3.3. Estabelecer controles para efetivar as ações de mitigação propostas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 1.1.3.4. Avaliar a gestão de Riscos Implantada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP/AUDIN
M 1.1.4. Implantar e realizar a manutenção da Plataforma de Informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.4.1. Elaborar anuário estatístico da UFT		X		X		X		X		X	PROAP
A 1.1.4.2. Realizar coletas periódicas de dados para atender demandas internas e externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
M 1.1.5. Elaborar planejamento estratégico na área de Gestão de Pessoas	X										PROGEDEP
A 1.1.5.1. Realizar análise de Cenários	X										PROGEDEP
A 1.1.5.2. Propor missão, visão e estabelecer objetivos estratégicos	X										PROGEDEP
DIRETRIZ: E1.D2. Demonstrar a existência de Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional											
Indicador: Percentual de cumprimento das recomendações da CPA e dos Órgãos de Controle / Índice de Risco da Instituição / Índice de aprovação dos serviços e da imagem da UFT											
M 1.2.1. Intensificar as atividades das CSAs e CPA nos câmpus e cursos, com a promoção dos resultados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.1. Realizar reuniões da Comissão Própria de Avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.2. Realizar reuniões das Comissões dos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.3. Efetivar o acompanhamento do cumprimento do PDI pela CPA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.4. Efetivar o acompanhamento do cumprimento do PPC pelo NDE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	NDE'S DOS CURSOS
M 1.2.2. Instituir procedimentos de avaliação da Gestão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.2.2.1. Promover o acompanhamento dos indicadores de avaliação dos cursos e institucional	X		X		X		X		X		PROGRAD PROAP
A 1.2.2.2. Promover a análise da avaliação dos Serviços e da Imagem da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.2.2.3. Instituir sistema de avaliação de Cursos							X				PROAP
A 1.2.2.4. Modernizar sistema de avaliação docente	X			X			X			X	PROGEDEP DTI
A 1.2.2.5. Produzir material explicativo sobre os processos avaliativos institucional e de cursos		X					X			X	PROAP
E1.D3. INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL											
Indicador: Percentual de Participação na Avaliação											

M 1.3.1. Realizar campanha de avaliação institucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA
A 1.3.1.1. Produzir material de divulgação da Campanha de avaliação Institucional		X		X		X		X		X	CPA DICOM
A 1.3.1.2. Realizar campanha de avaliação institucional	X		X		X		X		X		CPA TODAS AS UG'S
A 1.3.1.3. Divulgar o trabalho da Comissão Própria de Avaliação	X		X		X		X		X		CPA
E1.D4. DIVULGAR AS ANÁLISES DOS RESULTADOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA.											
Indicador: Numero de eventos realizados											
M 1.4.1. Dar visibilidade aos resultados das avaliações institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA
A 1.4.1.1. Realização de eventos de avaliação		X		X		X		X		X	CPA
A 1.4.1.2. Publicar os resultados dos processos avaliativos em diversos meios de comunicação, além do site institucional		X		X		X		X		X	CPA S TODAS AS UG'S
E1.D5. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO											
Indicador: Relatório Produzido com recomendações											
M 1.5.1. Instrumentalizar relatório de avaliação		X		X		X		X		X	CPA
A 1.5.1.1. Elaborar relatório com apresentação de análise e recomendações da Comissão.		X		X		X		X		X	CPA
A 1.5.1.2. Elaborar orientações para novos membros da CPA		X				X				X	CPA

EIXO INEP Nº 02– DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL											
OBJETIVO MACRO DO EIXO: UTILIZAR O PDI COMO MATRIZ PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES AFIM DE PROMOVER O ATENDIMENTO DA MISSÃO INSTITUCIONAL											
Metas	CRONOGRAMA										UGR
	2016		2017		2018		2019		2020		
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	
E2.D1. Desenvolver a Missão institucional, metas e objetivos do PDI											
Indicador: Percentual de cumprimento das metas, Percentual de cumprimento das recomendações											
M 2.1.1. Monitorar o cumprimento das ações e metas institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.1.1.1. Institucionalizar o plano de monitoramento da execução-das ações	X										PROAP
A 2.1.1.2. Acompanhar a execução das ações das Unidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.1.1.3. Monitorar indicadores das diretrizes para efeito de avaliação da gestão universitária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.1.1.4. Atender as recomendações expedidas pelos órgãos de controle	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UGS
A 2.1.1.5. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.1.1.6. Solicitar as Unidades relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.1.1.7. Produzir e publicar relatórios de avaliação dos câmpus e Central						X		X		X	PROAP
M 2.1.2. Desenvolver ações de auditoria para analisar o cumprimento doPDI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 2.1.2.1. Realizar acompanhamento do plano de monitoramento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 2.1.2.2 Acompanhar o atendimento as recomendações realizadas pelos órgãos de controle	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN

EIXO INEP Nº 03 – POLÍTICAS ACADÊMICAS											
OBJETIVO MACRO DO EIXO: PROPORCIONAR OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSIDERANDO COMO META O APRENDIZADO. ENFATIZA-SE TAMBÉM A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS ACADÊMICAS, A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E O ATENDIMENTO AO DISCENTE.											
METAS	CRONOGRAMA										UGR
	2016		2017		2018		2019		2020		
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	
E3.D1 Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas considerando/relacionando-as as políticas de ensino para os cursos de graduação											
Indicadores = IGC, TSG, % de Ppc's adequados os parâmetros nacionais, N de matriculados, taxa de evasão, taxa de retenção, Grau de Envolvimento Pesquisa e Extensão											
M 3.1.1. Sistematizar a organização e, a atualização curricular dos Cursos de Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.1.1 Apoiar elaboração e atualização de PPC de acordo com os parâmetros do MEC, com direcionamento para as demandas sociais, econômicas e culturais do âmbito no qual o curso está inserido.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.1.2 Promover a atualização dos PPC's de acordo com os parâmetros do MEC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.1.1.3 Realizar acompanhamento contínuo dos PPCs dos cursos de graduação da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD NDE'S
A 3.1.1.4 Apoiar e normatizar a sistemática de oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.1.5. Acompanhar as alterações das diretrizes curriculares do MEC, de forma contínua, para atualização dos PPCs dos cursos de graduação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.1.6. Apoiar a implantação de Política de acessibilidade nos PPCs dos Cursos de Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DIREÇÃO DOS CAMPUS
A 3.1.1.7. Otimizar a distribuição de disciplinas, evitando a não oferta de disciplinas obrigatórias previstas na estrutura curricular do curso.	X	X	X	X	X	X					COORD. DE CURSO
A 3.1.1.8. Adequar a organização dos cursos com a implantação do núcleo comum de disciplinas					X	X					PROGRAD COORD.DE CURSO
A 3.1.1.9. Implantar a Central de estágio nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.1.1.10. Elaboração do Guia do Coordenador de Curso			X				X				PROGRAD
A 3.1.1.11. Garantir a expedição de Diplomas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
M 3.1.2. Fomentar estratégias para ampliação dos conceitos da Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.2.1. Executar e acompanhar o programa de Monitoria (PIM)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.2. Executar e acompanhar o programa de monitoria indígena (Pimi)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.3. Executar e acompanhar o programa Padi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.4. Executar e acompanhar o programa Pibid	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.5. Executar e acompanhar o programa PMA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.2.6. Executar e acompanhar o programa Life	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.7. Executar e acompanhar o programa PET	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO

A 3.1.2.8. Incentivar o desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.9. Implementar o Programa de Acolhimento aos estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX PROPEQS
A 3.1.2.10. Analisar o rendimento obtido pelos cursos no ENADE para o reforço dos pontos significativos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.11. Analisar o relatório de alunos ingressantes e que concluem o curso no período ideal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.12. Promover a participação dos docentes da pós em programas de IC, Pibid, Pibex; Participação na Reunião Anual da SBPC para alunos promovidos no Seminário de Iniciação Científica da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPEQS
A 3.1.2.13. Elaborar proposta de ações para sanar deficiências de alto índice de reprovação e evasão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.14. Monitorar o rendimento acadêmico dos discentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.15. Promover discussões a cada semestre nos Colegiados dos para debater os dados referentes à evasão, reprovação, conclusão, desvinculamento, jubramento e quantidade de alunos que já cursaram disciplinas com pré-requisito para auxiliar no planejamento semestral dos cursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.16. Incentivar a relação entre Teoria e Prática de ensino, qualificando o estágio supervisionado.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.17. Fomentar a atividade de monitoria das disciplinas que tem maior reprovação e aulas extracurriculares sobre conhecimento geral e específico das disciplinas (nivelamento)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
M 3.1.3. Ampliação da oferta do Ensino	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORDENAÇÕES DE CURSO
A 3.1.3.1. Fomentar a discussão para análise de implantação de novos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.3.2. Ampliar o número de cursos de graduação prioritariamente nos câmpus que oferecem menos de 05 (cinco) cursos			X	X			X	X			REITORIA
A 3.1.3.3. Realizar estudos de viabilidade econômica e social e de maximização da estrutura para criação de novos cursos					X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.3.4. Divulgar os cursos de graduação oferecidos no Câmpus para os concluintes do ensino médio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.1.3.5. Implementar novos cursos de Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
M 3.1.4. Fortalecimento do Núcleo docente Estruturante	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.4.1. Acompanhamento da composição, por meio da publicação de portarias, dos NDE's dos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.4.2. Acompanhamento dos trabalhos dos NDE's dos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
M 3.1.5. Práticas Integradoras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO

A 3.1.5.1. Reestruturar as Câmaras de Ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e assuntos estudantis com vistas a subsidiarem os Conselhos Superiores com proposições que induzam a articulação do tripé da universidade.		X						X				GABINETE
A 3.1.5.2. Elaborar programas de integração entre os cursos e os Câmpus.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE
A 3.1.5.3. Publicar editais que propiciem a interdisciplinidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão sejam realizadas conforme as necessidades contemporâneas da formação técnico- científica-cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROPESQ PROEX PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.5.4. Garantir o processo Seletivo ingresso nos Cursos de Graduação da UFT não contemplados pelo SISU	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
M 3.1.6. Ampliar práticas para a Melhoria do EAD	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.1. Discussão sobre a reorganização estrutural da educação a distância na UFT para apresentação aos Conselhos Superiores	X	X										DTE
A 3.1.6.2. Realização de fóruns com priorização de temáticas com vistas à indução de discussões a partir do conhecimento produzido pelos pesquisadores.		X		X		X		X		X		DTE
A 3.1.6.3. Capacitação dos docentes e técnicos para a produção de material e objetos de aprendizagem como suporte às disciplinas presenciais e a distância.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.4. Abertura de Edital de Chamada Pública Interna para Docentes e Grupos/Núcleos/Institutos de Pesquisa para proposição, gestão e oferta de cursos da Rede Diversidade na Escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE VICE REITORIA
A 3.1.6.5. Promover a formação de comunidades em rede de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.6. Induzir a formação de equipes multidisciplinares para darem suporte ao planejamento implementação e avaliação de projetos e programas mediados por tecnologias digitais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.7. Assessorar a elaboração e produção de materiais que envolvam a supervisão e revisão de textos, elaboração de vídeos e outros materiais que constituem em instrumentos mediadores da educação mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.8. Prestar assessoria técnica e pedagógica aos cursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão mediados pelas tecnologias da informação e comunicação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.9. Gestão administrativo-financeira, com monitoramento dos projetos autossustentados, controle e acompanhamento dos recursos oriundos do sistema UAB ou de outras fontes de fomento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.10. Concorrer a editais nacionais de órgãos de fomento do poder público federal, estadual e municipal na área de educação mediada por tecnologias.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.11. Oferta de cursos/programas /projetos de pesquisa e extensão por meio de ações individuais e/ou conjuntas junto aos NUTE's.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.12. Promover a interação, a interatividade, a aprendizagem colaborativa e ubíqua entre professores, tutores, estudantes, formadores, conteudistas, coordenadores depolo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.13. Mediar o processo de comunicação síncronos (chat, vídeo conferências) e assíncronos (fórum de discussão, lista online, blogs, web fólhos).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE

A 3.1.6.14. Suporte didático/pedagógico e educação mediada por tecnologias das atividades semipresenciais relativas as ofertas da carga horaria de disciplinas de cursos de graduação presencial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.15. Promover parceria em interlocução interna com as pró-reitorias, direção de câmpus, NUTE's, órgãos de fomento, prefeitura dos municípios, órgãos do governo com interesse no desenvolvimento de projetos, instituições de ensino superior parceiras e consorciadas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.16. Fomentar a capacitação permanentes dos tutores vinculados ao cursos da EaD/UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.17. Promover convênio institucional de tutores previstos/efetivos para que no mínimo 30 % tem titulação obtida em programa de pós- graduação lato sensu ou stricto sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
M 3.1.7. Implementar uma política Institucional para o processo de Internacionalização da UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	DAI REITORIA PROGRAD PROPESQ COORD. DE CURSOS
A 3.1.7.1. Institucionalizar os procedimentos e competências para a formalização de acordos de cooperação acadêmica com instituições estrangeiras			X								DAI
A 3.1.7.2. Institucionalizar normativa que versa sobre a Internacionalização dos Currículos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação			X								DAI PROPESQ PROGRAD
A 3.1.7.3. Revitalização do Centro de Idiomas na UFT	X	X	X	X							PROEX
A 3.1.7.4. Institucionalizar normativa que versa sobre a Dupla Diplomação			X								DAI PROGRAD PROPESQ
A 3.1.7.5. Consolidar o Programa de Professor Visitante			X	X							DAI
A 3.1.7.6. Implementar ações do Plano de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – Internacionalização do Ensino Superior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.1.7.7. Implementar projetos de fomento a internacionalização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
M 3.1.8 Implementar a Institucionalização da Política de Extensão na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A.3.1.8.1 Criar e institucionalizar os procedimentos da política de extensão da UFT		X	X	X	X						PROEX
A.3.1.8.2 Criar e Institucionalizar os Grupos de Trabalho (Grupo de Trabalho Indígena, Comitê de Extensão, Grupo de Trabalho de Extensao Rural)		X	X	X	X						PROEX
A.3.1.8.3 Institucionalizar e implementar a Escola de Artes da UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A.3.1.8.4 Institucionalizar e Implementar o Programa de Formação Artístico Cultural			X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A.3.1.8.5 Institucionalizar e Implementar o Programa de Incentivo as ações extensionistas em Cultura			X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A.3.1.8.6 Institucionalizar e Implementar o Programa Vivência no Campus			X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A.3.1.8.7 Institucionalizar e Implementar o Programa UFT em Movimento			X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A.3.1.8.8 Institucionalizar e Implementar o Programa UFT em Ação Social			X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX

E3.D2. Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu											
Coordenação do curso de doutorado											
Indicador= Conceitos Capes, Numero de Titulados, Numero de cursos, Grau de envolvimento com a Pós-graduação											
M 3.2.1. Promover ações votadas para articulação entre os cursos de pós-graduação stricto sensu com a graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.1.1. Estimular a realização de trabalhos em parceria com cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.2.1.2. Incentivar docentes para atuação em atividades de ensino em graduação e pós- graduação stricto sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
M 3.2.2. Induzir a pós-graduação stricto sensu em áreas de interesses estratégicos e de capacidades reveladas da Universidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.2.1. Apoio à estruturação de novas propostas de mestrados e doutorados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.2.2. Acompanhar o cumprimento dos trâmites para a apresentação de propostas de novos programas de acordo com a Resolução Consepe Nº19/2013	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.2.3. Busca de novas fontes de financiamento para bolsas para alunos de pós-graduação stricto sensu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
M 3.2.3. Estabelecer estratégias para ampliação dos conceitos da pós graduação stricto sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.3.1. Acompanhamento da produção científica, credenciamento, descredenciamento e reconhecimentos de professores;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.2.3.2. Gestão do Programa Pro-doutoral no âmbito da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.3.3. Estimular a defesa de dissertações e teses no prazo correto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.2.3.4. Criar normativa para credenciamento e descredenciamento de docentes.		X									PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.2.3.5. Atualização das informações sobre os Programas na Plataforma Sucupira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORDENAÇÕES DE CURSO
M 3.2.4. Sistematização do processo de gestão dos cursos de pós graduação stricto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.4.1. Realização de treinamento anual para coordenadores e secretários dos PPG's sobre gestão da pós-graduação	X		X		X		X		X		PROPESQ
A 3.2.4.2. Capacitar técnicos da diretoria da pós-graduação no SIE	X		X		X		X		X		PROPESQ
A 3.2.4.3. Institucionalização de normativa para convalidação de diplomas de pós graduação stricto sensu		X	X								PROPESQ
A 3.2.4.4. Criação da Normativa para ingresso de alunos estrangeiros na pós-graduação stricto sensu		X	X								PROPESQ
A 3.2.4.5. Oferta de disciplinas à distância envolvendo IES estrangeiras;			X	X							PROPESQ
A 3.2.4.6. Oferta de disciplina semipresencial de inovação e propriedade intelectual			X	X							PROPESQ
A 3.2.4.7. Dar visibilidade aos cursos de pós- graduação stricto sensu ofertados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.2.4.8. Propor novos parâmetros para escolha dos conselheiros a integrar a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação		X									PROPESQ
A 3.2.4.9. Estimular trabalhos em cooperação com outras instituições.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO
E3.D3. Dimensionar Ações acadêmico-administrativas relacionando-as com as Políticas de Ensino para os cursos de pós graduação Latos sensu.											
Indicador = Número de Formados											
M 3.3.1. Institucionalizar a sistematização do processo de gestão dos cursos de pós graduação Latos nos colegiados da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO

A 3.3.1.1. Sistematização do processo de aprovação dos cursos de pós graduação Latos nos colegiados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.3.1.2. Elaboração e implantação de regimento próprio para o Lato Sensu			X								PROPESQ
A 3.3.1.3. Elaborar e implantar Sistema de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos de pós graduação Lato sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ PROAP COORD. DE CURSO
E3.D4. Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas para a pesquisa/iniciação científica, tecnológica.											
Indicadores= Número de eventos realizados, Produção acadêmica /docente, Grau de envolvimento com a pesquisa, Auxílios concedidos,											
M 3.4.1. Ampliar a oferta de eventos científicos e culturais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROEST PROPESQ
A 3.4.1.1. Participação da editora universitária em feiras literárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.1.2. Realização do Seminário dos Programas Especiais em Educação		X		X		X		X		X	PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.4.1.3 Realização do Interpet – Encontro dos grupos PET da UFT		X		X		X		X		X	PROGRAD PROPESQ
A 3.4.1.4. Incentivar a participação dos alunos em editais de bolsas de Iniciação científica (PIBIC, PIVIC, PIBID, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.4.1.5. Incentivar a utilização do portal de periódico da Capes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.1.6. Promover a divulgação dos resultados de atividades científicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.1.7. Promover ações do Programa de Iniciação Científica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.1.8 Organizar espaços livres para manifestações culturais e construção coletiva de calendário cultural.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.4.1.9. Elaborar política para a criação de grupos permanentes (coral, teatro, etc).			X	X							DIREÇÃO DOS CÂMPUS
A 3.4.1.10. Produzir vídeos para divulgação dos bens culturais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
M 3.4.2. Criar mecanismos indutores da ampliação da produtividade científica e tecnológica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.1. Implementar o Programa de Mobilidade intercâmpus e interinstitucional para pesquisadores..	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.4.2.2. Ampliar o Programa de incentivo a produtividade em pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.3. Programa de bolsa de auxílio a novos pesquisadores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.4. Programa Pro-doutoral no âmbito da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.5. Ampliar a publicação dos editais de pesquisa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DICOM
A 3.4.2.6. Subsidiar, através de exames científicos aos acervos das coleções, a comunidade acadêmica para produção de suas pesquisas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DE CÂMPUS
A 3.4.2.7. Incentivar à criação de Núcleos Tecnológicos de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino visando à proposição de cursos a distância, preferencialmente, de educação continuada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DTE
M 3.4.3. Apoio ao funcionamento dos Institutos de Pesquisa e Extensão da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COLEGIADO DE CURSO PROEX

A 3.4.3.1. Discutir e organizar os Colegiados Integradores das áreas de conhecimento ou linhas de pesquisa e extensão dos Institutos intercâmpus integradores do ensino, pesquisa e extensão.		X	X									PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.4.3.2. Integrar as áreas de conhecimento dos cursos e câmpus de forma a promover projetos de pesquisa e extensão numa perspectiva inter e transdisciplinar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORDENAÇÕES DE CURSO
M 3.4.4. Desenvolver e incentivar intercâmbio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 3.4.4.1. Divulgação dos editais de intercâmbio (Ciência Sem Fronteira, Erasmus Mundus, etc) em mídias oficiais e redes sociais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORDENAÇÕES DE CURSO DAI
A 3.4.4.2. Buscar Programas e Editais que propiciem a participação da UFT (graduandos, técnicos e docentes) em mobilidade internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.3. Ampliar e Consolidar acordos de cooperação internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.4. Auxiliar e apoiar a celebração de termos de cooperação na UFT na elaboração de convênios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI PROPESQ COORD.DE CURSO
A 3.4.4.5. Ampliação e Estruturação do Grupo de Apoio ao Estrangeiro - GAE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.6. Preparar material multilíngue de divulgação institucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI DICOM
A 3.4.4.7. Tradução da página da Instituição			X	X								DICOM DAI
A 3.4.4.8. Acompanhamento e Divulgação de Editais (Santander, Erasmus., Bolsas PEC-G, Grupo Coimbra)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.9. Participação em Programas do Governo Federal (IsF, PEC-G, Brafagri, Aplicação de TOEFL)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.10. Participação em eventos de internacionalização (Faubai, GCUB, Forgrifes, NAFSA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.11. Buscar a atração de pesquisadores estrangeiros para atividades acadêmicas na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 3.4.4.12. Estimular a prática de estágio de doutorado sanduíche	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 3.4.4.13. Estimular à realização de pós- doutorado e estágios de curta duração no exterior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 3.4.4.14. Criar em cada Câmpus um setor responsável pela divulgação, orientação e acompanhamento sobre intercâmbios nacionais e internacionais				X	X	X	X					DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.4.4.15. Implementar ações do Projeto Inglês sem Fronteiras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
E3.D5. Dimensionar Ações acadêmico-administrativas de extensão, considerando/objetivado, o apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações.												
Indicador= Impacto das ações de extensão, Grau de Envolvimento com a Extensão												
M 3.5.1. Ampliar a contribuição da Universidade a sociedade Tocantinense	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.1. Fomentar cursos de línguas para alunos de graduação, servidores e comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX

A 3.5.1.2. Incentivar professores a elaborar projetos de extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.5.1.3. Manutenção e aprimoramento de programas de aproximação entre Universidade e iniciativa privada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.4. Apoio ao funcionamento dos Institutos de Pesquisa e Extensão da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.5. Ampliar as frentes de atuação das ações de extensão e cultura, explorando o potencial de replicabilidade das boas práticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.6. Aumentar o quantitativo de programas, projetos, eventos e cursos cadastrados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.7. Criar mecanismo de divulgação com as mídias na promoção das ações de extensão e cultura desenvolvidas pela comunidade acadêmica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.8 Garantir o Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.9 Incentivar a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, na forma de participação em mostras científicas, feiras de ciências e semanas acadêmicas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO PROEX
A 3.5.1.10. Estabelecer convênios com municípios e órgãos estaduais para oferta de cursos e atividades de extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.5.1.11. Fomentar parceria universidade-escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO PROEX
A 3.5.1.12. Articular cursos de extensão e formação com Temáticas Indígenas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.13. Implantar e estruturar Incubadoras de Projetos/ Empresas											PROEX COORD. DE CURSO
A 3.5.1.14 Aproximar a população para o conhecimento da biodiversidade da região, por meio de visitas aos espaços de exposição permanente no prédio das Coleções Biológicas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
A 3.5.1.15 Estruturar Política afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial que permeie todos os programas ofertados pela PROGEDEP	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 3.5.1.16. Criar e implementar o Projeto Trilhas Tocantinenses	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
M 3.5.2. Efetivar a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no universo da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROGRAD PROPESQ
A 3.5.2.1. Promover seminários internos com vistas à avaliação permanente das atividades de ensino, pesquisa e extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROGRAD PROPESQ
A 3.5.2.2. Promover ações efetivas com vistas à ampliação da articulação dos projetos de extensão ao currículo dos cursos de graduação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.3. Sensibilizar e Conscientizar o corpo discente a visualizar nos projetos extensionistas de pesquisa e pós-graduação a oportunidade de atualizar a construção do seu saber através do desenvolvimento prático de projetos ligados ao seu curso		X		X		X		X		X	PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.5.2.4. Elaboração / Implantação / Manutenção de programas de apoio ao discente: participação/realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.5. Fomentar ações extensionistas que promovam a verificação e acompanhamento dos egressos		X				X				X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.6. Implementar Projeto “ Qualidade de Vida para os Velhos”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.2.7. Promover Editais de Bolsas de Extensão PIBEX (acadêmico e artes)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX

A 3.5.2.8 Promover o Edital Integrado Proex Interdisciplinaridade e indissociabilidade Ensino – pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
E3.D6. Dimensionar Ações de estímulo e difusão interna e externa das produções acadêmicas											
Indicadores= Grupos de Pesquisa Cadastrados, Produção acadêmica/docente, Número de publicações realizadas pela EDUFT, Número de acessos ao portal de periódicos da UFT											
M 3.6.1. Ampliar a divulgação da produção científica e tecnológica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.1.1. Criar novas revistas eletrônicas científica e informativas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.1.2. Implementar o Programa de Mobilidade intercâmpus e interinstitucional parapesquisadores integrantes dos Institutos de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.6.1.3. Criar uma (1) Revista Eletrônica – AROEIRA com periodicidade semestral			X								PROEX
A 3.6.1.4. Promoção e manutenção de chamadas públicas para publicação de livros técnicos, científicos, artísticos e literários.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.1.5. Buscar parcerias internas e externas para publicação de livros em fluxo contínuo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.1.6. Ampliar a publicização dos editais de pesquisa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DICOM
A 3.6.1.7. Manutenção do Programa de Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos em Eventos - PAF	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
M 3.6.2. Consolidar a atuação da EDUFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.2.1. Participação da editora universitária em feiras literárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.2.2. Busca de parcerias internas e externas para publicação de livros em fluxo contínuo;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.2.3. Estabelecimento de parcerias com livrarias nacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.2.4. Estabelecimento de política para publicação de e-books;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
A 3.6.2.5. Aquisição do DOI para os periódicos da UFT					X						PROPESQ
A 3.6.2.6. Criação do sistema de E-Commerce					X	X					EDITORA
A 3.6.2.7. Criação de pontos de divulgação nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	editora
A 3.6.2.8. Garantir a manutenção do Funcionamento da EDUFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA
M 3.6.3. Aperfeiçoar o portal de periódicos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.3.1. Promoção de treinamento para editoração e indexação de periódicos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.3.2. Melhoramento da identidade visual do Portal de Periódicos da UFT				X							PROPESQ
A 3.6.3.3. Elaboração de regimento para criação e manutenção de periódicos da UFT			X								PROPESQ
A 3.6.3.4. Incentivar a utilização do portal de periódico da Capes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.3.5. Promover treinamentos abertos a comunidade acadêmica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
M 3.6.4 Promover a internalização da produção acadêmica da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.4.1 Apoiar financeiramente a tradução e submissão de artigos a periódicos internacionais											PROPESQ
A 3.6.4.2 Ofertar disciplinas de línguas estrangeiras modernas para todos os cursos.							X	X	X	X	COORDENAÇÕES DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
A 3.6.4.3 Incentivar a publicação de artigos, livros, teses e dissertações em línguas estrangeiras modernas											PROPESQ

E3.D7. Dimensionar e implantar Ações de comunicação com Comunidade Externa e Interna											
Indicador = Índice de aprovação dos serviços e da imagem da UFT, Capacidade de resposta da ouvidoria,											
M 3.7.1. Adequar canais de comunicação externos para divulgação de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.1. Instituir política de comunicação da UFT	X										DICOM
A 3.7.1.2. Criar agenda de reuniões com a Comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM OUVIDORIA
A 3.7.1.3. Aperfeiçoar link dos Câmpus na página oficial da UFT.		X			X			X			DICOM DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.7.1.4. Institucionalizar diretrizes e indicadores de avaliação da comunicação organizacional na UFT.			X	X	X						DICOM
A 3.7.1.5. Promover melhorias no Portal UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.6. Promover melhorias dos sistemas de tecnologia da informação para a comunicação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.7. Implantar e desenvolver a Rádio UFT FM, Rádio Web UFT e banco de áudios.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.8. Sistematizar ações permanentes de divulgação da UFT e de suas ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.9. Promover o relacionamento com a mídia e outros públicos estratégicos:	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.10. Difundir e implantar a Política de Comunicação da UFT e de suas diretrizes específicas.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.11. Institucionalizar diretrizes e indicadores de avaliação da comunicação organizacional na UFT.			X	X	X						DICOM
M 3.7.2. Adequar mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	OUVIDORIA
A 3.7.2.1. Disponibilizar a Carta de Serviços ao Cidadão impressa em locais de atendimento a comunidade									X	X	PROAP
A 3.7.2.2. Prover a adequação da Ouvidoria na UFT, conforme determina a Controladoria-Geral da União.		X	X								OUVIDORIA
A 3.7.2.3. Elaborar proposta para criação de Ouvidoria nos Câmpus			X								OUVIDORIA
A 3.7.2.4. Promover a conscientização dos setores sobre a necessidade do atendimento as solicitações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	OUVIDORIA
A 3.7.2.5. Promover o acompanhamento das solicitações junto aos setores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	OUVIDORIA
A 3.7.2.6. Realizar pesquisa para avaliar a imagem da Universidade e a satisfação em relação aos serviços	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
M 3.7.3. Desenvolver ações de divulgação da UFT e dos seus cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM COORD. DE CURSO
A 3.7.3.1. Campanha institucional de divulgação com foco nos cursos de graduação, nos processos seletivos e em estudantes potenciais da UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS E COORD. DE CURSO DICOM
A 3.7.3.2. Elaborar proposta para formar comissão para promover diálogo com diretores, professores de escolas e secretarias de educação, divulgando os cursos e as políticas sociais da UFT, como forma de aumentar a demanda pelos cursos.			X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS E COORD. DE CURSO
3.7.3.3. Promover a publicidade Institucional e garantir material gráfico em geral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
M 3.7.4. Preservação da memória e valorização institucional e da marca UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.4.1. Campanha institucional de divulgação da Avaliação Institucional, do Planejamento Estratégico e do PDI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.4.2. Resgate, preservação e valorização da memória institucional e seu entorno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.4.3. Informação, valorização e memória dos formandos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM

A 3.7.4.4. Criação da Premiação de Jornalismo Científico e Cultural / Prêmio UFT de Fotografia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
M 3.7.5. Adequação e direcionamento estratégico de conteúdos, veículos e canais institucionais de comunicação da UFT											DICOM
A 3.7.5.1. Relacionamento com a Mídia e outros públicos estratégicos, Assessoria de imprensa, clipping (Por e-mail e no portal UFT, Banco de Fontes e Prêmio “Amigo as imprensa”, guia de relacionamento para fonte acadêmica e institucional e workshops de media training e atualização de mailing list de escolas e outras instituições)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.5.2 Publicidade Institucional e material gráfico. Outras demandas gráficas para atender os projetos e ações de toda a universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
E3.D8. Dimensionar Ações em Programas de apoio aos estudantes											
Indicador: Número de auxílios concedidos, Nível de satisfação quanto às atividades desenvolvidas, Índice de vulnerabilidade social											
M 3.8.1. Apoiar o Discente Ingressante	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.1.1. Criar política de acolhimento aos discentes com informações básicas da vida acadêmica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEST COORD. DE CURSO
A 3.8.1.2. Promover atualização Constante do Guia do Aluno, Manuais e Orientações para os discentes sobre a vida acadêmica, normativas e procedimentos da instituição, Catálogo de Cursos e outros	X		X		X		X		X		PROGRAD
A 3.8.1.3. Fomentar e expandir o centro de apoio psicopedagógico em todos os Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CAMPUS
A 3.8.1.4. Implementar política de equalização de aprendizagem dos conhecimentos básicos e introdutórios à graduação.			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.8.1.5. Implementar o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi) visando a diminuição do índice de reprovação entre os alunos ingressantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
M 3.8.2. Apoiar a Permanência do discente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.1. Ampliar programa Bolsa Permanência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.2. Ampliar programa de auxílio aos Quilombolas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.3. Ampliar programa de auxílio aos indígenas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.4. Intermediar parcerias com instituições públicas e privadas que visem à ampliação de políticas de assistência estudantil.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.5. Produzir relatórios sobre andamento dos programas permanência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.6. Ampliar a publicização dos editais de auxílios e bolsas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.8.2.7. Fortalecer o Setor Multiprofissional de Assessoria à Atividade Acadêmica (SEMACE).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CAMPUS
A 3.8.2.8. Dialogar e intermediar parcerias com prefeituras e com o Estado para disponibilizar transporte gratuito para acadêmicos de Porto Nacional e municípios circunvizinhos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.9. Desenvolver políticas de promoção cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.10. Adequar setores que prestam assistência estudantil nos Câmpus para que desenvolvam trabalho multiprofissional para acolhimento e direcionamento de estudantes com problemas emocionais que necessitam atendimento psiquiátrico.					X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.11. Implementar ações de atenção à saúde dos estudantes.				X	X	X	X	X	X	X	PROEST

A 3.8.2.12. Acompanhar ações voltadas à inclusão digital oferecida aos estudantes.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.13. Oferecer auxílio creche a estudantes com filhos de 0 a 5 anos e 11 meses	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.14. Concessão de auxílio Permanencia Temporário aos estudantes da Universidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.15. Concessão de auxílio transporte no trajeto residência - Campus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.16. Manutenção do Estágio Acadêmico para Discentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
M 3.8.3. Consolidar política de moradia estudantil em todos os câmpus.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.1. Articular a manutenção da Casa do Estudante com a Universidade e o Estado.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.2. Articular aluguel social para estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.3. Articular a casa do Estudante Indígena.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.4. Implementar auxílio Moradia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
M 3.8.4. Consolidar política de alimentação estudantil em todos os câmpus.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.4.1. Manutenção dos Serviços de Restaurantes Universitários e Cantinas para Estudantes.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.4.2. Promover a concessão de auxílio alimentação para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
M 3.8.5. Desenvolver políticas de atividades esportivas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.5.1. Elaborar o Plano de Política de Esportes e Lazer da UFT			X	X							PROEX
A 3.8.5.2. Buscar fontes de financiamento externas para promover a estruturação física para a prática de atividades esportivas com construção de espaços poliesportivos em todos os câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.8.5.3. Fomentar projetos de atividades esportivas nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
M 3.8.6. Desenvolvações de acompanhamento de todos os programas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.1. Instituir e realizar procedimentos de acompanhamento dos estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.2. Implementar grupos de trabalho com setores de assistência estudantil dos câmpus e representantes estudantis para discutir as políticas de assistência aos estudantes, bem como acompanhá-las.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.3. Realizar Seminários de Assuntos Estudantis e Comunitários com a participação dos estudantes, por meio de instâncias próprias para contribuir na formulação, monitoramento e avaliação das políticas de assistência estudantil.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.4. Regulamentar as regras e procedimentos para as atividades que proporcionem o alcance dos objetivos e metas estabelecidos pela PROEST, estabelecer inclusive parâmetro de norteadores para concessão de benefícios para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.5. Implementar sistema de bolsas, de mobilidade e de inclusão, integrado com os demais sistemas acadêmicos, que possibilite verificar os indicadores e metas estabelecidas pela PROEST e que automatize as rotinas de trabalho relacionadas aos processos referentes à assistência estudantil	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
M 3.8.7. Desenvolver políticas de apoio pedagógico.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST

A 3.8.7.1. Desenvolver programa de apoio pedagógico que condicione os cursos de graduação a disponibilizar atividades e curso de reforço para estudantes reprovados em disciplinas ou com risco de reprovação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.8.7.2. Trabalhar as ações que estimulem o estudante ao contexto universitário, considerando os aspectos acadêmicos que garantirão a permanência e sucesso no curso.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST PROGRAD
M 3.8.8. Desenvolver políticas de atenção a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS PROEST
A 3.8.8.1. Desenvolver programa de atenção pedagógica a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS PROEST
A 3.8.8.2. Estabelecer parceria junto ao PAEI (Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva) para a consolidação de ações e serviços que promovam a acessibilidade e inclusão dos(as) estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CAMPUS PROEST
E3.D9. Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente											
Indicador = Número de benefícios concedidos, Número de trabalhos apresentados											
M 3.9.1. Elaboração/ Implantação/ Manutenção de programas de apoio à produção discente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.1. Apoiar a realização de evento acadêmico científicos voltados para os cursos de Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE COORD. DE CURSO
A 3.9.1.2. Desenvolver programas de auxílio para participação em eventos com ampliação de critérios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.3. Promover ações de mobilidade estudantil	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.4. Garantir auxílio a apresentação de trabalhos em eventos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
E3.D10. Dimensionar Ações relacionadas à política de acompanhamento dos egressos											
Indicador: Número de ações realizadas											
M 3.10.1. Implementar ações de acompanhamento dos egressos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 3.10.1.1. Desenvolver ações de apoio às coordenações dos cursos quanto a do acompanhamento dos egressos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.10.1.2. Realização de coleta e organização de dados de ex-alunos dos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 3.10.1.3. Realizar encontros de egressos com temas voltados para inserção no mercado de trabalho e programas de pós-graduação.			X			X			X		COORD. DE CURSO
E3.D11. Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico											
Indicador: Índice de empregabilidade											
M 3.11.1. Elaboração/ Implantação/ Manutenção de mecanismos institucionais para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.11.1.1. Realizar pesquisas com os egressos sobre atuação profissional e contribuição da UFT na sua formação	X		X		X		X		X		COORD. DE CURSO PROGRAD

A 3.11.1.2. Integrar uma comissão intersecretorial que avalie a atuação dos egressos na sociedade tocantinense	X		X		X		X		X		PROGRAD
E3.D12. Dimensionar Ações relacionadas com inovação tecnológica e a propriedade intelectual											
Indicador: Número de patentes requeridas											
M 3.12.1. Implantar plano de ações inovação tecnológica e a propriedade intelectual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.1. Instituir Núcleo Inovação Tecnológica nos Câmpus					X	X					PROPESQ
A 3.12.1.2. Estimulo à criação de empresas de base Tecnológica					X	X					PROPESQ
A 3.12.1.3. Promover o alinhamento das ações de inovação já existentes no âmbito da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.4. Promover a Manutenção das patentes da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.5 Promover a divulgação de patentes da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
E3.D13. Dimensionar Ações relacionadas com acessibilidade											
Indicador: Número de ações de acessibilidade desenvolvidas											
M 3.13.1. Implantar ações de acessibilidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CAMPUS PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.1. Ampliar as benfeitorias já realizadas no que diz respeito a acessibilidade como: sanitários acessíveis, rampas, sinalização podotátil, etc.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.2. Manter atualização das normativas relacionadas à acessibilidade, visando a implantação no câmpus.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.3. Adquirir monitores grandes para colocar em pontos específicos do Câmpus, para divulgar informes em libras e adquirir de máquina de impressora braile.			X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CAMPUS
A 3.13.1.4. Adequar as salas de aula do curso letras libras.			X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.5. Incentivar o desenvolvimento de atividades relacionadas à graduação em Letras Libras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CAMPUS
A 3.13.1.6. Promover a capacitação e/ou seleção de professores em libras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 3.13.1.7. Implementar ações do projeto Viver sem limites	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CAMPUS
A 3.13.1.8. Estruturar Política de inclusão social que permeie todos os programas ofertados em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

EIXO INEP Nº 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO											
OBJETIVO MACRO DO EIXO: Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.											
AÇÃO	CRONOGRAMA										UGR
	2016		2017		2018		2019		2020		
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	
E4.D1. Promover ações de valorização, formação e capacitação docente; qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações junto aos docentes											
Indicador: IQCD, Índice de Satisfação com o trabalho.											
M 4.1.1. Institucionalizar política de valorização e fixação de servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.1. Implantar programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.2. Desenvolver plano de Qualificação de Docente e Programa Qualis+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.3. Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.4. Promover a formação continuada dos docentes (PROFOR)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
M 4.1.2. Implantar programas orientados para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.1. Implantar do Programa VIBA BEM UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.2 Realização dos Exames periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.3. Programas Integrados DQVT (Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
E4.D2. Promover ações de valorização, formação e capacitação do corpo técnico-administrativo											
Indicador: IQCT, Índice de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo (ICCTA), Índice de Satisfação com o trabalho											
M 4.2.1. Institucionalizar política de valorização de servidores e, fixação de servidores na instituição	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.1.1. Impnantar Programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.1.2. Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.1.3. Fortalecimento do Programa de Práticas Exitosas da UFT		X		X		X		X		X	PROGEDEP
A 4.2.1.4. Institucionalizar a escolha dos ocupantes de funções e cargos gerencial seja fundamentada em perfis de competências e pautada pelos princípios da transparência						X					PROGEDEP
A 4.2.1.5. Criar política de inserção de técnicos administrativos em atividades de pesquisas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 4.2.1.6. Implantação do Programa PROGEDEP informa.				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
M 4.2.2. Implantar programas orientados para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.2.1. Implantação do Programa VIVA BEM UFT		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.2.2. Realização dos Exames Periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

M 4.2.3. Atualizar a política de avaliação de desempenho dos servidores interligando-a ao cumprimento das metas estabelecidas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.3.1. Realizar alinhamento das metas com as funções dos servidores					X						PROGEDEP
A 4.2.3.2. Promover a divulgação das metas referentes às funções dos servidores						X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.2.3.3. Realizar avaliação de desempenho dos membros da alta administração e demais gestores, vinculada ao alcance das metas da Ug's							X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.3.4. Realizar avaliação de desempenho dos servidores, vinculada ao alcance das metas da Ug's									X	X	PROGEDEP
M 4.2.4. Efetivar implantação da gestão por competências na universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.1. Realizar mapeamento de competências existentes e desejadas				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.2. Criar banco de talentos que facilite a identificação de candidatos ao exercício de cargos em comissão de natureza gerencial				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.3. Realizar dimensionamento da força de trabalho, levando em consideração a projeção de necessidades futuras da instituição				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.4. Realizar alocação e movimentação da força de trabalho, conforme mapeamento de perfil				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.5. Definir e monitor, periodicamente, as informações sobre a força de trabalho, tais como quantitativo real de servidores em relação ao ideal e projeções de vacância				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
M 4.2.5. Desenvolver ações para capacitação técnica		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.1. Desenvolver ações de desenvolvimento de gestores e sucessores, alinhadas com as lacunas identificadas			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.2. Estabelecer planejamento anual de capacitação a partir das necessidades de levantadas na avaliação de desempenho .	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.3. Realizar treinamento do portal de periódicos da CAPES	X			X			X			X	SISBB
A 4.2.5.4. Realizar capacitações na área: Desenvolvimento Institucional/Servidor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.5. Realizar treinamento na área: Descentralização de ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.6 Realizar capacitações na área: Educação/ensino	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.7. Realizar capacitações na área: ÁREA: Gerencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
M 4.2.6. Dese	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.6.1. Elaboração do Plano de Qualificação de Técnicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP TODAS AS UG'S
A 4.2.6.2. Implementação do Programa Qualis+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
E4.D3. Promover ações de melhoria da Gestão Institucional											
Indicador: Pontuação Gestão de Risco											
M 4.3.1. Implantar Sistema para regulamentação e modernização da Estrutura Organizacional da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.3.1.1. Elaborar normas e Procedimentos para atualização da estrutura organizacional					X						PROAP

A 4.3.1.2. Adequar a estrutura organizacional da Universidade ao sistema SIORG					X							PROAP
M 4.3.2. Realizar mapeamento de processos com redesenho do fluxo de atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.3.2.1. Realizar levantamento dos processos de trabalho das Unidades	X	X	X	X								PROAP
A 4.3.2.2. Elaborar instrução normativa para os setores administrativos, de processos e fluxos institucionais				X								PROAP
A 4.3.2.3. Informatizar os procedimentos e processos administrativos daUFT.				X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 4.3.2.4 Elaborar Manual para os setores administrativos, definindo atribuições, procedimentos e fluxos sobre os processos de trabalho					X							PROGEDEP PROAP
A 4.3.2.5 Realizar redesenho otimizado dos fluxos gerenciais				X				X				PROAP
M 4.3.3. Melhorar gestão de bens patrimoniais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.1. Implementar um sistema de logística de transporte e gestão de suprimentos adequado a todos os câmpus.				X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.2. Realizar sistematicamente inventário de inspeção das condições de conservação dos prédios			X	X	X	X	X	X	X	X	X	SUB-PREFEITURA
A 4.3.3.3. Realizar inventário patrimonial econferencia com os dados doSIE		X			X			X				PROAD
A 4.3.3.4. Implantar e operacionalização dos aspectos patrimoniais e do plano de contas de modo que as demonstrações contábeis da unidade sejam capazes de evidenciar sua situação patrimonial e financeira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.5. Atualizar normativa e manual que dispõe gestão patrimonial	X											PROAD
A 4.3.3.6. Desenvolver link do patrimônio na Intranet, para facilitar o acesso do usuário à informação e, informatizar a movimentação do bem viaMANDI.		X										PROAD DTI
A 4.3.3.7 Elaborar calendário anual de ações do patrimônio da universidade para realização de retirada de bens, inventário, leilão, baixa, entre outros.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.8. Licitar aquisição de ferramentas e manutenção de móveis.			X	X	X							PROAD
A 4.3.3.9. Descentralizar o registro de tombamento dos bens patrimoniais.		X	X	X	X							PROAD
A 4.3.3.10. Criar uma instrução normativa dos bens do CNPQ, Fapto e Secretaria de Ciências e Tecnologia para controle dos bens de terceiros.		X	X									PROAD
A 4.3.3.11. Criar comissão de recebimento de bens nos Câmpus e reitoria	X	X										PROAD
A 4.3.3.12. Atualizar no sistema SPIUNET os bens imóveis após ação da prefeitura universitária.			X	X	X							PROAD
A 4.3.3.13. Ajustar a descrição no cadastro dos bem e o catálogo de produtos do sistema SIE.			X									PROAD
A 4.3.3.14. Ajustar os saldos das contas patrimoniais no SIE com as do SIAFI.		X	X									PROAD
A 4.3.3.15. Tombamento dos livros		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD/SISBB
A 4.3.3.16. Realizar leilão dos bens de todos os câmpus			v	v								PROAD
A 4.3.3.17. Atualizar o código do catálogo de mobiliário no sistema SIE.		X	X									PROAD
A 4.3.3.18. Aquisição de leitores de códigos de barra para conferência do inventário		X	X									PROAD
M 4.3.4. Ampliar a transparência na prestação de contas da Universidade para a comunidade e para a Sociedade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROAD DICOM
A 4.3.4.1. Ampliar a publicidade do andamento dos processos administrativos de compras e serviços executados no Câmpus			X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.4.2. Apresentar versão descomplicada do relatório de gestão			X		X		X		X			PROAP
A 4.3.4.3. Ampliar canais de publicação da prestação de contas da Universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP DICOM

M 4.3.5. Instituir Política de Gestão Documental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.5.1. Instituir a Comissão para a Elaboração e Implantação de Política de Gestão Documental	X	X									REITORIA
A 4.3.5.2. Apoiar a criação da política institucional de gestão documental e arquivística na UFT											DIRETORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL
M 4.3.6. Ampliar as ações de controle	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.1. Alterar o regimento da Audin, inserindo cláusulas que definam e especifiquem a destinação de recursos para a realização dos trabalhos de auditoria interna	X	X									AUDIN
A 4.3.6.2. Informar os resultados das ações de auditoria e as recomendações expedidas ao Consuni	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.3. Garantir a execução das ações de mitigação de riscos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.3.6.4. Empreender esforços para que as ações do Paint sejam iniciadas e concluídas dentro do próprio exercício	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.5. Assegurar que o enfoque e a abordagem adotados na avaliação dos controles administrativos internos da UFT observem as disposições do Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.6. Ampliar a comunicação entre AUDIN, Gestão Superior e Órgãos Auditados, no propósito de sanear irregularidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.7. Fortalecer a atuação da Auditoria preventiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 4.3.7. Dimensionar e implementar os mecanismos para prática da Publicidade Legal visando ampliar a comunicação e transparência dos atos institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE / PROAD
A 4.3.7.1. Manutenção dos Serviços Continuados de Publicação no Diário Oficial da União	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE
A 4.3.7.2. Manutenção dos Serviços Continuados de Publicidade Legal dos Atos Institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
M 4.3.8. Implantar do Sistema Integrado de Protocolo da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.8.1. Criação das diretrizes para implantação do Sistema de Protocolo Integrado, Sistema de Informações e processos eletrônicos e Número único de protocolo na UFT.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.8.2. Atualizar o manual de procedimentos do setor de protocolo e coordenação operacional, e posteriormente divulgar nos câmpus .		X	X								PROAD
A 4.3.8.3. Divulgar a instrução de uso do sistema SIE módulo protocolo disponível no próprio sistema.		X	X								PROAD
M 4.3.9. Ampliar ações do Cerimonial nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 4.3.9.1. Constituir equipes de cerimonial nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
M 4.3.10. Promover aquisições de modo buscar sustentabilidade e eficiência nos gastos públicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD TODAS AS UG'S
A 4.3.10.1. Institucionalizar sistema de captação de demandas das Ug's para planejamento das aquisições	X			X		X		X		X	PROAD
A 4.3.10.2. Dimensionar estudo sobre aprimoramento da elaboração dos termos de referência pelos grupos e gestão do fluxo de solicitação de compra.	X	X									PROAD PROAP
A 4.3.10.3. Aperfeiçoar as informações disponíveis nas Atas vigentes na Intranet.	X	X									DIRAD DTI
A 4.3.10.4. Desenvolver ações de conscientização para o planejamento de compras na universidade.		X	X	X							PROAD DIRECAO DE CÂMPUS PROAP

A 4.3.10.5. Ampliar divulgação das compras institucionais no site da universidade.	X	X										PROAD
A 4.3.10.6. Atualizar o Manual de Procedimentos das Compras.	X	X										PROAD
A 4.3.10.7. Elaborar Manual de Importação de compras.		X										PROAD
A 4.3.10.8. Garantir a aquisição de equipamentos			X	X	X							PROAD
A 4.3.10.9. Garantir a aquisição de mobiliários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAD
M 4.3.11. Melhorar a Gestão de Frota	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAD
A 4.3.11.1. Atualizar a Resolução Interna específica do transporte.			X	X								PROAD
A 4.3.11.2. Implantar o módulo SIE Frotas.			X	X	X							PROAD
M 4.3.12. Melhorar a Gestão do Almoxarifado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAD
A 4.3.12.1. Atualizar manual com a regulamentação dos procedimentos e, fluxograma das atividades.			X	X								PROAD
A 4.3.12.2. Verificar recebimento do material de almoxarifado direto nos Câmpus				X	X							PROAD
A 4.3.12.3. Dimensionar recebimento dos materiais da Reitoria e Câmpus de Palmas no almoxarifado central.				X	X	X	X					PROAD DIREÇÃO DO CAMPUS
A 4.3.12.4. Viabilizar aquisição canecas ou squeeze para substituir copos descartáveis em todos os câmpus.				X	X							PROAD
A 4.3.12.5. Viabilizar monitoramento com câmeras de segurança em todos os depósitos doalmoxarifado				X	X	X	X	X	X	X		PROAD PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 4.3.12.6. Adquirir equipamento para logística de recebimento de materiais no almoxarifado.								X	X	X		PROAD PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 4.3.12.7. Adequar os itens cadastrados no sistema SIE.		X	X									PROAD
M 4.3.13. Incentivar a gestão democrática da educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		GABINETE DO REITOR
A 4.3.13.1. Garantir Recurso orçamentário-financeiro para deslocamento dos membros dos Conselhos Superiores da UFT participarem das reuniões (CONSEPE, CONSUNI, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		GABINETE
A 4.3.13.2. Contratação de serviços técnicos de apuração de resultados de processo de consulta eleitoral	X											GABINETE
M 4.3.14. Melhorar a Gestão de Suprimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAD
A 4.3.14.1. Implantar plano de gerenciamento de resíduos perigosos gerados pelos laboratórios dos câmpus .		X	X	X	X							PROAD PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 4.3.14.2. Adquirir material e suprimentos para dar suporte ao gerenciamento dos resíduos.			X	X	X							DIRETORIA DE SUSTENTABILIDAD
A 4.3.14.3. Propor nova metodologia para distribuição dos produtos de Laboratórios.			X	X	X							PROAD
A 4.3.14.4. Realizar estudo detalhado do transporte do resíduo dos laboratórios para sala de resíduos.		X	X	X	X							PROAD
A 4.3.14.5. Estabelecer a implantação e padronização definitiva do módulo SIE de almoxarifado químico.	X	X	X									PROAD DTI
A 4.3.14.6. Aprimorar o sistema SIE módulo almoxarifado químico para facilitar o acompanhamento dos produtos disponíveis por parte dos docentes.	X	X	X									PROAD DTI
M 4.3.15. Melhorar a Gestão dos Contratos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAD
A 4.3.15.1. Criar Manual de Fiscalização de Contratos, Instrução Normativa e Penalidades para orientação aos fiscais de contrato.		X	X									PROAD
A 4.3.15.2. Ajustar o Manual de Procedimentos do Contrato.		X	X									PROAD
A 4.3.15.3. Implantar módulos Contratos no sistema SIE.			X	X								PROAD DTI
A 4.3.15.4. Formalizar criação dos setores de penalidades e gerência de contratos.				X	X							PROAD

A 4.3.15.5. Criar na intranet um meio de comunicação direta entre os fiscais de contrato.			X	X							PROAD DTI
M 4.3.16. Promover seleções e concursos conforme contratação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
A 4.3.16.1. Promover as seleções de outras instituições a fim de contribuir com a melhoria da gestão do Estado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
M 4.3.17. Melhorar a Gestão Administrativa do Câmpus e da Reitoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS REITORIA
A 4.3.17.1. Apoio a Gestão dos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 4.3.17.2. Apoio a Gestão Superior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.3. Garantir a participação em Organismos Nacionais e Internacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.4. Promover a resposta a demandas judiciais e externalidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.5. Promover eventos institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.6. Promover respostas as necessidades institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.7. Instituir calendário de eventos como Consuni, Consepe, Pibic entre outros para fins de economicidade	X		X		X		X		X		REITORIA
A 4.3.17.8. Garantir o maior envolvimento dos Gestores nos projetos estratégicos da Universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA TODAS AS PRÓ-REITORIAS DIRETORIAS VINCULADAS AO REITOR
E4.D4. Promover ações para uma contínua avaliação e modernização do Sistema de registro acadêmico conforme às necessidades institucionais e dos discentes Indicador: Número de atualizações realizadas											
M 4.4.1. Aprimoramento do módulos acadêmicos do SIE e Portal do Aluno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.1. Identificar as principais dificuldades para o Registros no SIE e propor melhoria junto ao suporte técnico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.2. Implementar no Módulo Acadêmico do SIE cadastro relativo a inserção de alunos na apólice de seguro da UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.3. Intensificar o Controle e o Registro Acadêmico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.4. Implementar relatórios de acompanhamento e monitoramento do desempenho acadêmico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.5. Promover Capacitações técnicas com os Coordenadores de Curso, Secretários Acadêmicos e Secretários das Coordenações	X		X		X		X		X		PROGRAD DTI
A 4.4.1.6. Realizar reuniões com coordenações, secretários de curso e professores para discutir, avaliar procedimentos adotados e propor melhorias na parte administrativa do registro acadêmico	X		X		X		X		X		DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 4.4.1.7. Automatizar o cadastro de alunos na apólice de seguro realizados por meio do SIE											PROGRAD DTI
A 4.4.1.8. Melhorar os serviços do portal do Aluno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.9. Promover avaliação constante das funcionalidades do portal e necessidades dos acadêmicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.10. Promover melhorias no protocolo com a disponibilização de procedimentos "on line" tais como, requerimento e acompanhamento da solicitação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 4.4.1.11. Apoiar a criação das diretrizes para implantação do Sistema de Protocolo Integrado, Sistema de Informações e processos eletrônicos e Número único de protocolo na UFT, conforme legislação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD DIRETORIA DO SISBB

E4.D5 Promover ações voltadas Sustentabilidade Financeira											
Indicador: Percentual de arrecadação;											
M 4.5.1. Implantar normas e procedimentos sobre Sistema Informatizado de planejamento orçamentário Orçamentária-Financeira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.1.1. Disponibilização no sistema dos limites orçamentários para cada UG conforme liberação federal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.1.2. Mapear e Elaborar Matriz de Receitas Orçamentárias e Extra-Orçamentárias (receitas próprias, recursos descentralizados, etc.)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.1.3. Informatização do procedimento de solicitação de disponibilidade orçamentária							X				PROAP
A 4.5.1.4. Implementar a estruturação dos PTRES e PT's noSIMEC	X		X		X		X		X		PROAP
M 4.5.2. Instituir e acompanhar sistema de Gestão de Custo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.2.1. Implantar e alimentar sistema de acompanhamento e controle da Execução das despesas					X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.2.2. Implantar o Sistema de Informações de Custos		X	X	X							PROAD PROAP
M 4.5.3. Incrementar a arrecadação de recursos próprios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.5.3.1. Institucionalizar normas e procedimentos relativos à gestão das receitas institucionais (recursos próprios)					X						PROAP
A 4.5.3.2. Buscar a captação recursos destinados a Universidade através de emendas parlamentares e arrecadação própria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.5.3.3 Ampliar ações de suporte a projetos de captação de recursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
M 4.5.4. Buscar a redução das despesas de manutenção da Universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.5.4.1 Buscar soluções que viabilizem a redução das despesas de manutenção da Universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
E4.D6. Realizar a previsão /execução dos recursos orçamentários de forma a atender ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão											
Indicador: Percentual de compromissos orçamentários cumpridos, percentual de recursos destinados as ações de mitigação											
M 4.6.1. Implantar e Monitorar Planejamento orçamentário em todas as Unidades Gestoras (UGs)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.1. Prover suficiência dos recursos destinados à Audin, incluindo assegurar que recursos são suficientes em quantidade e competência a fim de que os riscos identificados no Paint sejam atacados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN PROAP
A 4.6.1.2. Realizar previsão orçamentária para a realização das ações de mitigação dos riscos identificados no momento do planejamento das atividades e auditoria.					X	X	X	X	X	X	PROAP TODAS AS UG'S
A 4.6.1.3. Realizar previsão orçamentária de recursos financeiro-orçamentários necessários à realização daa atividades da UFT conforme limites estabelecidos nas LOA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.4. Garantir Orçamento para Despesas com PASEP-UFT (complemento da previsão LOA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.5. Garantir recursos orçamentários para ajuda de custo destinado a remoção de servidores do corpo docente da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.6. Garantir recursos orçamentários para ajuda de custo destinado a remoção de servidores do corpo técnico da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP

E4.D7. Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente											
Indicador: Índice de afastamento por questões de saúde, Relação aluno da graduação / professor (RAP)											
M 4.7.1. Ampliar práticas para a Gestão do Corpo Docente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.1. Normatizar os limites mínimos e máximos de carga horária de aulas.	X	X									PROGRAD
A 4.7.1.2. Supervisionar as atividades de ensino de forma que os docentes cumpram os limites de carga horária de aulas definido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 4.7.1.3. Institucionalizar controles para consolidação e integração das informações e acompanhamentos das ações e atividades dos docentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROFESQ PROEX DTI
A 4.7.1.4. Normatizar os critérios de alteração do regime de trabalho dos docentes			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROGRAD PROFESQ
A 4.7.1.5. Realizar procedimento de conferência no SIE em relação ao registro das cargas horárias das disciplinas ofertadas.			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 4.7.1.6. Realizar procedimento de conferência no SIE em relação ao registro dos nomes dos docentes nas disciplinas ofertadas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROGRAD
A 4.7.1.7. Estabelecer e implementar critérios para a distribuição, acompanhamento e avaliação da carga horária dos docentes nas atividades concernentes ao ensino de graduação e pós-graduação stricto sensu.			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROGRAD PROFESQ
A 4.7.1.8. Institucionalizar a criação e o funcionamento de uma Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.9. Efetivação do Programa de Educação para aposentadoria dos Docentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.10. Implantação do Assentamento Funcional Digital					X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.11. Implantação do Programa Descentralizar para Otimizar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.12. Programa de informatização e sistematização em gestão de pessoas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.13. Realizar concurso público para seleção de candidatos para cargo internos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
E4.D8. Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico- administrativo											
Indicador: Relação aluno da graduação / técnico (RAT), Índice de afastamento por questões de saúde											
M 4.8.1. Ampliar práticas para a Gestão do Corpo Técnico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.1. Implantação do Programa Assentamento Funcional Digital				X							PROGEDEP
A 4.8.1.2. Ampliar o número de código de vagas para técnicos efetivos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.3. Efetivação do Programa de Educação para aposentadoria dos Técnicos							X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.4. Implantação do Programa Descentralizar para Otimizar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
M 4.8.2. Gestão do Corpo técnico da Auditoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.1. Formalizar a distribuição dos auditores que não estão vinculados à Audin, descrevendo as atividades que são realizadas e identificando sua participação nas atividades de auditoria interna	X	X									PROGEDEP
A 4.8.2.2. Vincular os auditores internos da instituição à Unidade de Auditoria Interna, de modo a garantir a supervisão técnica e a coordenação de seus trabalhos por aquela unidade central.	X	X									PROGEDEP

A 4.8.2.3. Promover uma distribuição racional da lotação dos auditores internos por setores e/ou câmpus, a partir de estudos que sustentem a escolha do local com base em critérios como fragilidade dos controles internos, relevância e posicionamento estratégico.	X	X									PROGEDEP
A 4.8.2.4. Definir política específica para a capacitação dos auditores internos, inclusive com a destinação de recursos para a ação, considerando o quadro de servidores lotados na Audin	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.5. Estabelecer e formalizar política de desenvolvimento de competências específica para seus auditores internos, bem como envidar esforços paracumpri-la	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.6 Formalizar a distribuição dos auditores que não estão vinculados à Audin, descrevendo as atividades que são realizadas e identificando sua participação nas atividades de auditoria interna	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.7. Adotar providências para adequar o quantitativo de servidores da Audin às demandas e às atribuições dessa unidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

EIXO INEP Nº 05 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

OBJETIVO MACRO DO EIXO 5: Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

AÇÃO	CRONOGRAMA										UGR
	2016		2017		2018		2019		2020		
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	
<p>E5. D1. Dimensionar as necessidades de instalações administrativas, salas de aula, auditórios, salas de professores, espaços para atendimento aos alunos, infraestrutura da CPA, gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo integral – TI, instalações sanitárias, bibliotecas, de laboratórios de informática, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, dos espaços de convivência, de alimentação e de esporte e lazer</p> <p>Indicador=N.º e condições de salas de aula, N.º e condições de instalações administrativas, N.º e condições das salas de docentes, N.º e condições das salas de reuniões, N.º e condições dos gabinetes de trabalho, N.º e condições das salas de conferência/auditórios, N.º e condições das instalações sanitárias, Existência de áreas de convivência, Adequação dos ambientes para a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.</p>											
M 5.1.1. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para os espaços administrativos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.1.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os espaços			X	X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.1.2. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada o(s) setor(es) administrativo(s) da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.1.3. Elaborar e implementar projetos de reforma e/ou ampliação e/ou adequações das estruturas físicas, de forma a atender adequadamente o setor administrativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.1.4. Construção de infraestrutura para os veículos oficiais e, sala de motoristas.				X	X	X					PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PROAD
A 5.1.1.5. Projetar e construir plugins no prédio do almoxarifado central para recebimento de todos os materiais da Reitoria e Palmas						X	X	X	X		PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PROAD
M 5.1.2 Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as salas de aula	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.2.1. Implementar/recuperar a sinalização visual das salas de aula bem como a sinalização tátil das salas de aula de todos os seus prédios, conforme preceitua a NBR9050				X	X	X	X				PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.2.2. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada a necessidade de salas de aula	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PROAD
A 5.1.2.3. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para as salas de aula			X	X	X						PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.2.4. Viabilizar reformas/ampliações /adequações de salas de aula de forma a atender	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.1.3. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as salas de professores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.3.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para as salas de aula		X	X								PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.3.2. Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente as salas de professores				X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.1.4.3. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada as salas de professores				X	X	X	X				PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DIREÇÃO DO CÂMPUS
M 5.1.4. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para atendimento aos alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.4.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os espaços de atendimento aos alunos		X	X								PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.4.2. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada a Casa para Estudantes Universitários nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PROAD

A 5.1.4.3. Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente, para o funcionamento de Casas para Estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PROEST
M 5.1.5. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o CPA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.5.1. Viabilizar adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente a CPA				X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA CPA
A 5.1.5.2. Viabilizar adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente as CSA's							X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DIREÇÃO DO CÂMPUS
M 5.1.6. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento de gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo integral – TI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.6.1. Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente, os gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo Integral – TI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.1.7. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento de Instalações Sanitárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.7.1. Adequação das instalações sanitárias as pessoas com necessidades especiais de acordo com a NBR 9050	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.1.8. Plano de Adequação da infraestrutura física das Bibliotecas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA SISBB
A 5.1.8.1. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada as bibliotecas dos câmpus	X	X	X	X	X	X					DIRETORIA DO SISBIB PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.1.9. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento dos Laboratórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.9.1. Institucionalizar procedimentos para renovação dos equipamentos de informática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.1.9.2. Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente, laboratórios de informática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.9.3. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada de Laboratórios de Pesquisa nos Campus daUFT	X										PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.1.10. Plano de Adequação e/ou Criação dos Espaços de Convivência, de Alimentação e de Esporte e Lazer e auditórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.10.1. Viabilizar reformas e adequações de espaço físico para implantação do RU's nos câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.10.2. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada de Restaurantes Universitários nos câmpus universitários											PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PROEST
A 5.1.10.3. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada coberturas para cobrir todas as passarelas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.1.10.4. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada a necessidade de prática de esportes para o desenvolvimento das práticas esportivas, de cultura e de lazer nos câmpus universitários nos câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.1.10.5. Fazer estudo para redefinir e maximizar a utilização dos espaços físicos, visando atender demandas diversas percebidas nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CÂMPUS PREFEITURA UNIVERSITÁRIA

E5.D2. Dimensionamento de ações de modernização do sistema de biblioteca da UFT (serviços e informatização via internet, consulta e reserva), informatização do acervo, etc.											
Indicador: Número de acessos ao sistema de Bibliotecas, Numero de atualizações realizadas.											
M 5.2.1. Implantar procedimento / fluxo de Tratamento da Informação Digital e Novas Tecnologias.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.1. Gerenciamento do Repositório Institucional e da Biblioteca de Digital de Teses e Dissertações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.2 Alimentar as teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.3. Melhoria nos relatórios estatísticos de acesso no Repositório Institucional e da Biblioteca de Digital de Teses e Dissertações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.4. Criação de novas comunidades no Repositório Institucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.5. Contatar coordenações e secretarias de Pós graduação para levantamento, seleção e coleta das teses e dissertações, defendidas na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.6. Acompanhar a inclusão / alimentação do Repositório Institucional junto as Bibliotecas da UFT;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.1.7. Sistematizar e dar visibilidade às ações desenvolvidas pelas bibliotecas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
M 5.2.2. Reformular o Portal de periódicos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.1. Viabilização das ações integradas dos agentes envolvidos na comunicação científica da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.2. Estabelecer critérios para atribuição do DOI aos periódicos e fascículos de periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.3. Estabelecer critérios de gerenciamento para o portal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.4. Estabelecer critérios de qualidades para os periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.5. Institucionalização por meio de resolução da gestão do Portal de Periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.6. Atualização da plataforma Sistema Eletrônico de Edição de Revistas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.2.7. Reformular o layout do Portal de Periódicos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
M 5.2.3. Implantar de forma plena o módulo biblioteca do Sistema de Informação do Ensino- SIE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.1. Criar comissão com os bibliotecários dos Câmpus para elaboração de políticas e manuais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.2. Implantar o Sistema de Bibliotecas (SISBIB) na sua integridade, fortalecendo os trabalhos dos setores especializados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.3. Implementar planilhas no Sistema para inclusão dos recursos audiovisuais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.4. Efetivar e cobrar a vinculação e os relatórios de registro de curso/disciplina nos itens do acervo de todas as bibliotecas para efetivação da aquisição do acervo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.5. Implementar e integrar o SIE/Biblioteca e Patrimônio, para fazer efetivamente o controle patrimonial do material informacional adquirido pela UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.6. Resguardar as equipes das bibliotecas com relação à carga patrimonial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.7. Elaborar orientações para criação da comissão de inventário dos acervos das bibliotecas anualmente, conforme Resolução 007/2015	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.3.8. Elaborar orientações para criação da comissão de desfazimento do acervo das bibliotecas anualmente, conforme Resolução 007/2015	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB

M 5.2.4. Atualizar as informações da Mini Homing do Sistema de Bibliotecas da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.4.1. Reestruturar o sistema de acesso à informação e ao conhecimento produzido na UFT, por meio do Repositório Digital	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.4.2. Reestruturar o novo Portal de Bibliotecas da AVMB (catálogo online) agregando as funcionabilidades desenvolvidas pela equipe SIE/UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.4.3. Acessar o portal de Periódicos da CAPES, com listagem e links, elaborados pelos bibliotecários por área do conhecimento para acesso direto e imediato aos períodos do Portal por temática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.4.4. Auxiliar na implantação da Rede Café da CAPES que disponibilizará aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da CAPES de qualquer lugar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.4.5. Integração do sistema de acesso com identificação visual (foto) e senha aos serviços da biblioteca							X				DIRETORIA DO SISBIB
M 5.2.5. Implantar de Banco de dados eletrônico para geração de relatórios para gestão do SISBIB e avaliação dos cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.5.1. Criar uma comissão para elaborar as demandas para criação do banco de dados do SISBIB			X								DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.5.2. Elaborar relatórios sobre infra-estrutura física das bibliotecas, acervo quantitativo geral e por área de conhecimento das bibliografias básicas e complementares por curso, objetivando subsidiar os processos de avaliação dos cursos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.5.3. Atender as avaliações institucionais e dos cursos de graduação do SINAES indicadores de bibliotecas universitárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.5.4. Implantar Sistema de Protocolo Integrado, Acompanhar junto a DDRG das avaliações dos cursos de graduação para fins de reconhecimento e de renovação de cursos no que se refere aos indicadores “Bibliografia Básica”, “Bibliografia Complementar” e “Periódicos Especializados” constantes no Instrumento de Avaliação INEP/MEC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.2.5.5. Implantar sistema antifurto para as bibliotecas da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
E5.D3 Biblioteca: plano de atualização do acervo											
Indicador: Número de títulos adquiridos											
M 5.3.1. Política de aquisição e preservação do acervo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.1.1. Elaborar diretrizes para uma política institucional de desenvolvimento de coleções	X	X									DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.1.2. Aperfeiçoar os procedimentos / fluxos de Aquisição de Acervo impresso e digital			X	X							DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.1.3. Aquisição de acervo impresso e digital	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.1.4. Elaborar diretrizes para uma política institucional de preservação e conservação do acervo			X	X							DIRETORIA DO SISBIB

M 5.3.2. Política de extensão para as bibliotecas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.2.1. Elaborar diretrizes para uma política institucional de extensão para as bibliotecas da UFT	X	X									DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.2.2. Promover eventos com agenda anual:- III Semana do Livro e das Bibliotecas da UFT, integrado com câmpus;- Exposições nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
M 5.3.3. Política de democratização do acesso à informação e ao conhecimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.3.1. Aprimorar o sistema de acesso à informação e ao acesso da biblioteca;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.3.2. Treinar e orientar permanentemente nas Bibliotecas no Portal de Periódicos da CAPES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
A 5.3.3.3. Estabelecer o cronograma efetivo de reuniões do Comitê Gestor das Bibliotecas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB
E5.D4. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação Indicador: Percentual de investimentos em TI											
M 5.4.1. Melhorar a infraestrutura da área de tecnologia da informação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.1. Disponibilizar sinal de internet com qualidade para todos os câmpus por meio da implantação de cabeamento estruturado e rede wifi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.2. Garantir a segurança dos dados da Universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.3. Aumentar a quantidade de salas para webconferências	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.4. Adquirir equipamentos de TI com eficiência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.5. Adquirir licenças e softwares de TI conforme necessidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.6 Implementar serviços SIE Web de protocolo acadêmico											DTI
A 5.4.1.7 Implementar serviços SIE Web para solicitação de compras			X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.8 Implantar processos Progedep on line			X	X	X	X	X	X		X	DTI
A 5.4.1.9 Implantar do sistema eletrônico de tramitação de documentos			X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.10 - Implantar Número de Protocolo Único – NUP			X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.11 - Implantar Controle Unificado de Bolsas e Auxílios – CUBO											DTI

A 5.4.1.12 - Migrar base de dados da Universidade para nuvem própria (ownCloud)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
E5.D5. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas											
Indicador: Número de laboratórios											
M 5.5.1. Estabelecer Plano de Diretrizes para os laboratórios de Pesquisa nos câmpus, visando a otimização dos recursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPEQ
A 5.5.1.1. Elaborar regimento interno de Utilização dos Laboratórios didáticos com base em Normas de Segurança			X								DIREÇÃO DE CAMPUS
A 5.5.1.2. Elaborar regimento de controle, armazenagem de produtos perigosos e controlados			X								PROAD
A 5.5.1.3. Otimizar e maximizar por carga hora a utilização de laboratórios multiuso no Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CÂMPUS
A 5.5.1.4. Destinar espaços para as aulas práticas, estágio, empresa Jr	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.5.1.5. Viabilizar a Certificação e credenciamento de laboratórios para prestação de serviços a comunidade		X									DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.5.1.6 Viabilizar Convênios voltados para melhoria da infraestrutura física de laboratórios ambientes e cenários para práticas didáticas (Construção, Ampliação e Reforma)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
M 5.5.2 Dimensionar e implantar Plano de Logística de materiais para laboratórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.5.2.1 Garantir a manutenção do serviço de coleta continuada, tratamento e eliminação do lixo hospital/resíduos perigosos nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.5.2.2 Garantir o fornecimento de material de consumo para laboratório (vidraria, reagentes, medicamentos, etc) dos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.5.2.3. Garantir a aquisição de material didático para aulas de campo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.5.2.4. Garantir a aquisição de equipamentos para laboratórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.5.2.5. Garantir material para a manutenção das práticas da fazenda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
E5.D6. Estabelecer as diretrizes quanto à elaboração de projetos, edificações e ambientes administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e de convivência da UFT											
Indicador: m2 projetados,											
M 5.6.1. Definir padrões mínimos de qualidade para os projetos, edificações e ambientes administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e convivência da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.6.1.1. Implementar em todos os projetos os padrões de acessibilidade definidos nas NBR 9050/2004 e NBR 15575-1.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.6.1.2. Elaborar e implementar Plano Institucional de Ações para cumprimento das exigências da Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.6.1.3. Elaborar Manual de Ambientes Didáticos da Universidade com diretrizes para layout, equipamentos, conforto térmico e acústico dos ambientes da universidade, estabelecer, entre outras questões, o espaço mínimo necessário de circulação entre as carteiras	X	X									PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.6.1.4. Elaborar o Caderno de Encargos e Especificações da UFT	X	X	X	X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA

A 5.6.1.5. Estabelecer políticas que visam definir as diretrizes quanto à elaboração de projetos de construção, reforma ou ampliação e manutenção de edificações da UFT, considerando a sustentabilidade financeira e ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
E5.D7. Planejar de forma racional a ocupação dos Câmpus, e viabilizar a concessão de área, avaliação e regularização de imóveis											
Indicador: Percentual de ocupação dos Câmpus , percentual de imóveis regulamentados.											
M 5.7.1. Concessão de área, avaliação e regularização de imóveis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.7.1.1. Viabilizar o processo de regularização dos imóveis da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.7.1.2. Viabilizar o Processo de avaliação dos imóveis da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.7.1.3. Buscar junto ao poder municipal competente obter o habite-se de todos os prédios dos câmpus da universidade a fim de regularizar a situação atual dessas edificações		X	X	X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.7.1.4. Elaborar plano diretor sócio ambiental em todos os Câmpus			X	X	X	X	X				DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
E5.D8. Promover ações voltadas Sustentabilidade Ambiental											
Indicador: Percentual de ações do PGLS desenvolvidas											
M 5.8.1. Desenvolver ações em consonância com Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
A 5.8.1.1. Atualizar plano de Gestão de Logística Sustentável	X										DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
A 5.8.1.2. Projetar e construir espaço visando atender de forma adequada estação de tratamento de resíduos sólidos e químicos			X	X							DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
A 5.8.1.3. Estruturar os laboratórios existentes para fazer a segregação de resíduos				X	X	X					DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
A 5.8.1.4. Projetar e construir espaço visando atender de forma adequada or depósito de reagentes e salas de resíduos em cada Câmpus				X	X						PROAD PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.8.1.5. Implantar projetos de arborização urbana e de recuperação de APP, em todos os Câmpus da UFT, com ênfase em espécies nativas, e manutenção das áreas verdes proporcionando um maior bem estar à comunidade, aumento da diversidade e maior fixação de carbono	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
A 5.8.1.6. Elaborar projetos de novas construções da UFT considerando, questões de sustentabilidade, como eficiência energética, gestão e economia de água, como o reuso de água, dentre outros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.8.1.7. Elaborar e implantar projetos de ciclovias nos câmpus de Palmas e Gurupi, proporcionando maior segurança no uso da bicicleta como transporte alternativo, um maior bem estar à comunidade e redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	X	X	X	X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.8.1.8. Realizar campanhas e eventos de conscientização em conjunto com os câmpus universitários, visando melhorar a gestão e economia de água e energia elétrica na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE SUST. E MEIO AMBIENTE

A 5.8.1.9. Elaboração e busca de financiamento para a implantação de energia solar do Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE SUST. E MEIO AMBIENTE
A 5.8.1.10. Viabilizar Licença Ambiental da universidade.	X	X									PROAD
A 5.8.1.11. Implantar viveiro para produção de mudas de espécies nativas para reflorestamento de áreas degradadas e arborização urbana.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS
A 5.8.1.12. Reativar o programa de Estágio Vivência.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS
A 5.8.1.13. Elaboração e busca de financiamento para a implantação de energia solar do Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS
E5.D9. Planejar e implementar os serviços continuados para a manutenção das atividades da Universidade Indicador: Percentual de recursos orçamentários destinados a manutenção dos serviços continuados											
M 5.9.1. Atender as necessidades da universidade quanto à implementação dos serviços continuados essenciais ao seu funcionamento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.1. Dimensionar de forma sustentável a necessidade, a fim de planejar e implementar os contratos de serviços continuados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.2 Garantir o fornecimento de Energia Elétrica para os Campus UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.3. Garantir a manutenção dos Serviços de processamento de documentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.1.4. Garantir a execução de serviços continuados de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos prediais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.5 Garantir o Serviço Continuoado de Limpeza Asseio e Conservação (Interna e Externa)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.6. . Garantir o Serviço Continuoado de Vigilância Físico-Patrimonial e Humana (armada e desarmada)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.7. Garantir o Serviço Continuoado de Jardinagem e Paisagismo, com Fornecimento de Materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.8. Garantir o Serviço Continuoado de Mão-de-obra especializada em Apoio Técnico- Operacional Terceirizado com Fornecimento de Materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.9. Garantir a manutenção Serviços de Vigilância Eletrônica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.10. Garantir a manutenção dos serviços de malotes e postagens entre os campus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.11. Garantir a manutenção dos Serviços de Fornecimento de Água e Esgoto para os ambientes sob a gestão/ responsabilidade daUFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.12. Garantir a manutenção preventiva e Corretiva de ar-condicionados e bebedouros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.13. Garantir a manutenção preventiva e Corretiva em equipamentos prediais - Elevadores e Plataformas de Elevação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.14. Garantir a manutenção predial - Promover a manutenção permanente das Instalações Físicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.15. Garantir o gerenciamento de Resíduos na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.16. Garantir a manutenção dos Serviços de Dedetização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1. 17. Garantir a manutenção dos Serviço de Confecção e Manutenção de Carimbos e Dispositivos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.1.18. Garantir manutenção dos serviços de conexão à Internet	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.1.19. Garantir a manutenção dos serviços de telefoniaFixa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.1.20. Garantir a manutenção dos serviços de telefonia Móvel	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI

A 5.9.1.21. Garantir a manutenção dos serviços de continuados para o Sistema de Informações para o Ensino (SIE)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.1.22. Garantir a manutenção dos serviços de centrais telefônicas da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.1.23. Garantir a manutenção dos Serviços de apoio administrativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.1.24. Garantir o fornecimento de materiais de consumo para as atividades acadêmicas e administrativas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
M 5.9.2. Atender as necessidades da universidade quanto à implementação dos serviços de segurança	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.2.1. Elaborar projeto de incêndio ou documento equivalente, conforme especificações da NBR 15219:2005, e submeter à aprovação do corpo de bombeiros local		X									PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.2.2. Implementar plano de evacuação dos prédios e sinalização das rotas de fuga		X									PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.2.3. Realizar manutenção preventiva dos extintores de incêndio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.9.2.4. Adequação das edificações já existentes os padrões de acessibilidade definidos nas NBR 9050/2004 e NBR 15575-1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.9.3. Atender as necessidades de manutenção e renovação da frota de veículos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.1. Garantir a aquisição de veículos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.2. Garantir a manutenção de mecânica para veículos oficiais e cedidos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.3. Garantir a manutenção do serviço de Seguro de veículo para assegurar os veículos oficiais pertencentes aos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.4. Garantir o fornecimento de combustível para veículos oficiais e cedidos nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.5. Garantir o licenciamento anual incluindo taxas do Detran e DPVAT dos veículos oficiais pertencentes aUFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.6. Garantir a manutenção de serviço terceirizado de motoristas, tratorista, motoboy e encarregados nos câmpus UFT.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.7. Garantir a prestação de serviço de fretamento turístico eventual aos Câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.8. Garantir a manutenção de serviço de mudança e transferência em geral de bens móveis, como mobiliário, bagagens, veículos automotores (ligados as mudanças) e demais objetos de propriedade e interesse da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.3.9. Manutenção dos serviços de locação de meios de transporte para UFT (terrestre, aquático, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
E5.D10. Dimensionar e fortalecer a infraestrutura externa											
Indicador: m2 construídos/adaptados											
M 5.10.1. Promover ações de melhoria da iluminação externa, saneamento, sistema de drenagem e cabeamento dos prédios e de trânsito e da urbanização nos câmpus da UFT.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SUB - PREFEITURA
A 5.10.1.1. Elaborar e implementar projetos e/ou redimensionar a iluminação externa dos câmpus universitários, visando melhorar a segurança das pessoas e do patrimônio, considerando a sustentabilidade ambiental	X	X	X	X	X						SUB -PREFEITURA
A 5.10.1.2. Elaborar e implementar projetos de saneamento e de drenagem para os câmpus universitários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SUB -PREFEITURA

A 5.10.1.3. Elaborar e implementar projetos de pavimentação viária/recuperação e/ou duplicação de vias, nos câmpus universitários								X	X	X	X	SUB -PREFEITURA
A 5.10.1.4. Elaborar e implementar projetos de sinalização horizontal e vertical de trânsito dos câmpus universitários, considerando as normas de acessibilidade	X	X	X	X	X	X						SUB -PREFEITURA
A 5.10.1.5. Elaborar e implementar projetos de sinalização de áreas externas e internas para a identificação dos prédios dos câmpus universitários e da reitoria, considerando as normas de acessibilidade	X	X	X	X	X	X						SUB -PREFEITURA
A 5.10.1.6. Elaborar e implementar projetos de urbanização e de paisagismo, considerando as normas de acessibilidade, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade universitária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SUB -PREFEITURA
A 5.10.1.7. Garantir a interligação de infraestrutura elétrica e de cabeamento	X											SUB -PREFEITURA
E5. D11. Dimensionar e fortalecer a infraestrutura na área de saúde da UFT												
Indicador: m 2 construídos/adequados												
M 5.11.1. Promover ações para viabilizar a melhoria da infraestrutura de hospitais e de espaços de ensino e de pesquisa na área das Ciências da Saúde na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.11.1.1. Projetar e construir espaços visando atender de forma adequada os hospitais da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.11.1.2. Viabilizar reformas e adequações de espaço físico para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão na área da saúde na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
M 5.11.2. Promover ações para viabilizar a manutenção das ações dos hospitais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS
A 5.11.2.1. Garantir a manutenção dos hospitais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS
A 5.11.2.2. Garantir a aquisição de material permanente para os hospitais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD DIRECAO DO CAMPUS
A 5.11.2.3. Desenvolver Programa de Residência Médica e afins	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DO CAMPUS
E5.D12. Dimensionar as necessidades de fiscalização da execução de contratos de obras e serviços												
Indicador: Número de Obras em execução, Número de contratos de serviços.												
M 5.12.1. Promover ações efetivas de fiscalização das obras e serviços	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.12.1.1. Fiscalizar obras executadas no Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 5.12.1.2. Fiscalizar serviços executados no Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA